

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

**MARINICE NATAL JUSTINO**

**FORMAÇÃO DOCENTE PARA EAD ON-LINE: DESAFIOS E DIFICULDADES NO  
PROCESSO DE TRANSPOSIÇÃO DE CURSO PRESENCIAL PARA VIRTUAL**

**CURITIBA**

**2008**

# **Livros Grátis**

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

**MARINICE NATAL JUSTINO**

**FORMAÇÃO DOCENTE PARA EAD ON-LINE: DESAFIOS E DIFICULDADES NO  
PROCESSO DE TRANSPOSIÇÃO DE CURSO PRESENCIAL PARA VIRTUAL**

**Dissertação de Mestrado apresentada  
à Pontifícia Universidade Católica do  
Paraná, como requisito parcial à  
conclusão do Mestrado em Educação.**

**Orientador: Prof. Dr. Paulo Roberto  
Alcântara.**

**CURITIBA**

**2008**

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus que me deu força, coragem e humildade para superar os obstáculos e concluir este trabalho.

Aos meus pais, meu esposo que sempre estiveram juntos e compartilhando, apoiando todos os momentos desta caminhada.

Aos professores em especial ao Professor Dr. Paulo Roberto Alcântara, pelo apoio, paciência e profissionalismo que teve durante todo o processo de construção do trabalho.

A Coordenadora do Mestrado, Professora e Dra. Marilda Aparecida Behrens pela sua sabedoria de conduzir o programa e aos demais funcionários (as) e professores(as) que compõem a Pós-Graduação em Educação da PUCPR.

Aos membros da banca Prof. Dr. Flávio Bortolozzi e Prof. Dra. Marilda Aparecida Behrens pela participação decisiva e sugestões.

Ao Professor Dr. Wilson Azevedo, Professor Dr. Marco Silva pela valiosa contribuição e colaboração.

Ao grupo da Comunidade Virtual ABED – Formação de Professores para EAD, aos Professores e Profissionais das diversas Instituições de Ensino Nacional e Internacional, que colaboraram para que a pesquisa fosse realizada.

Aos amigos que me deram força e coragem o tempo todo.

*“O rio atinge os seus objetivos, porque aprendeu a contornar os obstáculos.”*

*(André Luis – Chico Xavier).*

*"Embora ninguém possa voltar atrás e fazer um novo começo, qualquer um pode começar agora e fazer um novo fim."*

Francisco Cândido Xavier

## RESUMO

O estudo da transposição de cursos ou disciplinas da modalidade de ensino presencial para modalidade de EAD On-line constitui o objetivo desta dissertação. A pesquisa apresenta uma investigação sobre as dificuldades e desafios que os professores encontram durante a elaboração do planejamento de curso ou disciplina no processo de transposição do presencial para o virtual. Nos últimos anos, a EAD on-line tornou-se um fenômeno da sociedade tecnológica. É considerada uma modalidade educacional potencializada pelas novas tecnologias da informação e comunicação. Um curso proposto na EOL (Educação On-line), não é o mesmo que um curso presencial ou à distância com ferramentas tradicionais. A EAD on-line, precisa de metodologia própria, diferente dos modelos existentes no ensino presencial. Com base nas pesquisas realizadas por Gamez (2006), Filatro (2004), Peters (2003), Souza (2003), Silva (2003), Alves (2003), Kemczinski (2000), Azevedo (2006), Gama (2007), Ribeiro (2008) percebe-se que diante deste novo contexto educacional, as tendências tecnológicas viabilizam a criação de métodos e ferramentas para Educação a Distância, possibilitando a reestruturação dos cursos ofertados na modalidade presencial, transformando-os para a modalidade à distância. Para que os cursos ofertados na modalidade presencial possam ser reestruturados e transformados para a modalidade de EAD on-line, e assim consigam atingir os objetivos propostos, a atenção deverá estar voltada para a elaboração do planejamento, buscando, desenhar e desenvolver sistemas efetivos de aprendizagem e explorar as competências e habilidades de aprendizagem existentes nos estudantes, assim como para a formação docente para atuar nesta modalidade de ensino. Para consolidar a investigação, foi realizada uma pesquisa quanti-qualitativa do tipo exploratória, por meio de um questionário com docentes que atuam na modalidade de ensino presencial e na modalidade de EAD on-line. Desta forma, pretende-se apontar quais as dificuldades encontradas pelos professores ao reestruturar um curso presencial para virtual tais como: preparação do tutor/professor, metodologia adequada, avaliação, a falta de um modelo de planejamento entre outros que serão abordados e aprofundados no decorrer do presente trabalho.

**Palavras-chave:** Educação a distância. Educação on-line. Transposição e reestruturação. Planejamento. Formação docente.

## ABSTRACT

This work presents a study related to the aspects of the transformation the face to face educational courses and disciplines into distance education models. The main objective of this work is to investigate the difficulties and challenges find by the teachers during the transformation process. In recent years, the distance education model has become a phenomenon of technological society. It is considered an educational form powered by new information and communication technologies. A course proposed in distance education (online education), is not the same as a purposed by the face to face education model with traditional tools. The distance education methodology needs to own, different from existing models in face to face education. Based on research carried out by Gamez (2006), Filatro (2004), Peters (2003), Souza (2003), Silva (2003), Alves (2003), Kemczinski (2000), Azevedo (2006), Gama (2007), Ribeiro (2008) is possible to realize that the distance education faces new educational context. The new Technology trends enable the creation of methods and tools for the distance education the enabling restructuring of courses offered in face to face model. To make the courses offered in the form face to face can be restructured and transformed into the form distance(online), and thereby attain the objectives, attention should be focused on the development of planning, searching, design and develop effective systems for learning. Another point is the exploration of the skills and learning abilities of students in existing as well as for training teachers to work in this mode of teaching. To consolidate this research was carried out a search, quantitative and qualitative, exploratory kind, through a questionnaire, with teachers who had transformed the disciplines face to face courses and disciplines into distance education models. Thus, it is intended to indicate what are the difficulties encountered by teachers to restructure a course face to face into a distance (online).

**Keywords:** Distance Education, Online Education, Transposition and re-structuration, Planning, Teacher Training.

## LISTA DE ILUSTRACOES

Figura 01 - Tetraedro pedagógico .....	20
Figura 02 – Cinco Gerações de Educação à Distância .....	24
Figura 03 - EAD Convencional X EAD On-line.....	41
Figura 04 - Wenger (1998) .....	51
Figura 05 – PROINFO – MEC .....	71
Figura 06 – EUREKA – PUC-PR.....	72
Figura 07 – TELEDUC – UNICAMP .....	73
Figura 08 – SOLAR (UFC) .....	74
Figura 09 – MOODLE (software livre e aberto) .....	75
Figura 10 – AULANET (PUC-RJ) .....	76
Figura 11 – NAVI – UFRGS .....	78
Figura 12 – ROODA: (UFRGS) – .....	79
Figura 13 - Modelo de processo para EAD – Moore & Kearsley .....	87
Figura 14 - Modelo sistêmico de educação/ensino a distância .....	89
Figura 16 - Execução das fases da Metodologia Spider .....	92
Figura 17 - Modelo de Willis .....	96
Figura 18 - Modelo de sistema para EAD .....	97
Gráfico 01 - Formação dos participantes da pesquisa .....	107
Gráfico 02 – Atuação profissional dos participantes da pesquisa .....	108
Gráfico 03 – Instituição de Ensino onde Trabalha.....	109
Gráfico 04 – Nível de Atuação.....	110
Gráfico 05 – Experiência com EAD On-line.....	111
Gráfico 06 – Atuação como Tutor/professor em EAD On-line .....	111
Gráfico 07 – Participação em processo de transposição do presencial para virtual.....	112
Gráfico 08 – Disciplinas ou cursos em que participou e realizou o processo de transposição .....	113
Gráfico 09 – Dificuldades no processo de transposição do presencial para virtual.....	115
Gráfico 10 – Principais desafios no processo de transposição do presencial para virtual.....	116
Gráfico 11 – Utilização de Modelo Sistematizado .....	119
Gráfico 12 – Modelo utilizado para transposição do presencial para virtual.....	120

Gráfico 13 – Facilidades no planejamento da modalidade de ensino presencial ....	122
Gráfico 14 – Dificuldades no planejamento da modalidade de ensino presencial...	123
Gráfico 15 – Facilidades no planejamento da modalidade de EAD On-line .....	127
Gráfico 16 – Dificuldades no planejamento da modalidade de EAD On-line.....	128
Quadro 01 – Tabela pedagógica para utilização em EAD.....	86
Quadro 02 - Vantagens e limitações dos modelos de EAD.....	95

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVA	- Ambiente Virtual de Aprendizagem
AVEA	- Ambiente Virtual de Ensino e de Aprendizagem
CV	- Comunidade Virtual
CVA	- Comunidade Virtual de Aprendizagem
EAD	- Educação a Distância
EOL	- Educação On-line
MOODLE	- Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment
TIC	- Tecnologia de Informação e Comunicação
PP	- Projeto Pedagógico
PPI	- Projeto Pedagógico Institucional
PPC	- Projeto Pedagógico de Curso
RV	- Realidade Virtual
WWW	- World Wide Web

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>12</b>
1.1 JUSTIFICATIVA .....	14
1.2 PROBLEMA DE PESQUISA .....	15
1.3 OBJETIVOS .....	16
1.4 CONTRIBUIÇÕES .....	17
1.5 ESTRUTURA DA PESQUISA .....	18
<b>2 EDUCAÇÃO E ENSINO NO CONTEXTO PRESENCIAL E A DISTÂNCIA</b> .....	<b>19</b>
2.1 EDUCAÇÃO E ENSINO .....	19
2.2 EDUCAÇÃO: PRESENCIAL E A DISTÂNCIA.....	21
<b>2.2.1 Educação presencial.....</b>	<b>21</b>
<b>2.2.2 Educação a Distância.....</b>	<b>22</b>
2.3 CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA (EAD) .....	23
2.4 LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA .....	28
<b>3 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIAS</b> .....	<b>34</b>
3.1 TECNOLOGIAS E MÍDIAS.....	34
3.2 EAD CONVENCIONAL E EAD ON-LINE .....	40
<b>3.2.1 EAD Convencional.....</b>	<b>40</b>
<b>3.2.2 EAD On-line.....</b>	<b>41</b>
3.3 AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM.....	43
<b>3.3.1 Comunidades Virtuais de Aprendizagem .....</b>	<b>46</b>
<b>3.3.2 Aprendizagem colaborativa em ambientes virtuais .....</b>	<b>48</b>
<b>4 O PERFIL DOCENTE PARA EAD</b> .....	<b>54</b>
4.1 FORMAÇÃO DOCENTE PARA EAD ON-LINE.....	54
4.2 PERFIL DOCENTE PARA EAD ON-LINE.....	56
4.3 RECURSOS PARA EAD ON-LINE .....	57
<b>5 PROJETO PEDAGÓGICO E PLANEJAMENTO</b> .....	<b>60</b>
5.1 PROJETO PEDAGÓGICO (PP).....	60
<b>5.1.1 Projeto pedagógico institucional .....</b>	<b>61</b>
<b>5.1.2 Projeto pedagógico de curso .....</b>	<b>62</b>
5.2 PROJETO PEDAGÓGICO NO ENSINO PRESENCIAL .....	63
5.3 PROJETO PEDAGÓGICO NA EAD.....	64

5.3.1 A concepção de um curso a distância.....	67
5.3.2 A Elaboração do Material Pedagógico.....	68
5.4 PAPEL DO PLANEJAMENTO.....	80
5.4.1 Atividades Educativas.....	82
5.4.2 Procedimento Metodológico .....	83
5.5 PLANEJAMENTO EM EAD.....	84
5.6 MODELOS PARA EAD .....	87
<b>6 METODOLOGIA.....</b>	<b>102</b>
6.1 PARTICIPANTES DA PESQUISA E INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS .....	102
6.2 DELIMITAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO.....	104
6.3 RELATO DE COLETA DE DADOS .....	106
<b>7 DESCRIÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE RESULTADOS.....</b>	<b>107</b>
7.1 INFORMAÇÕES PESSOAIS DOS PARTICIPANTES .....	107
7.1.1 Formação dos participantes.....	107
7.1.2 Atuação profissional .....	108
7.1.3 Instituição de Ensino onde trabalha .....	109
7.1.4 Nível de atuação .....	110
7.2 INFORMAÇÕES SOBRE EXPERIÊNCIA NA MODALIDADE.....	110
7.2.1 Atuou como professor/ tutor na modalidade EAD ON-LINE.....	111
7.3 INFORMAÇÕES SOBRE A PARTICIPAÇÃO NO PROCESSO DE TRANSPOSIÇÃO E REESTRUTURAÇÃO DE CURSO OU DISCIPLINA NA MODALIDADE PRESENCIAL PARA MODALIDADE VIRTUAL.....	112
7.3.1 Participou do processo de transposição de curso/disciplina da modalidade presencial para EAD On-line .....	112
7.3.2 Disciplina ou curso em que participou e realizou o processo de transposição .....	113
7.4 INFORMAÇÕES SOBRE AS DIFICULDADES E DESAFIOS NO PROCESSO DE TRANSPOSIÇÃO E REESTRUTURAÇÃO DE CURSO OU DISCIPLINA NA MODALIDADE PRESENCIAL PARA MODALIDADE VIRTUAL.....	114
7.4.1 Dificuldades e desafios encontrados durante o processo de transposição do presencial para virtual .....	115

7.4.2 INFORMAÇÕES SOBRE A UTILIZAÇÃO DE MODELO SISTEMATIZADO PARA REALIZAÇÃO DO PROCESSO DE TRANSPOSIÇÃO E REESTRUTURAÇÃO DE CURSO OU DISCIPLINA.....	118
<b>7.4.2.1 Houve a utilização de modelo sistematizado no processo de transposição do presencial para o virtual.....</b>	<b>119</b>
<b>7.4.2.2 Modelos utilizados .....</b>	<b>120</b>
7.5 INFORMAÇÕES SOBRE AS FACILIDADES E DIFICULDADES NO PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO PLANEJAMENTO DA MODALIDADE DE ENSINO PRESENCIAL E NA MODALIDADE DE EAD ON-LINE.....	122
<b>7.5.1 Planejamento da modalidade de ensino presencial.....</b>	<b>122</b>
<b>7.5.2 Planejamento da modalidade de EAD on-line.....</b>	<b>127</b>
<b>8 CONSIDERAÇÕES FINAIS E TRABALHOS FUTUROS .....</b>	<b>134</b>
8.1 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	134
8.2 TRABALHOS FUTUROS .....	136
<b>9 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>137</b>
<b>10 APÊNDICE A - CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES / COLETA DE DADOS .....</b>	<b>143</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Com o crescente avanço das novas tecnologias de comunicação e informação, presentes em todas as áreas do conhecimento, surgem novas formas de interação entre as pessoas, capazes de provocar mudanças nos velhos paradigmas. Estas mudanças causam um desequilíbrio, principalmente na área da educação, onde os tradicionais paradigmas do ensino-aprendizagem são mais difíceis de serem modificados “as estratégias educacionais precisam mudar para atender à solicitação da sociedade do “saber” ou da “informação”.” (BEHRENS, 1999).

No universo da educação, a utilização desta tecnologia inovadora, somado à prática pedagógica adequada, busca despertar o interesse para o aprendizado, pois oferecem um conjunto de recursos importantes e ferramentas de comunicação e informações, tornando-se assim, um componente essencial de pesquisa, e um potente instrumento de ensino- aprendizagem. Para Behrens (1998, p. 61):

Uma prática competente que dê conta dos desafios da sociedade moderna exige a inter-relação e a instrumentalização da tecnologia inovadora, tendo como instrumentos a rede de informações como suporte à prática docente, porém inovadora no sentido de interconexão entre os sujeitos produtores de seus conhecimentos.

Com tais recursos, os professores, educadores e pesquisadores, possuem nas mãos, poderosas ferramentas que utilizadas com critérios apropriados e objetivos bem definidos, fazem destas, recursos motivadores para a busca de novos conhecimentos.

Dentre as grandes transformações sociais ocorridas com desenvolvimento tecnológico, a EAD (Educação à Distância) ressurgiu como uma oportunidade para atingir um público maior e diferenciado. Ela passou por várias experimentações com sucessos e fracassos, que iniciou com educação por correspondências no final do século XVIII, desenvolvendo a partir do século XIX. Peters (2003, p. 29) destaca que:

Ao acompanharmos a história da EAD, percebemos que houve um desenvolvimento desde as primeiras tentativas singulares na antiguidade até a difusão inesperada e surpreendente desta forma de ensino e aprendizagem por todo mundo na segunda metade do século XIX. Com o tempo se expandirá ainda mais e se tornará uma parte indispensável de

toda educação superior na maioria das universidades de todo o mundo.

O grande avanço das tecnologias, especialmente das tecnologias de informação e comunicação (TIC), fez com que a EAD (Educação a Distância) deixasse de ter como base apenas materiais impressos, passando a incorporar as novas mídias de comunicação, como: TV, rádio, vídeo conferência e teleconferência. A utilização da Internet no meio educacional, fez com que ocorressem grandes mudanças nos paradigmas pedagógicos da EAD. Isso decorre da necessidade da busca de estratégias que favoreçam o processo ensino-aprendizagem de forma colaborativa, tendo em vista que os métodos convencionais não correspondem às necessidades impostas pela nova tecnologia, tais como: o uso de diferentes mídias, diferentes formas de interação entre professor–aluno, aluno-aluno e aluno-professor-aluno proporcionando assim, a construção do conhecimento significativo. De acordo com Alcântara et al (2002, p. 160)

Uma alternativa metodológica de modificar a forma de ensinar e de aprender é utilizar a influência entre os pares, chamada de aprendizagem colaborativa. Esta estratégia de ensino-aprendizagem vê o aluno como um sujeito ativo e participante do processo de aprendizagem, onde este interage com os outros colegas e professor, assimilando conceitos e Informações e construindo o conhecimento.

Esta modalidade de ensino permite aproximar o saber do aprendiz, considerando seus limites e possibilidades individuais, rompendo com as barreiras geográficas e temporais. A interação é mediada pelas tecnologias de informação e comunicação, criando um cenário de oportunidades e desafios para as instituições de ensino.

As tecnologias de informação e comunicação (TIC) aliadas à EAD On-line, como meio preferencial de ensino, possibilita a aprendizagem independente e flexível dos alunos. O desafio, neste contexto, está no processo de transposição e reestruturação de curso ou disciplina da modalidade presencial para modalidade EAD on-line. Desta forma, esta pesquisa pretende apresentar um estudo de relevância para o novo contexto educacional: a formação docente e os desafios para realização da reestruturação e transposição de curso ou disciplina presencial para o virtual.

## 1.1 JUSTIFICATIVA

Muito são os estudos relacionados à educação, dentre eles educação corporativa e acadêmica. Tanto a educação corporativa como acadêmica, utilizam as tecnologias, principalmente a Internet, para facilitar a aprendizagem. Porém, possuem diferenças quanto à sua utilização no contexto acadêmico (EAD) e empresarial (e-learning), Fernandes (2006). O termo educação, inserido na designação de EAD on-line, nos direciona para um universo relacionado à construção do conhecimento. Nesta modalidade, o sistema tecnológico de comunicação bidirecional, substitui o contato pessoal professor e aluno, com o auxílio de diferentes recursos didáticos e apoio de uma tutoria que favoreça o ensino e aprendizagem flexível dos alunos. O termo e-learning, é utilizado no contexto corporativo, onde a aprendizagem é mediada pela tecnologia, buscando facilitar o processo de aprendizagem, por meio de treinamento, utilizando as tecnologias na medida adequada às suas necessidades e focando nos resultados para os negócios da empresa.

Desta forma, no decorrer desta pesquisa, será utilizado o termo EAD on-line, pois a mesma tem como foco o planejamento de cursos/disciplinas que possibilitem formação e não apenas treinamento.

Nos últimos anos, a EAD on-line tornou-se um fenômeno da sociedade tecnológica. É considerada uma modalidade educacional potencializada pelas novas tecnologias da informação e comunicação. Um curso proposto na modalidade EAD on-line, não é o mesmo que um curso presencial ou à distância com ferramentas tradicionais. A EAD on-line precisa de metodologia diferente, que transcende os modelos existentes no ensino presencial.

Para que os cursos ofertados na modalidade presencial possam ser reestruturados e transformados para a modalidade de EAD on-line, e assim consigam atingir os objetivos propostos, a atenção deverá estar voltada para a elaboração do planejamento de curso/ disciplinas, buscando, desenhar e desenvolver sistemas efetivos de aprendizagem e explorar as competências e habilidades de aprendizagem existentes nos estudantes, assim como para a formação docente para atuar nesta modalidade de ensino. Kemczinski (2000, p.4) afirma que:

[...] o uso de novas tecnologias implica no desafio de articular um processo

de mudança na forma com que os professores, alunos e a própria instituição concebem, executam, avaliam e controlam o processo ensino-aprendizagem. A utilização de novas tecnologias está relacionada, primeiramente, com a concepção filosófica de educação que permeia a relação existente entre os participantes do processo ensino-aprendizagem e, em segundo lugar, à proposta metodológica que está materializada no planejamento, execução, avaliação e controle do processo ensino-aprendizagem.

A modalidade de EAD On-line, mediada por tecnologias da comunicação e informação, implica numa mudança da forma como os professores concebem, executam, avaliam e controlam o processo de ensino – aprendizagem, e está diretamente ligada à formação decente e à proposta metodológica pertencente ao planejamento que implicará na qualidade do projeto curso de EAD On-line.

O propósito desta pesquisa é analisar um aspecto de extrema relevância para a viabilidade do projeto de EAD On-line: as dificuldades apresentadas na elaboração do planejamento de um curso e/ou disciplina na modalidade EAD On-line, que migra da modalidade presencial para modalidade à distância, de modo que possibilite aos alunos uma participação ativa, onde possam construir o conhecimento colaborativamente. Desta forma, pretende-se apontar quais os desafios e facilidades encontradas pelos professores ao reestruturar um curso e/ou disciplina na modalidade presencial para virtual.

Acredita-se que este procedimento favorecerá a melhoria da qualidade de ensino na modalidade EAD On-line, visando o aperfeiçoamento do processo ensino aprendizagem.

## 1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

O interesse pela formação continuada, aliada às tecnologias da informação e comunicação, leva as Instituições de Ensino a repensar sobre a forma de ensino e desta forma a investirem na EAD. Diante deste novo contexto educacional, as tendências tecnológicas viabilizam a criação de métodos e ferramentas para Educação a Distância, possibilitando a reestruturação dos cursos ofertados na modalidade presencial transformando-os para a modalidade à distância. Gamez (2006,p.2), em recente pesquisa realizada, aponta que:

[...] acredita-se que o desenvolvimento de cursos na modalidade de EAD

possa ser auxiliado por métodos e sistemas de apoio aos processos de decisão, capazes de guiar o desenvolvimento desses tipos de projetos.

Para que os cursos ofertados na modalidade presencial possam ser reestruturados e transformados para a modalidade de EAD on-line, e assim consigam atingir os objetivos propostos, a atenção deverá estar voltada para o foco da aprendizagem desejada e, por conseqüência, depende da elaboração do planejamento de disciplinas. Desta forma, torna-se necessário projetar e desenvolver sistemas efetivos para que ocorra essa aprendizagem, bem como, explorar as competências e habilidades de aprendizagem existentes nos estudantes. Souza (2003, p.2) afirma que:

Para elaborar um curso na modalidade de EAD é necessário assumir, como atividade central e preponderante para o sucesso do empreendimento, a realização de um planejamento sério e cuidadoso do processo pedagógico a ser iniciado. [...] o planejamento não pode ser encarado como o ato de ordenar seqüencialmente conteúdos, ou de fragmentá-los em parcelas representativas de núcleos conceituais a serem ensinados.

Neste contexto, levantou-se o seguinte problema: Como reestruturar e transformar um curso e/ou disciplina da modalidade de ensino presencial para modalidade de ensino a distância on-line, de modo a proporcionar aos alunos a produção do conhecimento significativo por meio da aprendizagem colaborativa?

Este estudo pretende apontar quais os desafios, dificuldades e facilidades que os professores encontram na elaboração do planejamento de curso de EAD, buscando assim, favorecer a melhoria da qualidade de ensino, visando o aperfeiçoamento do processo ensino aprendizagem na modalidade EAD.

### 1.3 OBJETIVOS

O Objetivo deste trabalho é investigar quais os desafios, dificuldades e facilidades encontradas pelos professores no processo de reestruturação e transformação de um curso na modalidade presencial para um curso na modalidade à distância on-line.

As dificuldades não estão somente no processo de transposição de um curso ou disciplina do presencial para virtual. Para que um curso possa ser preparado para

EAD on-line, é necessária uma metodologia adequada, que modifique o modelo de reprodução do conhecimento existente no ensino presencial e na EAD convencional. A utilização de ferramentas disponibilizadas pelas tecnologias aliadas aos ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) existentes para cursos nesta modalidade, surgem para auxiliar o professor à inovar sua prática pedagógica, e não para substituir a metodologia já utilizada.

Estes recursos quando utilizados com criatividade e interesse, serão de grande benefício para o processo ensino-aprendizagem.

Contudo, outros fatores são importantes para realização desta pesquisa:

- Apresentar os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) para EAD on-line;
- Identificar os pontos relevantes e as dificuldades apresentadas no processo de transposição de um curso e/ou disciplina para EAD On-line;
- Apontar os desafios e dificuldades apresentadas pelos professores ao realizar a reestruturação e transposição de curso na modalidade presencial para EAD On-line;
- Selecionar e descrever os principais desafios, dificuldades e facilidades apresentadas para transposição e reestruturação de curso presencial para virtual.

#### 1.4 CONTRIBUIÇÕES

A principal contribuição deste trabalho é a realização de um levantamento sobre os principais desafios e dificuldades para realizar a transposição de curso na modalidade presencial para EAD on-line, e desta forma, fundamentar a necessidade da formação docente para atuar em contexto de EAD On-line.

## 1.5 ESTRUTURA DA PESQUISA

Esta dissertação foi dividida em seis capítulos. No primeiro capítulo, descreve-se o assunto e o problema pesquisado, as questões e hipóteses de trabalho, os objetivos de pesquisa.

No segundo capítulo apresentou-se o referencial teórico que norteou esta dissertação, agrupamos três aspectos fundamentais para servir de base para nosso estudo: educação e ensino, o contexto da Educação a Distância (EAD) e legislação da EAD.

No terceiro capítulo abordou-se as temáticas sobre educação a distância e as tecnologias utilizadas nesta modalidade. Neste capítulo também foi apresentado a diferença entre a EAD convencional e a EAD On-line, os modelos de EAD e os AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) e CVA (Comunidade Virtual de Aprendizagem).

No quarto capítulo abordou-se sobre a formação e o perfil docente para atuar na EAD on-line e os recursos utilizados na EOL (Educação On-line).

No quinto capítulo abordou-se sobre o papel do planejamento, projeto pedagógico e sua importância no contexto presencial e EAD.

No sexto capítulo apresentou-se a metodologia para realização da pesquisa. São descritos e analisados os resultados dos questionários respondidos pelos professores colaboradores, para verificar suas dificuldades e facilidades ao reestruturar um curso ou disciplina na modalidade presencial para EAD on-line.

Finalizando, foram apresentadas as considerações finais, resumindo os principais resultados do trabalho, as limitações da pesquisa e sugerindo trabalhos futuros.

## 2 EDUCAÇÃO E ENSINO NO CONTEXTO PRESENCIAL E A DISTÂNCIA

Várias são as definições encontradas, sobre educação e ensino e muitas apontam ambos como sinônimos. Outras definições referem-se ao ensino como ação unilateral do professor e educação como um contexto mais amplo, onde o estímulo do ensino está na formação integral do aluno. A seguir serão apresentadas algumas definições sobre ensino e educação para melhor compreensão da utilização dos termos aplicados nesta pesquisa, bem como uma pequena abordagem sobre educação presencial e a distância e legislação da EAD.

### 2.1 EDUCAÇÃO E ENSINO

Porém, tanto ensino como a educação, fazem parte da mesma realidade, mas referem-se à dimensões diferentes. Pode-se dizer que, a educação é um campo amplo do conhecimento, onde o ensino está inserido para que aconteça a aprendizagem.

Ensino representa instrução, socialização de informação, aprendizagem, etc.” enquanto Educação é “estratégia básica de formação humana, aprender a aprender, saber pensar, criar, inovar, construir conhecimento, participar, etc. (Maroto, apud Preti, 1996, p.24).

A educação, o ensino e a aprendizagem são processos que acontecem dentro da própria pessoa, e com a influência do meio onde está inserida, além do instrucional e dos elementos formadores, como símbolos, significados, valores e pressupostos.

O termo ensino, para Landim (1997), pode estar ligado às atividades de treinamento, adiestramento, enquanto a educação está concentrada na prática educativa de modo geral. Mas acredita-se que um processo de ensino aprendizagem, precisa levar o indivíduo aprender a pensar, aprender a aprender, construir conhecimentos, participando ativamente do próprio desenvolvimento. Para mesma autora, educação:

“É um processo de humanização que alcança o pessoal e o estrutural, partindo da situação concreta em que se dá a ação educativa numa relação dialógica. Basicamente, acredita-se que a educação realmente precisa ser realizada como prática social significativa, sobretudo baseada

nas demandas e nos princípios morais e éticos da sociedade vigente.  
LANDIM (1997, p. 30)

O termo ensino é voltado para o professor, e aprendizagem está direcionada ao aluno. A educação se dá na relação de seus participantes: professor, aluno e o ambiente, onde a interação e integração de ambos são relevantes para a manutenção do interesse dos alunos. Outro aspecto importante a ser considerado está relacionado às diferentes situações didáticas que permitam aos sujeitos da situação, interagirem com o objeto da aprendizagem. Estes devem possuir características e funcionalidades que permitam aos estudantes serem participantes de seu próprio processo de aprendizagem e, ao professor, utilizá-los no processo de ensino com confiabilidade, Gama (2007, p. 49). No tetraedro pedagógico de Chevalard et al. apud Gama (2007, p. 88), pode-se observar esta interação:

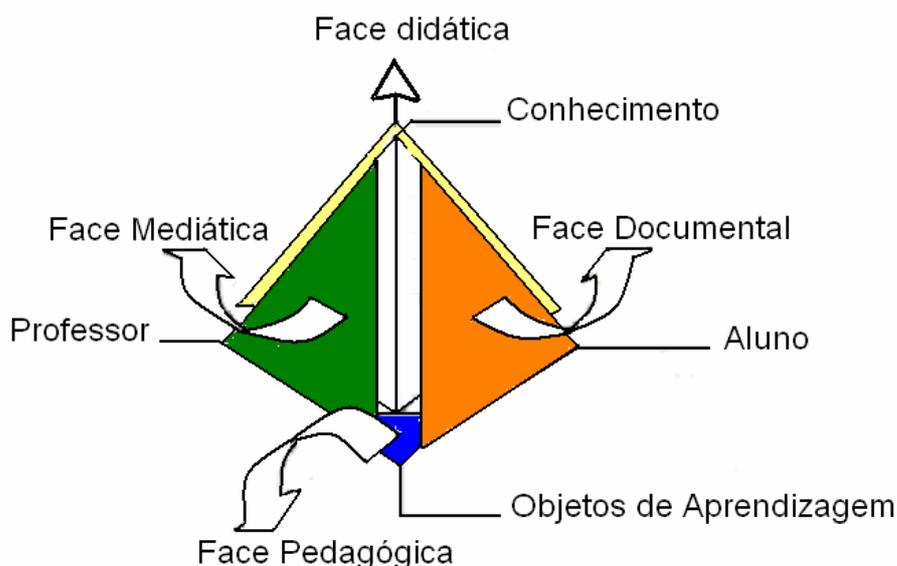


Figura 01 - Tetraedro pedagógico  
Fonte Gama (2007, p.88)

Os elementos desta dimensão são:

- Didático: professor, aluno e conhecimento;
- Pedagógico: professor, aluno e objeto de aprendizagem;
- Mediático: professor, conhecimento e objeto de aprendizagem;
- Documental: aluno, conhecimento e objetos de aprendizagem.

Pode-se perceber que a ação docente é mais do que uma simples transmissão de conhecimento, ele pode promover a aprendizagem do aluno. Moran

(2006, p.12) afirma que: “Na educação o foco, além de ensinar, é ajudar a integrar ensino e vida, conhecimento e ética, reflexão e ação, a ter uma visão de totalidade.”

Assim, optou-se nesta pesquisa, pelo uso da expressão educação, pois por seu intermédio pode-se ir muito além do que o ensino permite, e depende fortemente de processos interativos para que ocorra de modo realmente efetivo.

## 2.2 EDUCAÇÃO: PRESENCIAL E A DISTÂNCIA

As mudanças ocorridas na sociedade contemporânea em consequência do rápido desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação (TIC) fazem com que os sistemas educacionais, inevitavelmente vão assumindo novas funções e enfrentando novos desafios. A sociedade tecnológica requer um novo tipo de indivíduo e de profissional em todos os setores. O destaque está na necessidade de competências múltiplas, no trabalho em equipe, na capacidade de aprender e adaptar-se a novas situações. Os sistemas de educação convencional, não estão conseguindo atender às necessidades diversificadas e dinâmicas de educação e formação de adultos. Neste contexto, os sistemas de educação procuram expandir, ampliar e criar novas modalidades de ensino, buscando mudanças nos aspectos pedagógicos e tecnológicos, para suprir a demanda educacional. As tecnologias da informação e comunicação (TIC) possibilitam o desenvolvimento de meios não formais de educação. Entre estes meios, a EAD (Educação a Distância), destaca-se como uma forma promissora para educação. Ela muda o conceito convencional (presencial) de sala de aula, de ensino e dos procedimentos educacionais, pois apresenta características próprias desta modalidade, não apenas no que se refere à modalidade, mas também, sobre o papel docente neste novo contexto.

### 2.2.1 Educação presencial

Numa visão conservadora, o professor é o elemento controlador do processo, tendo como resultado, a dependência do aluno para sua aprendizagem. De acordo com Aretio apud Ladim (1997, p 26), a educação presencial apresenta as seguintes características:

- Os docentes são considerados como a fonte do conhecimento, basicamente vistos como educadores/ensinantes, onde suas habilidades e competências são muito difundidas;
- A comunicação existente é face a face, ou seja, de forma direta entre professor e alunos. Geralmente, há um uso limitado de meios tecnológicos para melhorar as aulas ministradas e tais tecnologias podem ser encontradas em oficinas ou laboratórios próprios da instituição de ensino;
- A estrutura dos cursos presenciais possibilita o surgimento de problemas administrativos de horário e espaço físico, fator este que pode fazer com que a instituição recuse alunos. Geralmente há vários cursos sendo oferecidos, porém, com poucos alunos em cada um.

Nesta modalidade de ensino, o docente quando assume um posicionamento conservador, é o centro detentor do conhecimento e desenvolve, na sala de aula, a maior parte do processo ensino-aprendizagem além de influenciar no ritmo de cada aluno, classe e do curso em geral.

O acelerado crescimento das TIC trouxe uma diversidade de aplicações que podem ser utilizadas na educação, que ampliam e intensificam a produção de novos conhecimentos. A EAD é uma modalidade de ensino que está crescendo devido à demanda da sociedade da informação, onde apresenta outras possibilidades diferenciadas da educação presencial. As propostas, em especial, podem oferecer modalidades que apresentam qualidade superior ao ensino presencial.

Neste sentido, a EAD surge como uma alternativa viável para melhoria qualitativa e quantitativa de novas demandas educacionais.

### **2.2.2 Educação a Distância**

A Educação a Distância pode ser diferenciada da presencial por apresentar um sistema de comunicação, que possibilita a interação entre professor e aluno através de diversas tecnologias de comunicação e mídias variadas.

Moore e Kearsley (1996, p. 1) afirmam que, o conceito fundamental da Educação a Distância é “alunos e professores estão separados pela distância e algumas vezes também pelo tempo. Partindo desta premissa, pode-se afirmar que a ED está vinculada à mídia, ao meio de comunicação.”

A modalidade de educação a distância, possui como características a flexibilidade de espaço e tempo, possibilitando adaptação às diversas demandas.

Apresenta metodologia voltada para atender pessoas em qualquer local, hora e distância, pois permite a continuação dos estudos sem o abandono de outras atividades. Esta modalidade de educação pode auxiliar a atender às demandas educacionais urgentes da sociedade da informação. O grande diferencial da EAD é possibilitar ao aluno a opção de escolha e horário e local de estudo, ajustado e adaptado as suas necessidades.

A educação presencial e a distância, apresentam características de atividades pedagógicas diferentes. O presencial enfatiza o processo de aprendizagem de acordo com as potencialidades do professor-aluno. A EAD enfatiza a auto-aprendizagem sobre o conteúdo.

A EAD é considerada como modalidade de auto-aprendizado, pois permite a transmissão, construção, atualização e ampliação de conhecimento, com a mediação das TIC e das mídias educacionais. O objetivo principal é aumentar o nível de conhecimento dos jovens e adultos que entram no mundo de trabalho, atualizando e melhorando a qualificação por meio da formação ou capacitação de docentes e outros profissionais e a formação continuada, contribuindo desta forma, para democratização do acesso ao conhecimento.

### 2.3 CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA (EAD)

Dentre as grandes transformações sociais ocorridas com desenvolvimento tecnológico, em especial a rede informatizada, a EAD (Educação à Distância) se reconfigura como uma oportunidade para atingir um público maior e diferenciado. Segundo Moore (2007, p. 25), esta modalidade de ensino passou por cinco gerações:

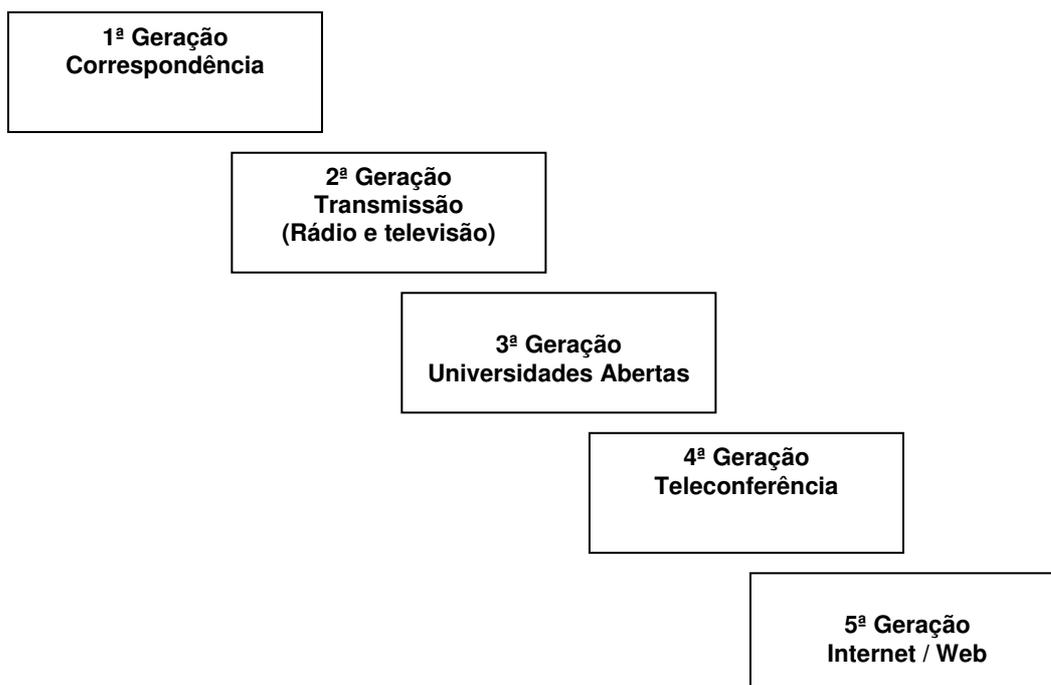


Figura 02 – Cinco Gerações de Educação à Distância  
Fonte - Moore e Kearsley (2007, p. 25)

Na seqüência serão apresentados alguns aspectos das gerações da EAD:

#### Primeira geração - cursos por correspondência

Os cursos de instrução iniciaram por correspondência. Também era denominado de estudo em casa, pelas escolas com fins lucrativos, e estudo independente pelas universidades.

No início da década de 1880, as pessoas que desejavam estudar em casa ou no trabalho, poderiam obter instruções de um professor a distância. Isto era possível por causa da nova tecnologia, ou seja, os serviços postais de baixo custo e confiáveis, resultado do desenvolvimento dos meios de transporte (ferroviário) e de comunicação (correio). A primeira geração de material para EAD eram os impressos e encaminhados pelo correio. Surgem então vários cursos a distância, e os casos bem sucedidos foram os cursos técnicos de extensão universitária. Esta primeira geração com estudo por correspondência proporcionou o fundamento para a educação individualizada a distância.

## Segunda geração – Transmissão por rádio e televisão

A segunda geração apresentou os meios de áudio e vídeo, utilizando a televisão e o rádio como suporte. A interação entre professor e aluno, era restrita. Porém, possibilitava a comunicação por meio de uma linha telefônica durante a aula que estivesse sendo transmitida, ou durante a realização de um programa educativo. Mesmo assim, possibilitou agregar às dimensões oral e visual para apresentar as informações aos alunos a distância.

A principal característica era possibilitar a mediação pedagógica, utilizando como recursos o rádio e a televisão. Desta forma, os materiais impressos poderiam ser acompanhados por emissões radiofônicas, televisão e apresentação de vídeos.

## Terceira geração – As Universidades Abertas uma Abordagem Sistêmica

No período entre a década de 1960 e 1970, as experiências norte – americanas com novas modalidades de organização, tecnologia e de formação de recursos humanos, conduziu a novas técnicas de instrução e nova teoria da educação, resultando em mudanças importantes para EAD. A utilização de diferentes tecnologias de comunicação tinham o propósito de oferecer um ensino com qualidade e custo reduzido aos alunos não universitários. Tais tecnologias se apresentavam, ora em guias de estudo impressos e orientação por correspondência, ora transmissão por rádio e televisão, ora em kits para experiências em casa, ora conferência por telefone, entre outros. Aliado a tudo isso, havia alguns cursos que possibilitavam a orientação para o aluno, as discussões em grupo de estudos locais, bem como a utilização dos laboratórios das universidades no período de férias. Algumas modalidades utilizavam equipes de cursos e um método prático para criação e veiculação de instrução em uma abordagem sistêmica.

Abordagem sistêmica provê componentes que possibilitam gerenciar as questões específicas de EAD de forma mais ampla, as quais são diferentes da educação presencial. Uma visão sistêmica é composta por um conjunto de especializações independentes que interagem e pode ser aplicada em qualquer organização educacional.

#### Quarta geração – Teleconferência

A principal característica desta geração é a utilização de múltiplas tecnologias incluindo o início da utilização das tecnologias computacionais de banda larga. Diferente das outras formas de EAD, que tinham interações bidirecionais entre um aluno e professor por correspondência ou somente pela transmissão de rádio e televisão, a tecnologia da teleconferência permitia ao aluno, professor instrutor interagir em tempo real a distância.

#### Quinta geração – Internet e Web – EAD on-line

Com o desenvolvimento da Internet surge o espaço virtual de aprendizagem, digital e em rede. A criação da Web permitiu aos educadores um novo meio poderoso para acesso à educação a distância, pois é um sistema que permite acesso a um documento por computadores diferentes e separados por qualquer distância. O Mosaic, segundo Moore e Kearsley (2007, p. 46), foi o primeiro navegador na Web que permitiu aos educadores um novo meio poderoso para obter acesso a educação à distância. A criação de classes virtuais on-line resultou em grande interesse, em escala mundial, pela educação a distância. Surge então, um novo formato do processo de ensino-aprendizagem: aberto, centrado no aluno, baseado no resultado, interativo, participativo, rompendo com o tradicional e planejando o novo (MAIA et al. 2007, p. 23).

O grande avanço das tecnologias de informação e comunicação (TIC), e das mídias educacionais, fez com que a educação a distância deixasse de ter como base apenas materiais impressos, passando a incorporar as novas mídias de comunicação, como: TV, rádio, vídeo conferência e teleconferência.

A utilização da Internet no meio educacional, fez com que ocorressem grandes mudanças nos paradigmas pedagógicos da EAD. Isso decorre da necessidade da busca de estratégias que favoreçam o processo ensino-aprendizagem de forma colaborativa, tendo em vista que os métodos convencionais não correspondem às necessidades impostas pela nova tecnologia, tais como: o uso de diferentes mídias, diferentes formas de interação entre professor-aluno, aluno-aluno e aluno-professor-aluno. É aí que entra o termo *e-learning*, onde o ensino e

aprendizagem são realizados através de meios eletrônicos e depende das redes de computadores e dos próprios computadores. O *e-learning* é uma ferramenta potencializada pela Internet e perfeitamente ajustada às características de nosso tempo, marcado pela agilidade, velocidade e gigantescos volumes de informação a serem digeridos (RIBEIRO, 2008, p. 43). O termo *e-learning* é utilizado na educação corporativa, ou seja, pelas empresas para preparo e treinamento de funcionários. Já, no âmbito da educação o termo utilizado é a EAD on-line, uma vez que nesta modalidade de ensino o objetivo é a formação e construção do conhecimento.

Com o desenvolvimento das Tecnologias da Informação Móvel e Sem Fio (TIMS), que disponibilizam os computadores de mão, *laptops* e celulares, todos com acesso a Internet sem fio, permitem uma facilidade de comunicação e mobilidade entre as pessoas, mesmo que elas estejam fisicamente e geograficamente distantes de espaços físicos de educação como por exemplo: salas de aula, salas de treinamento ou mesmo local de trabalho.

Surgem então novos termos, como *m-learning*, *u-learning* e *t-learning*. O termo *m-learning* que se refere ao *e-Learning* apresentado em dispositivos computadorizados portáteis representando uma intersecção entre a computação móvel e o *e-Learning* (RIBEIRO, 2008, p. 44). O termo *u-learning* de acordo com o mesmo autor estaria entre o *e-learning* e o *m-learning*. O *u-learning* precisa de recursos próprios como: conexão com a Internet, espaço próprio para armazenamento de dados manipulados, e interfaces variadas para adaptar-se às diferentes tecnologias.

Em nossa sociedade é cada vez mais raro encontrar um setor de atividade que não utilize, direta ou indiretamente, os recursos do mundo digital. Mas uma nova geração de pesquisadores acha que isso é pouco e quer tornar os computadores totalmente onipresentes. Essa corrente é chamada de computação ubíqua - ubíquo significa "que está em todo lugar" - ou ubicomp (BORTOLOZZI apud RIBEIRO, 2008, p. 44)

O termo *t-learning* é outra alternativa para a EAD, que possibilita uma nova forma de aprendizado com a utilização da TV digital.

Embora o termo *e-learning* seja usado para significar o aprendizado via Internet usando um computador, ele se aplica a qualquer forma de aprendizagem usando um dispositivo eletrônico digital. Portanto, *t-learning* é um subconjunto do *elearning*, com acesso através de uma TV ou dispositivo similar, mas que poderia significativamente melhorar a aprendizagem em uma forma que o *e-learning* baseado na Internet

atualmente não faz. (Gomes e Lima apud Ribeiro, 2007 p.45)

Estas tecnologias trazem novas possibilidades e alternativa para a EAD, uma vez que possibilitará uma maior abrangência de cursos a distância.

## 2.4 LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A educação à distância no Brasil é regulada principalmente, pela (LDB) Lei de Diretrizes e Bases da Educação N° 9394 de 20 de dezembro de 1996, pelo Decreto N°2494 de 10 de fevereiro de 1998, Decreto N°2561 de 27 de abril de 1998 e pela Portaria Ministerial N°301 de 07 de abril de 1998.

A LDB foi regulamentada pelo Decreto n.º 5.622, publicado no D.O.U. de 20/12/2005 (que revogou o Decreto n.º 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, e o Decreto n.º 2.561, de 27 de abril de 1998) com normatização definida na Portaria Ministerial n.º 4.361, de 2004 (que revogou a Portaria Ministerial n.º 301, de 07 de abril de 1998 ). Em 3 de abril de 2001, a Resolução n.º 1, do Conselho Nacional de Educação estabeleceu as normas para a pós graduação lato e stricto sensu.

O decreto n° 5.622, de 19 de dezembro de 2005, regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e caracteriza a EAD como “modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos”. Apresenta as seguintes determinações:

1. Deve o Poder Público incentivar o desenvolvimento e a veiculação de programas de EAD;
2. A EAD desenvolve-se em todos os níveis de ensino e educação continuada;
3. A EAD é organizada com abertura e regimes especiais;
4. A EAD será oferecida por instituições devidamente credenciadas pela União;
5. À União caberá regulamentar requisitos para realização de exames para registros de diplomas relativos a cursos de EAD;
6. Aos sistemas de ensino, caberá normatizar a produção, controle e avaliação de programas e autorizar sua implementação;
7. Poderá haver cooperação e integração entre os sistemas;
8. A EAD terá tratamento diferenciado, que incluirá: custo reduzido na transmissão por rádio e televisão; concessão de canais exclusivamente educativos; tempo mínimo gratuito para o Poder Público, em canais comerciais.

A legislação determina ainda que, caberá aos respectivos sistemas de ensino (podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas) a expedição de normas para produção, controle e avaliação de programas de EAD e a autorização para sua implementação.

Em outros artigos da LDB, podemos encontrar menção sobre a EAD referentes à: Ensino fundamental, médio e técnico a distância; Ensino superior (graduação) e educação profissional em nível tecnológico; Pós-graduação a distância; Diplomas e certificados de cursos a distância emitidos por instituições estrangeiras. De acordo com o Decreto nº 2561/98, o MEC no uso de suas atribuições, considerando o disposto no art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004; na Lei nº 10.870, de 19 de maio de 2004; no Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, no Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, resolve:

**Art. 1º** *O credenciamento de instituições para oferta de educação na modalidade a distância (EAD) deverá ser requerido por instituições de educação superior já credenciadas no sistema federal ou nos sistemas estaduais e do Distrito Federal, conforme art. 80 da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 e art. 9º do Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005.*

§ 1º *O pedido de credenciamento para oferta de EAD observará, no que couber, as disposições processuais que regem o pedido de credenciamento, na forma dos artigos 12 a 19 e 26 do Decreto nº 5.773 de 2006 e artigos 12 a 15 e 26 do Decreto nº 5.622, de 2005.*

§ 2º *O pedido de credenciamento para EAD será instruído com os documentos necessários à comprovação da existência de estrutura física e tecnológica e recursos humanos adequados e suficientes à oferta da educação superior a distância, conforme os requisitos fixados pelo Decreto nº 5.622, de 2005 e os referenciais de qualidade próprios.*

§ 3º *Os pedidos de credenciamento para EAD das instituições que integram o sistema federal aproveitarão os documentos juntados por ocasião do pedido de credenciamento ou recredenciamento em vigor, com as devidas atualizações, acrescidos das informações específicas sobre as condições de oferta de EAD.*

§ 4º *Os pedidos de credenciamento para EAD de instituições que integram os sistemas estaduais de educação superior serão instruídos com a comprovação do ato de credenciamento pelo sistema competente, além dos documentos e informações previstos nos §§ 2º e 3º.*

§ 5º *Para tramitação do pedido deverá ser efetuado o recolhimento da taxa de avaliação, cujo cálculo deverá considerar as comissões necessárias para a verificação in loco de cada pólo presencial indicado no Plano de Desenvolvimento Institucional, tendo em vista o art. 3º da Lei nº 10.870/04.*

§ 6º O pedido de credenciamento de instituição de educação superior para EAD tramitará em conjunto com o pedido de autorização de pelo menos um curso superior na modalidade a distância, nos termos do art. 67 do Decreto nº 5.773, de 2006.

§ 7º O credenciamento da instituição para EAD observará, no que couber, as disposições que regem o credenciamento de instituições de educação superior.

§ 8º As instituições de pesquisa científica e tecnológica credenciadas para a oferta de cursos de pós-graduação lato sensu poderão requerer credenciamento específico para EAD, observadas as disposições desta Portaria, além das normas que regem os cursos de especialização.

§ 9º O credenciamento de instituições para oferta de cursos e programas de mestrado e doutorado na modalidade a distância sujeitas e à competência normativa da CAPES e à expedição de ato autorizativo específico.

**Art. 2º** O ato autorizativo de credenciamento para EAD, resultante do processamento do pedido protocolado na forma do art. 1º, considerará como abrangência para atuação da instituição de ensino superior na modalidade de educação a distância, para fim de realização dos momentos presenciais obrigatórios, a sede da instituição acrescida dos endereços dos pólos de apoio presencial.

§ 1º Pólo de apoio presencial é a unidade operacional para o desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados a distância, conforme dispõe o art. 12, X, c, do Decreto nº 5.622, de 2005.

§ 2º Os momentos presenciais obrigatórios, compreendendo avaliação, estágios, defesa de trabalhos ou prática em laboratório, conforme o art. 1º, § 1º, do Decreto nº 5.622, de 2005, serão realizados na sede da instituição ou nos pólos de apoio presencial credenciados.

§ 3º A instituição poderá requerer a ampliação da abrangência de atuação, por meio do aumento do número de pólos de apoio presencial, na forma de aditamento ao ato de credenciamento, nos termos do § 4º do art. 10 do Decreto nº 5.773, de 2006.

§ 4º O pedido de aditamento será instruído com documentos que comprovem a existência de estrutura física e recursos humanos necessários e adequados ao funcionamento dos pólos, observados os referenciais de qualidade, além do comprovante de recolhimento da taxa de avaliação in loco, nos art. 1º, § 4º.

§ 5º No caso do pedido de aditamento ao ato de credenciamento para EAD visando o funcionamento de pólo de apoio presencial no exterior, o recolhimento da taxa será complementado pela instituição com a diferença do custo de viagem e diárias dos avaliadores no exterior, conforme cálculo do INEP. § 6º O pedido de ampliação da abrangência de atuação, nos termos deste artigo, somente poderá ser efetuado após o reconhecimento do primeiro curso a distância da instituição.

**Art. 3º** A oferta de cursos superiores de EAD sujeita-se a pedido de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento, dispensada a autorização para instituições que gozem de autonomia, exceto para os cursos de Direito, Medicina, Odontologia e Psicologia, na forma da legislação.

§ 1º Os pedidos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores de EAD de instituições integrantes do sistema federal devem tramitar perante os órgãos próprios do Ministério da Educação, observando-se, no que couber, dos arts. 27 a 44 do Decreto nº 5.773, de 2006.

§ 2º Os pedidos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores de EAD de instituições integrantes dos sistemas estaduais, nos termos do art. 17, I e II, da Lei nº 9.394, de 1996, devem tramitar perante os órgãos estaduais competentes, a quem caberá a respectiva supervisão.

§ 3º Os cursos referidos no § 2º cuja parte presencial for executada fora da sede, em pólos de apoio presencial, devem requerer o credenciamento prévio do pólo, com a demonstração de suficiência da estrutura física e tecnológica e de recursos humanos para a oferta do curso, pelo sistema federal, na forma do artigo 2º.

§ 4º Os cursos das instituições integrantes dos sistemas estaduais cujos momentos presenciais obrigatórios forem realizados em pólos de apoio presencial fora do Estado sujeitam-se a autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento das autoridades do sistema federal.

§ 5º A existência de cursos superiores reconhecidos ofertados pelas IES na modalidade presencial, ainda que análogos aos cursos superiores a distância, não exclui a necessidade de processos distintos de reconhecimento de cada um desses cursos pelos respectivos sistemas de ensino.

§ 6º Os cursos de EAD ofertados pelas instituições dos sistemas federal e estaduais devem estar previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional apresentado pela instituição por ocasião do credenciamento.

**Art. 4º** As instituições e cursos superiores na modalidade a distância sujeitam-se a supervisão, a qualquer tempo, nos termos dos arts. 45 a 57 do Decreto nº 5.773, de 2006.

§ 1º A SEED ou órgão de supervisão competente poderá, no exercício de sua atividade de supervisão, nos limites da lei, determinar a apresentação de documentos, prestação de informações e a realização de avaliações e auditorias necessárias à demonstração do cumprimento dos requisitos de legalidade e qualidade previstos no art. 209 da Constituição Federal.

§ 2º A atividade de supervisão do Poder Público buscará resguardar o interesse público e, em especial, a proteção dos estudantes.

§ 3º O funcionamento irregular de instituição, incluídos os pólos de atendimento presencial, ou curso superior a distância enseja a adoção do disposto no art. 11 do Decreto nº 5.773, de 2006, em especial medida cautelar de suspensão do ingresso de estudantes, caso isso se revele necessário a evitar prejuízo a novos alunos, com fundamento no art. 45 da Lei nº 9.784, de 29 de janeiro de 1999.

**Art. 5º** As instituições credenciadas para oferta de educação a distância deverão observar as disposições transitórias constantes deste artigo.

§ 1º As condições de oferta de educação a distância serão verificadas por ocasião da avaliação institucional externa, no ciclo avaliativo 2007/2009, compreendendo as instalações na sede e nos pólos de apoio presencial em funcionamento.

*§ 2º O cálculo da taxa de avaliação deverá considerar as comissões necessárias para a verificação in loco de cada pólo de apoio presencial em funcionamento.*

*§ 3º É facultada a reestruturação ou aglutinação de pólos em funcionamento até o dia 15 de agosto de 2007.*

*§ 4º No processo de recredenciamento subsequente à avaliação institucional será decidida a abrangência de atuação da instituição com a divulgação do respectivo conjunto de pólos de apoio presencial, definindo-se a situação dos pólos de apoio presencial em funcionamento previamente à edição desta Portaria.*

*§ 5º Consideram-se pólos de apoio presencial em funcionamento previamente à edição desta Portaria aqueles que ofereçam curso regularmente autorizado ou reconhecido, com base no Cadastro de Instituições e Cursos de Educação Superior (Sied-Sup), e integrantes da lista oficial inserida na página eletrônica do INEP.*

*§ 6º As instituições têm prazo de 30 (trinta) dias, a contar da publicação desta Portaria, para requerer, fundamentadamente, a retificação da lista oficial referida no § 5º, caso os dados do Cadastro apresentem incorreção por falha dos órgãos do MEC.*

*§ 7º O INEP decidirá sobre os pedidos de retificação da lista, em 30 (trinta) dias prorrogáveis por mais 30 (trinta), nos termos do art. 49 da Lei nº 9.784/99.*

*§ 8º O funcionamento de pólo não constante da lista referida no § 5º sem a expedição do ato autorizativo, após a edição desta Portaria, caracteriza irregularidade, nos termos do art. 11 do Decreto nº 5.773 de 2006. Art. 6º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.*

A Portaria Normativa nº 1.047 de novembro de 2007, regulamenta a criação de pólos como abrangência para atuação da instituição de ensino superior na modalidade de educação a distância, para fim de realização dos momentos presenciais obrigatórios. De acordo com Dias e Leite (2007, p. 07),

O pólo de apoio presencial é a unidade operacional para o desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados a distância. Segundo a legislação a avaliação do desempenho do estudante para fins de promoção, conclusão de estudos e obtenção de diplomas ou certificados dar-se-á no processo, mediante: cumprimento das atividades programadas e realização de exames presenciais.

A criação de pólos de apoio presencial como abrangência para EAD, é uma unidade operacional para as atividades pedagógicas e administrativas referentes aos cursos e programas ofertados nesta modalidade. Segundo a mesma portaria, os

instrumentos de avaliação de pólos deverão ser construídos com a indicação dos requisitos legais pertinentes à educação superior, em especial, à modalidade de educação a distância. Deverão ser construídos com parte inicial dedicada ao levantamento das características e informações do pólo, quanto às especificidades da modalidade de EAD.

### 3 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIAS

A modalidade de EAD, mediada pelas novas tecnologias de comunicação, implicam numa mudança da forma como os professores concebem, executam, avaliam e controlam o processo de ensino – aprendizagem. Estas novas tecnologias aliadas às mídias possibilitam a comunicações entre professor-aluno, aluno-aluno, aluno-instituição de ensino. As mídias são consideradas ferramentas de suporte para troca de informações e apresentam características próprias em relação à linguagem e objetivos. São várias as mídias utilizadas na EAD, e a escolha adequada da mídia é importante, pois se torna necessário considerar o tipo de aluno e o objeto de aprendizado disponível.

O conceito de objeto de aprendizagem de Wiley apud Souza (2005 p.2) é o mais referenciado e define objeto de aprendizagem como qualquer recurso digital que pode ser reutilizado para assistir à aprendizagem e distribuídos pela rede, sob demanda, seja este pequeno ou grande.

Assim sendo, quando bem definidos, os objetos de aprendizagem podem mediar a prática pedagógica nos ambientes on-line, buscando a construção do conhecimento coletivo e a aprendizagem significativa.

#### 3.1 TECNOLOGIAS E MÍDIAS

Para que estas tecnologias e mídias possam ser utilizadas para atingir objetivos pedagógicos, é necessária uma estratégia de ensino-aprendizagem clara e definida, bem como alguns elementos estruturais básicos para auxiliar professores e alunos.

Os termos “tecnologia” e “mídia” são utilizados, geralmente, como sinônimos. Porém existe diferença. A tecnologia constitui o veículo para comunicar mensagens que serão representadas em uma mídia. Conforme Moore e Kearsley (2007, p.96), existem um grande número de tecnologia e mídia disponíveis para serem utilizadas na EAD. Porém, os educadores tendem a se fixarem numa tecnologia específica, procurando transmitir os diferentes conteúdos de seus cursos e/ou disciplinas utilizando como base apenas essa tecnologia. O desafio dos educadores é utilizar a criatividade para decidir qual será a melhor mídia para um curso ou disciplina

específica, bem como qual a tecnologia mais apropriada para veiculá-la. Moore e Kearsley (2007, p.105) afirmam que

O processo de seleção da tecnologia deve ser feito para cada curso ou disciplina, e a seleção de mídia, para cada objetivo de aprendizado, pois todos possuem requisitos distintos, dependendo dos objetivos, dos alunos e do ambiente de aprendizado. O modo como uma mídia é usada se torna mais importante do que quais tecnologias específicas são selecionadas.

O histórico da EAD apresenta vários momentos tecnológicos, desde a incorporação da televisão aberta e a cabo, telefone, Internet e comunicação digital, utilizadas como ferramentas para o processo de ensino aprendizagem nesta modalidade de ensino. As tecnologias de comunicação ou mídias possibilitam a comunicação entre professor-aluno, aluno-aluno, aluno-instituição de ensino. As mídias são consideradas ferramentas de suporte para troca de informações e apresentam características próprias em relação à linguagem e objetivos. São várias as mídias utilizadas na EAD, e a escolha adequada da mídia é importante, pois é necessário considerar o tipo de aluno e infra-estrutura disponível.

Segundo Lobo (2002), as mídias mais utilizadas na EAD são:

**Material impresso:** Mesmo com as tecnologias disponíveis hoje, o livro, a apostila e cadernos de atividade ainda são fundamentais na EAD. As informações impressas são versáteis e com uma alternativa de baixo custo. Elas permitem a posse permanente para consulta e uma leitura mais confortável, especialmente quando o texto é extenso. A utilização de textos impressos aliado a outras mídias potencializa os resultados da EAD. O material impresso tende a ser uma mídia de baixo custo se comparada com as demais. Entretanto, o custo pode aumentar conforme a qualidade de produção desejada. O número de páginas também pode influenciar além da revisão e diagramação do material a ser produzido. Recomenda-se utilizar para qualquer quantidade de alunos.

**Vídeo-Aula:** As Vídeo-aulas já foram mais utilizadas pelas empresas em seus cursos. Entretanto, com o advento de mídias de 3ª e 4ª gerações, as vídeo-aulas são mais usadas quando não se tem o acesso aos meios tecnológicos. Para a produção dos vídeos é necessário realizar análises dos perfis dos usuários, para que se consiga implementar a metodologia mais adequada para o caso.

O público das vídeo-aulas é bem diversificado abrangendo desde funcionários de empresas de transporte de carga a professores da rede pública de ensino, crianças e adolescentes. A produção dos vídeos é precedida de uma análise metódica do perfil dos clientes e das suas linguagem, a difusão e a metodologia de avaliação mais adequadas para cada caso.

Os custos de produção de um vídeo costumam ser muito altos por exigir equipamentos modernos, profissionais capacitados, roteiros

bem elaborados, além de tempo e estrutura para a preparação do material. Desta forma, a relação custo X benefício tende a indicar que o vídeo pode ser o material mais adequado para ser aplicado em cursos com grande número de alunos.

**Videoconferência:** A videoconferência oferece uma solução acessível à necessidade de comunicação direta, visual e sonora das partes envolvidas, com sistemas que permitem transmitir informações entre pontos ou zonas diferentes, através de linhas físicas ou links de satélite e microondas, isso a custos cada vez mais baixos e com sinais de melhor qualidade.

No contexto corporativo, percebe-se que algumas vêm utilizando esta mídia por proporcionar maior interatividade entre os profissionais ao mesmo tempo, estejam eles alocados em quaisquer unidades espalhadas pelo país.

**Teleconferência:** É o termo que designa, no Brasil, a recepção por antena parabólica ou cabo, no qual os espectadores interagem com os participantes do estúdio fazendo perguntas e intervenções por telefone, fax ou correio eletrônico. Se comparada com a videoconferência, a teleconferência não oferece tanta interatividade entre os usuários. Por outro lado, tem a vantagem de possibilitar o atendimento simultâneo de pessoas espalhadas em vários pontos do país, fator este que barateia ainda mais o custo da operação pois se trabalha com ganhos de escala. Recomenda-se utilizar esta ferramenta para uma quantidade considerável de pessoas.

**Internet :** A internet pode ser considerada um dos meios mais atrativos para as empresas na análise custo/benefício. Por proporcionar um acesso a informações a qualquer hora (síncrona e assíncrona), não necessitando de equipamentos alternativos de recepção, e por permitir a usabilidade simultânea de inúmeras pessoas em diversos locais diferentes, percebe-se os motivos pelos quais as organizações vêm utilizando esta mídia. Por outro lado, a internet necessita de largura de banda para trabalhar bem com imagens, fator esse que pode prejudicar determinados tipos de curso. Neste sentido, as empresas procuram unir as potencialidades desta mídia com outras, satisfazendo assim suas necessidades de capacitação profissional.

Além das mídias acima citadas, pode-se incluir a TV digital, que de acordo com Ribeiro (2008, p. 45)

Se ocorrer – o que é uma idéia plausível – uma massificação do uso desse tipo de televisão, além das condições tecnológicas devem também ser alterados os números relativos à abrangência de cursos à distância, uma vez que muitos dos atuais excluídos do universo digital poderão ser atingidos por novas formas de aprendizado, através do t-Learning.

A inserção das tecnologias na educação trouxe desafios constantes para o processo ensino-aprendizagem. Isto é, hoje ensinar e aprender não se resume apenas no tempo dentro da sala de aula. Para Moran (2002, p. 3):

Implica modificar o que fazemos dentro desta sala de aula e, também, organizar ações de pesquisa e de comunicação que permitam a professores e alunos continuar aprendendo em ambientes virtuais, na TV ou acessando páginas na Internet, pesquisando textos, recebendo e enviando novas mensagens, entrando em salas de aula virtuais, divulgando seus trabalhos. O papel do professor na educação presencial e a distância se amplia significativamente: do informador, que dita conteúdo, ele se transforma em orientador de aprendizagem, em gerenciador de pesquisa e comunicação dentro e fora da sala de aula, num processo que caminha para ser semipresencial, aproveitando o melhor do que é possível fazer na sala de aula e no ambiente virtual.

As novas tecnologias de comunicação disponibilizam a Internet como um dos meios mais utilizados para EAD, Moran (2002, p. 3) afirma que:

A Internet abre um horizonte inimaginável de opções para implementação de cursos a distância, nos quais, pela própria característica da rede, é possível trabalhar conteúdos, com uso de multimídia e hipertexto, com as vantagens da utilização de ferramentas de colaboração como correio eletrônico, fóruns de discussão e outras mídias que favorecem a construção de comunidades virtuais de aprendizagem.

Estas novas tecnologias e as mídias têm um papel importante como meio para distribuir as informações e os conhecimentos, e principalmente como facilitadoras da interação necessária para processo educativo, isto implica em novos papéis para os alunos e para os professores, novas atitudes e novos enfoques metodológicos (CASSETTARI, 2001).

A modalidade de EAD, mediada por tecnologias da comunicação e informação, implica numa mudança da forma como os professores concebem, executam, avaliam e controlam o processo de ensino – aprendizagem, e está diretamente ligada à proposta metodológica pertencente ao planejamento que implicará na qualidade do projeto curso de EAD. De todo o processo que envolve um curso de EAD, o planejamento, é fundamental para seu sucesso e bom andamento. Para Kemczinski (2000, p. 4):

[...] o uso de novas tecnologias implica no desafio de articular um processo de mudança na forma com que os professores, alunos e a própria instituição concebem, executam, avaliam e controlam o processo ensino-aprendizagem. A utilização de novas tecnologias está relacionada, primeiramente, com a concepção filosófica de educação que permeia a relação existente entre os participantes do processo ensino- aprendizagem e, em segundo lugar, à proposta metodológica que está materializada no planejamento,

execução, avaliação e controle do processo ensino-aprendizagem.

Na EAD o Planejamento Pedagógico Curricular (PPC) definem os princípios metodológicos que subsidiam as estratégias e nesse processo, permitir a correta utilização (eficiência e eficácia) da instrumentação tecnológica disponíveis para favorecer esta modalidade de ensino, procurando proporcionar uma aprendizagem colaborativa. Moran (2002) define alguns princípios metodológicos para educação com tecnologias:

- Integrar tecnologias, metodologias, atividades. Integrar texto escrito, comunicação oral, escrita, hipertextual, multimídia. Aproximar as mídias, as atividades, de modo que transitem facilmente de um meio para o outro, de um formato para o outro. Experimentar as mesmas atividades em diversas mídias. Trazer o universo do audiovisual para dentro da escola.
- Variar a forma de dar aula, as técnicas de utilização em sala de aula e fora dela, as atividades solicitadas, as dinâmicas propostas, o processo de avaliação. A repetição, a previsibilidade do que o docente sempre vai fazer pode tornar-se um obstáculo intransponível. A repetição pode tornar-se insuportável, a não ser que a qualidade do professor compense o esquema padronizado de ensinar...
- Planejar e improvisar, prever e adaptar-se às circunstâncias, ao novo. Diversificar, mudar, adaptar continuamente a cada grupo, a cada aluno, quando necessário.
- Valorizar a parte presencial no que ela tem de melhor e a comunicação virtual no que ela nos favorece. Equilibrar a presença e a distância, a comunicação olho-no-olho e a. telemática.

O mesmo autor ainda afirma que:

Mudar a educação com as tecnologias é um processo lento. Nosso desafio maior é caminhar para um ensino e educação de qualidade, que integre todas as dimensões do ser humano. Para isso precisamos de pessoas que façam em si mesmas essa integração do sensorial, do intelectual, do emocional, do ético e do tecnológico, que transitem de forma fácil entre o pessoal e o social, que expressem nas suas palavras e ações que estão sempre evoluindo, mudando, avançando.

A utilização das tecnologias de comunicação, na modalidade presencial tradicional ou na modalidade de EAD, tem se apresentado como uma exigência e um desafio, não apenas para os professores, mas principalmente para as instituições de ensino, que precisam investir em tecnologias e na capacitação docente. O meio virtual pode provocar a recontextualização das concepções educacionais, e gerar ao docente, novos desafios para atuação na EAD na busca de

maneiras diferenciadas de ensinar aprender e avaliar neste meio. Segundo Azevedo (2000):

Existem muitos investimentos em hardware e softwares especializados para EAD via Internet, mas no contexto atual, é fundamental investir em “peopleware”, ou seja, em recursos humanos, professores, alunos, com condições de ensinar e aprender on-line, e desta forma desenvolver EAD On-line com qualidade.

No momento que houver conscientização de que a utilização das mídias esta além de simples aprendizado tecnológico, ou do domínio de tecnologia, será possível acreditar e visualizar as potencialidades pertencentes elas, desta forma trazendo contribuições e avanços para processo ensino-aprendizagem.

O papel do professor neste novo contexto é importante, pois o mesmo elabora, planeja e conhece o conteúdo a ser trabalhado. A experiência do presencial aliado ao conhecimento das tecnologias educacionais possibilitará o desenvolvimento da criatividade necessária para utilizar e aproveitar as potencialidades e facilidades proporcionadas pelas diferentes mídias na EAD on-line. Averbug apud Gamez (2004, p. 85) afirma que:

O maior critério para verificar o acerto na seleção do(s) meio(s) é o resultado que se deseja obter, isto é, sua contribuição para uma aprendizagem eficiente e eficaz. A escolha do meio ou conjunto dos meios deve considerar, de forma integrada, o que vai ser abordado (conteúdo), para quem (o público usuário) e as características da situação em que o meio será utilizado; precisa valorizar conhecimentos, habilidades e atitudes do aluno já existentes, proporcionando a reconstrução de outros, favorecendo a inter-relação e a aplicação na sua vida pessoal e profissional.

Ao escolher o conjunto de mídias, é preciso levar em consideração critérios que permitam verificar o que se deseja obter, ou seja, qual a contribuição que eles poderão dar para que ocorra uma aprendizagem significativa.

Para Moore e Kearsley (2007, p. 8):

Cada mídia pode ser usada de um modo mais ou menos estruturado; pense na diferença entre um noticiário transmitido pelo rádio e um programa de bate-papo com a participação dos ouvintes, transmitido pela mesma mídia e usando a mesma tecnologia. Da mesma forma, cada mídia possui uma maior ou menor estrutura para veicular diferentes estilos e tipos de interação. Em um sistema de EAD de alta qualidade, especialização e tempo consideráveis são aplicados para análise das mensagens educacionais, a fim de determinar a melhor combinação de mídia e as tecnologias necessárias para transmitir o programa de ensino com melhor resultado.

As mídias apresentam características próprias e a variabilidade existente nas mesmas pode ser determinada pela tecnologia utilizada. Estas características podem ser combinadas e auxiliar no planejamento de atividades que resultem na interação e participação dos envolvidos no processo ensino-aprendizagem na EAD.

### 3.2 EAD CONVENCIONAL E EAD ON-LINE

O grande crescimento das tecnologias de comunicação e informação impulsionaram o crescimento da EAD. Este fenômeno torna possível definir a diferença entre EAD convencional e EAD On-line.

#### 3.2.1 EAD Convencional

As TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação), disponibilizam ferramentas de comunicação, transmissão de dados, som e imagem, utilizadas na EAD para mediar a relação entre professor e aluno. As mídias eletrônicas, e principalmente a Internet, passou a ser utilizada com mais intensidade nesta modalidade de ensino. A EAD, de uma forma geral, pode utilizar material impresso enviado pelo correio e envolver qualquer tipo de tecnologia para mediar o processo de ensino e aprendizagem. Diferente do que ocorre na EAD convencional, na EAD On-line, são utilizados somente as NTIC – Tecnologias de Informação e Comunicação (Valente e Mattar, 2007, p 20).

Na Figura 03, estão representadas essas possibilidades da EAD, definida por Valente e Mattar (2007, p. 21) como:

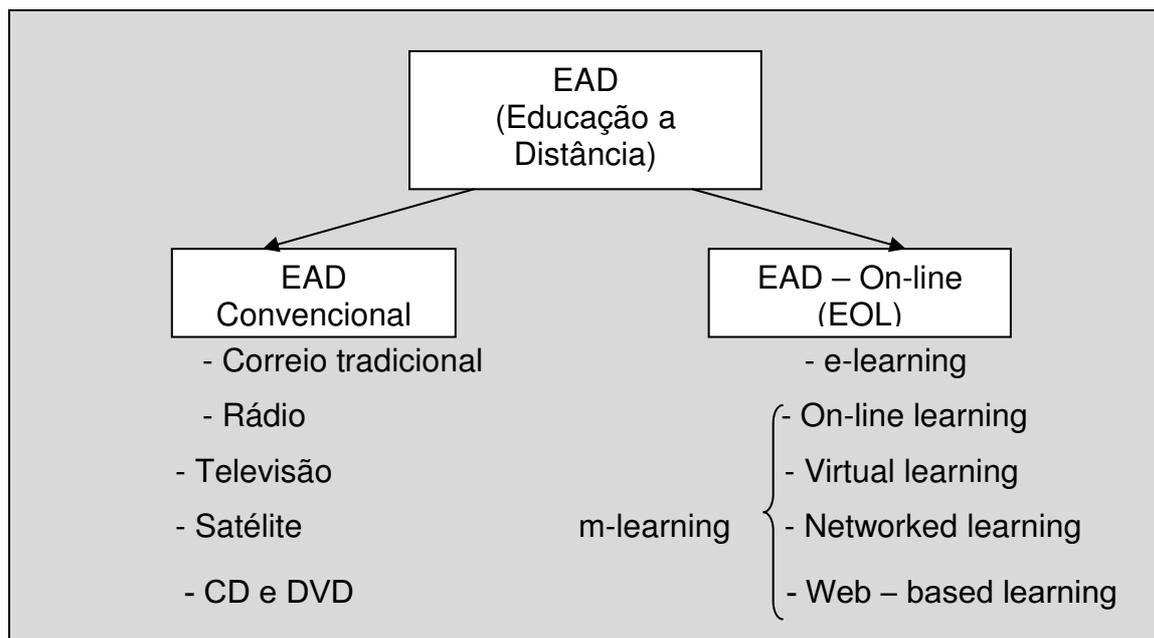


Figura 03 - EAD Convencional X EAD On-line  
Fonte - Valente e Mattar (2007, p. 21)

Para estes autores, a diferença entre a EAD Convencional e a EAD On-line está na integração dos recursos da Internet e atualmente a utilização da TV Digital. Estes recursos possibilitam à EOL um novo formato do processo ensino aprendizagem, mais aberto, centrado no aluno, baseado nos resultados, permitindo assim flexibilidade e interatividade.

Para Harasim (1990) apud Gamez (2007, p.68), a EAD convencional destaca a independência com seu aprendizado. Na EOL é desenvolvido um grupo de atividades que envolve um processo de integração, característica do ensino presencial. Desta forma, pode-se perceber que a EAD convencional não possibilitava a interatividade que a EOL torna possível.

### 3.2.2 EAD On-line

O crescimento acelerado da Internet aliada às novas mídias impulsionou o interesse pela educação a distância e o uso de novos equipamentos, estabeleceu uma distinção entre a EAD e a EAD on-line. Para Moran (2007, p. 41):

Pode-se definir a EAD on-line, como o conjunto de ações de ensino-

aprendizagem desenvolvidas por meio telemático, como a Internet, a videoconferência e a teleconferência. Abrange desde cursos totalmente virtuais, sem contato físico, passando por cursos semi-presenciais. A educação a distância é um conceito mais amplo que o de educação on-line. Um curso por correspondência é a distância e não on-line. Com o avanço da telemática, a rapidez de comunicação por redes e a facilidade próxima de ver-nos interagir a distância, a educação on-line ocupará um espaço central na pedagogia nos próximos anos.

Na EAD on-line, a interação entre os participantes é mediada pelas tecnologias e mídias educacionais, criando um cenário de oportunidades e desafios para área educacional.

Gamez (2007, p.68) apresenta as cinco características da EOL, definida por Harassim (1990):

- 1- Comunicação de muitos para muitos;
- 2- Independência de local;
- 3- Independência de tempo (isto é, flexibilidade de tempo e não atemporalidade);
- 4- Comunicação baseada em texto;
- 5- Interação mediada por computador.

O sistema tecnológico de comunicação aliado a EAD on-line, como meio preferencial de ensino, possibilita a aprendizagem independente e flexível dos alunos. Vieira (2001, p. 11) afirma que:

[...] o processo de um curso virtual deve priorizar primeiro o pedagógico e depois o tecnológico. Um curso virtual para atingir seus reais objetivos deve promover a comunicação, a cooperação, a responsabilidade e a autonomia como valores não só da educação virtual mas da educação como um todo.

Diante deste novo contexto educacional, a formação docente para EAD on-line aliada às tendências tecnológicas, viabilizarão a criação de métodos e ferramentas para EAD on-line, possibilitando a reestruturação dos cursos ofertados no ensino presencial, transformando-os totalmente ou parcialmente em ensino virtual. Moran (2007, p43) afirma:

Com a educação on-line os papéis do professor se multiplicam, diferenciam-se e complementam-se, exigindo uma grande capacidade de adaptação e criatividade diante de novas situações, propostas, atividades.

Para que os cursos ofertados na modalidade presencial possam ser reestruturados e transformados para a modalidade de EAD On-line, e assim

consigam atingir os objetivos propostos, a atenção deverá estar voltada para a formação de professores e, em especial para elaboração do planejamento, buscando, projetar e desenvolver sistemas efetivos de aprendizagem e explorar as competências e habilidades de aprendizagem existentes nos estudantes. Para Okada (2003, p.2)

Os novos paradigmas epistemológicos apontam para a criação de espaços que privilegiem a co-construção do conhecimento, o alcance da consciência éticocrítica decorrente da dialogicidade, interatividade, intersubjetividade. Isto significa uma nova concepção de ambiente de aprendizagem comunidade de aprendizes que se constituam numa nova perspectiva, auto-organização, autonomia, interdependência e conscientização.

Com a utilização das diferentes formas de interação e comunicação, que as TIC proporcional para a EAD on-line, foram criadas as comunicações via rede. São criados assim, espaços que privilegiam a co-construção do conhecimento, decorrente da possibilidade de interação entre os participantes. Estes espaços são chamados de ambientes virtuais de aprendizagem.

### 3.3 AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM

O processo de globalização resultou em mudanças significativas na sociedade, principalmente com a inserção de tecnologias de informação e comunicação em diversos setores sociais. O conhecimento e a informação tornaram-se elementos fundamentais para o desenvolvimento e a melhora das condições de vida na sociedade. Assim, a educação tem um papel muito importante na formação dos indivíduos, pois através dela procura-se atender as demandas da sociedade globalizada.

As TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) no contexto educacional podem ser consideradas inovação das práticas educacionais. Um dos exemplos de inovação nas práticas pedagógicas está na utilização de AVAs (Ambientes Virtuais de Aprendizagem). Estes ambientes de aprendizagem disponibilizam ferramentas que auxiliam no processo de ensino- aprendizagem tanto individual quanto coletiva.

Pode-se dizer então que, os ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) podem ser considerados como um conjunto de elementos técnicos e humanos, que

está contido no ciberespaço (Internet ou Intranet) com um contexto específico para o processo educacional. Depover (1998) apud GAMEZ, 2004, p.74) afirma

Os AVAs, ou Plataforma para EAD on-line, são softwares para gerenciamento do processo de ensino- aprendizagem que administra funcionalidades comuns dos softwares de comunicação, mediados por computador e métodos utilizados em cursos oferecidos de forma on-line.

Para Noronha e Vieira (2005, p.170) os “ambientes virtuais de aprendizagem são cenários que habitam o ciberespaço e envolvem interfaces que favorecem a interação de aprendizes”. Estes ambientes de aprendizagem utilizam a Internet como suporte. São plataformas formadas por softwares direcionados para educação, onde são criados salas de bate-papo, fóruns de discussão, além da possibilidade de construção de textos coletivos e organização de tarefas.

Os AVAs propiciam a renovação e diversificação das práticas educacionais na educação presencial, além de dar um novo sentido para EAD (Educação a Distância). Com os recursos tecnológicos disponibilizados para a EAD, surge a EAD On-line. A diferença principal entre a EAD e a EAD on-line esta na sincronia temporal necessária na on-line e não na EAD convencional.

As comunicações síncronas e assíncronas entre os participantes, das plataformas de AVAs, permitem tanto aos professores como aos aprendizes, acesso aos conteúdos disponíveis no AVA, a qualquer momento. Para Flores e Games (2004 p.96)

Ao utilizar um ambiente virtual de aprendizagem, cria-se um novo espaço de interação entre professores e alunos, uma nova forma de relacionamento e troca de idéias. O professor passa a ter um espaço virtual em que pode disponibilizar informações, materiais relacionados ao curso e pode propor atividades que utilizem os vários recursos de interação que o ambiente fornece, ao passo que o aluno encontra os elementos necessários para desenvolver sua aprendizagem.

Os ambientes virtuais de aprendizagem possibilitam também debates e discussões entre os usuários sobre os conteúdos, realização de vídeo - conferência, construção de textos coletivos, envio de trabalhos e outras atividades disponíveis. As plataformas de AVAs são formadas por um conjunto de ferramentas de comunicação, sons, imagem e inserção de texto que permitem discussões a distância, através de contatos síncronos ou assíncronos que possibilitam a

diversificação das metodologias utilizadas no espaço virtual. (Noronha e Vieira, 2005 p.117)

São muitos os ambientes virtuais de aprendizagem disponíveis às instituições que desejam ofertar cursos on-line. Alguns são desenvolvidos pelas próprias instituições para o próprio uso e para o uso do público. Existem ainda os desenvolvidos por empresas com a finalidade de comercialização. Os mais conhecidos no âmbito nacional são: TelEduc da Unicamp, AulaNet da PUC-RIO, Moodle, Eureka , Proinfo e UVB (Universidade Virtual do Brasil). São ambientes que procuram abranger um alcance maior de diferentes metas e estilos de aprendizagem, “encorajando o aprendizado colaborativo onde permitem um maior compartilhamento de informações”. (Gamez, 2004, p.76)

Dentro o ambiente de aprendizagem, a comunicação é fator fundamental para que o processo ensino-aprendizagem ocorra de forma satisfatória.

Os ambientes virtuais correspondem a conjunto de elementos técnicos e, principalmente humanos, pois “seu feixe de relações contido no ciberespaço (internet ou Intranet) apresentam uma identidade e um contexto específico criados com a intenção clara de aprendizado”. (Okada 2003, p.02)

Os AVAs são utilizados como redes colaborativas para divulgação de informações no meio científico, formulando assim a noção de inteligência coletiva. Levy (2003, p.28), define inteligência coletiva como “uma inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências”.

Os AVAs são softwares voltados para a educação e, propiciam através da interatividade e colaboração entre os participantes (professores, aprendizes e pesquisadores), trocar e compartilhar o conhecimento com a construção coletiva do saber. Neste contexto, as inovações das práticas pedagógicas destacam a construção colaborativa do conhecimento, como principal característica da cultura virtual. De acordo com Lévy (1999, p. 74):

Por conseqüência, os ambientes virtuais de aprendizagem representam uma importante contribuição do sistema educativo ao contexto de inovação das tecnologias de informação e comunicação, através da invenção de novos usos desses artefatos. Paralelamente, os novos dispositivos tecnológicos ampliaram e transformaram as práticas pedagógicas, favorecendo o atendimento às demandas das sociedades contemporâneas, principalmente em sua tendência à individualização.

Dalfovo (2005 apud Deschamps 2007, p.4), aponta as seguintes características presentes no AVAs:

- Tempo: refere-se ao tempo em que ocorre a instrução;
- Local: refere-se a localização física para a instrução;
- Espaço: refere-se ao conjunto de materiais e recursos disponíveis ao estudante;
- Tecnologia: refere-se ao conjunto de ferramentas utilizadas na distribuição de materiais para a aprendizagem e na facilitação da comunicação entre os participantes;
- Interação: refere-se ao grau de contato e de troca educacional entre estudantes e dos estudantes com os instrutores;
- Controle: refere-se a quanto o estudante pode controlar o andamento das atividades de aprendizagem.

Os usuários dos ambientes virtuais de aprendizagem são: os alunos, os professores, e os administradores do sistema. Os professores podem ter uma visão semelhante à dos alunos, porém, possuem ferramentas adicionais que permitem adicionar conteúdos, criar fóruns de discussão e acompanhar o desempenho do aluno. Aos professores, cabe acompanhar os alunos no ambiente, proporcionando um feedback sobre o seu processo.

Os AVAs, mediados por computadores em rede dão origem às comunidades virtuais, que são espaços de interação entre as pessoas que compartilhar informações e experiências sobre assunto de comum interesse entre ambas. Nestas comunidades virtuais, está inserida a comunidade virtual de aprendizagem (CVA), onde o espaço desenvolvido, esta voltado para oportunizar educação, cultura e sociabilidade. Estas comunidades virtuais de aprendizagem propiciam inovações no processo de ensino aprendizagem e, podem tornar-se um instrumento importante para o sistema educacional, e podem criar condições favoráveis para melhoria da qualidade em educação.

### **3.3.1 Comunidades Virtuais de Aprendizagem**

As Comunidades Virtuais de Aprendizagem (CVA) são espaços criados em rede para oportunizar a interação em ambiente virtual. Por meio da comunicação

entre os participantes é possível compartilhar assuntos de comum interesse, troca de informações, auxílio mútuo, propiciando assim a aprendizagem colaborativa no universo on-line. O termo “comunidade virtual” foi criado por Howard Rheingol, em 1993. Para Renheigolg (1993, p. 18)

As comunidades virtuais são agregados sociais surgidos na Rede, quando os intervenientes de um debate o levam por diante em número e sentimento suficientes para formarem teias de relações pessoais no ciberespaço

Estes espaços virtuais exploram novas formas de opinião pública, promovem contatos e interações de todos os tipos. É uma forma coletiva que se organiza por meio das NTIC. Para Levy (2003, p.29)

A coordenação das inteligências em tempo real provoca a intervenção de agenciamentos de comunicação que, além de certo limiar qualitativo, só podem basear-se nas tecnologias digitais da informação. Os novos sistemas de comunicação deveriam oferecer aos membros de uma comunidade os meios de coordenar suas interações no mesmo universo virtual de conhecimento.

Inseridos nas Comunidades Virtuais (CVs), encontramos as CVA (Comunidade Virtual de Aprendizagem) que são espaços criados em rede eletrônica, para oportunizar educação, socialização e cultura. Para Magdalena e Costa (2006, p. 1), as Comunidades Virtuais de Aprendizagem

Promovem um novo modo do ser, de saber e de apreender, em que cada novo sistema de comunicação da informação cria novos desafios, que implicam novas competências e novas formas de construir conhecimento. É interessante ressaltar que essas novas formas de aprender, que estão surgindo, aproximam-se, cada vez mais, da maneira com que os seres humanos constroem naturalmente a sua inteligência. Por isso mesmo, talvez não sejam “novas formas” e sim um efetivo enriquecimento das formas naturais de aprender, uma vez que a inteligência se desenvolve sempre na e pela interação, fator não reconhecido ou considerado pelo ensino tradicional.

A comunidade virtual de aprendizagem possibilita uma nova forma de promover a educação, cultura e comunicação, onde os participantes sentem-se dispostos e motivados a busca de novos conhecimentos através do compartilhamento das experiências existentes. Este compartilhamento conduz à construção e a exploração dos conhecimentos através da iniciativa, liberdade de

escolha, interação e integração dos participantes e envolvidos no processo, enriquecendo as formas naturais de aprender.

As características de uma Comunidade Virtual de Aprendizagem, segundo Lotito (2005, p. 5) são:

- 1) A comunicação não depende do tempo nem do local.
- 2) A comunicação se dá entre muitas pessoas.
- 3) O produto é coletivo.
- 4) Os participantes são ativos.
- 5) A escrita é estimulada.
- 6) A comunicação ocorre por meio do computador conectado a Internet.
- 7) pode haver um mediador que anima, incentiva e viabiliza o debate.
- 8) A motivação dos participantes é muito importante.

As CVA são utilizadas na modalidade de EAD on-line, como instrumento de comunicação e interação entre os participantes. As CVA para EAD on-line, são criadas com objetivo de desenvolver habilidades e competências de formação nos integrantes do grupo que tenham o objetivo comum de aprender. Para Palloff e Pratt (2004, p.38)

Compartilhar a informação, os interesses e os recursos é parte integrante da educação on-line. É a base da forma construtiva de ensinar e aprender, em que o conhecimento e o significado é criado em conjunto pelos alunos e professor.

As tecnologias de comunicação utilizadas na CVA têm como objetivo propiciar uma relação de interação entre os grupos desta comunidade, criando condições para que ocorra aprendizagem colaborativa em ambiente virtual.

### **3.3.2 Aprendizagem colaborativa em ambientes virtuais**

O conhecimento tem a finalidade de formar o indivíduo de maneira global, ou seja, desenvolver consciência, aprimorar o caráter e despertar a cidadania. Para que isto ocorra, é necessário compreender como funciona a realidade, assim ele precisa conhecer conceitos já elaborados, pois o conhecimento só terá sentido quando possibilitar a compreensão, a utilização e a transformação da realidade.

A construção do conhecimento não acontece de forma solitária, o indivíduo precisa interagir com outros indivíduos, dessa forma a percepção da realidade pode mudar. Ao conectar-se com outras realidades sente-se estimulado a buscar novos conhecimentos e o desafio da reconstrução contínua do mesmo. “O conhecimento não se dá de uma vez, mas por aproximações sucessivas. A dinâmica do conhecimento exige aproximações reiteradas ao objeto, o ir e o voltar.” (VASCONCELOS, 1995, p.129).

As novas formas de comunicação geradas pela tecnologia da informação e comunicação, colocam a disposição uma nova abordagem do saber, um novo processo de construção do conhecimento, que pode ser desde o senso comum até a forma científica mais avançada.

A Educação à Distância é reconhecida como alternativa para atender as novas exigências educacionais. Na Educação a Distância, a ferramenta tecnológica, tem o objetivo de facilitar o processo ensino-aprendizagem e estimular a colaboração e interação entre os sujeitos do processo( professor-aluno/ aluno-aluno), estimulando na busca de respostas, levantamento de questões, novas descobertas e compartilhamento das mesmas, possibilitando aprendizagem colaborativa no ambiente virtual.

Aprendizagem Colaborativa é uma estratégia de ensino que encoraja a participação do estudante no processo de aprendizagem e que faz da aprendizagem um processo ativo e efetivo. É um conjunto de abordagens educacionais também chamadas de aprendizagem cooperativa ou aprendizagem em grupo pequeno (TORRES; ALCÂNTARA; ESROM, 2004, p.130).

Esta estratégia de ensino busca proporcionar a construção de conhecimento coletivo e conseqüentemente uma aprendizagem em rede. Os participantes do processo ensino-aprendizagem podem interagir, articular e cooperar mutuamente. O aprendizado é baseado na comunicação e principalmente na interatividade com o professor, com os outros aprendizes, e com os conteúdos didáticos colocados disponibilizados, possibilitando e propiciando o crescimento de um grupo.

A participação e o progresso do aluno estão diretamente vinculados à motivação, pois assim, o processo de construção e produção do conhecimento ocorrerá de forma satisfatória. Para Bacegga (2001), conhecimento é um processo

que prevê a condição de reelaborar o que vem como “informação”, possibilitando que não sejamos meros reprodutores.

Ao contrário do que possa parecer, em Educação a Distância, evidencia-se a correlação entre a colaboração e a produção e o compartilhamento do conhecimento, seja tácito ou codificado. Para Borges (1995, p. 53), a “aprendizagem colaborativa é uma técnica com a qual os estudantes se ajudam no processo de aprendizagem, atuando como parceiros entre si e com o professor, visando adquirir conhecimento sobre um dado objeto”.

A produção do conhecimento nesta modalidade (educação à distância) esta fundamentada na relação/interação social entre os sujeitos do processo, e não no estudo individualizado. As experiências dos participantes são compartilhadas, e por conseqüência, ocorre à construção de novos conhecimentos. Um aspecto de grande relevância neste processo consiste na elaboração do material pedagógico que será utilizado aliado às tecnologias disponíveis para realização da EAD.

As práticas pedagógicas tradicionais, repetitivas, passivas não condizem com a realidade da nova sociedade tecnológica. São necessárias inovações que tornem as formas de ensinar, aprender e produzir conhecimento, mais dinâmicos, buscando metodologias compatíveis com os novos recursos digitais da comunicação.

Dentro das possibilidades inovadoras de ensino-aprendizagem, surge a aprendizagem colaborativa que tem apoio nos recursos tecnológicos, e como uma das principais tendências didático-pedagógicas para a realidade educacional contemporânea (QUEIROZ, 2007, p. 9).

Ao se pensar em alternativas metodológicas e tecnológicas para a realização da aprendizagem colaborativa, é fundamental falar na formação de professores e sua práxis pedagógica inovadora (QUEIROZ, 2007, p. 10) afirma:

A docência precisa considerar novas dimensões didáticas e pedagógicas e incorporar os meios tecnológicos de comunicação em seus processos pedagógicos de forma crítica, competente, solidária e participativa. Assim, teremos condição de reafirmar e re-significar o relevante papel social das instituições educacionais - sejam básicas ou superiores – na sociedade contemporânea.

Na aprendizagem colaborativa em ambientes virtuais, o processo educativo ocorre em ambientes que possibilitem a interação, participação e colaboração, com apoio de recursos tecnológicos.

A participação ativa e a interação, tanto dos alunos quanto dos professores são características apresentadas na aprendizagem colaborativa. A construção do conhecimento no processo educativo, só é possível quando acontece a participação e interação entre os envolvidos neste processo. Os ambientes virtuais de aprendizagem podem promover e possibilitar a aprendizagem colaborativa, promovendo a participação dinâmica entre os participantes. Como refere-se Harasim et al. (1997) apud Queiroz (2007):

os processos de conversação, múltiplas perspectivas e argumentação que ocorrem nos grupos de aprendizagem colaborativa, podem explicar porque é que este modelo de aprendizagem promove um maior desenvolvimento cognitivo do que o que é realizado em trabalho individual pelos mesmos indivíduos.

A participação coletiva é importante para que ocorra aprendizagem colaborativa, potencializando e promovendo o desenvolvimento cognitivo dos alunos. As estratégias colaborativas apresentam uma abordagem educacional, onde o aluno é encorajado a trabalhar em conjunto na construção e desenvolvimento do conhecimento, levando a participação dinâmica nas atividades e na definição dos objetivos comuns do grupo (DIAS, 2004).

Conforme Wenger (1998), apud Queiroz (2007, p. 05), poderemos vivenciar nossos espaços educativos, apostando em três dimensões fundamentais: empenho mútuo, empreendimento partilhado e repertório partilhado. Pode-se visualizar na Figura 04 as dimensões fundamentais para estratégias colaborativas:

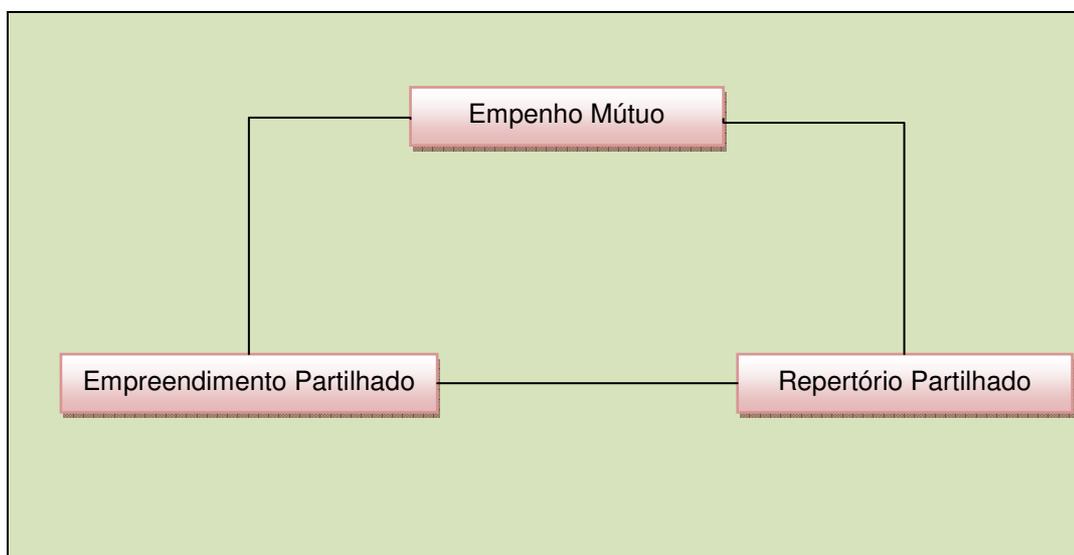


Figura 04 - Wenger (1998) - Fonte - Queiroz (2007, p. 05)

Wenger define as dimensões da seguinte forma:

### **a) Empenho mútuo**

Para que ocorra participação e aprendizagem, é necessário o empenho dos envolvidos: professor-aluno; aluno-aluno; aluno-professor-aluno. Para isto, é preciso que ocorra o reconhecimento da diversidade dos envoltimentos, que permita a construção dos relacionamentos, aceitando a complexidade social, para possibilitar o gerenciamento e manutenção coletiva.

### **b) Empreendimento partilhado**

Empreendimento partilhado, esta relacionado ao reconhecimento de responsabilidades mútuas. Aceitar as suas responsabilidades, gerindo os conflitos correspondentes. Neste momento, o empenho coletivo pressupõe, também, espaço para interpretações e respeito pela necessidade de ritmos adequados.

### **c) Repertório partilhado**

Segundo Wenger (1998), existência de um repertório partilhado é essencial para a prática colaborativa. É preciso construir identidade de grupo, sensação de pertencimento à sala de aula, à escola e à comunidade. Essa partilha pressupõe, necessariamente, negociações. É muito importante, o reconhecimento de responsabilidades mútuas.

Para Palloff e Pratt (2002) o processo colaborativo é importante e para a dinâmica e a promoção das aprendizagens, sejam em comunidades virtuais ou em outros espaços educativos. As autoras destacam:

Além de se reunirem nos espaços do curso, os alunos com interesses similares devem ser estimulados a se encontrarem e trabalharem juntos. Para isso, podem enviar e-mails em que discutam problemas e troquem informações. Podem, também colaborativamente, preparar um relato ou trabalho escrito para apresentar aos outros participantes. Além disso, os alunos devem ser guiados e estimulados a comentar os trabalhos e mensagens que recebem [...] Tudo isso ajuda no desenvolvimento do pensamento crítico necessário à produção de conhecimento de que falamos (PALLOFF; PRATT, 2002, p. 97).

A participação e interação ativa entre professores e alunos, sejam elas em ambientes virtuais ou presenciais, precisam ser criativas para propiciar a dinâmica do grupo e possibilitar a aprendizagem colaborativa.

Neste capítulo verificamos que a diferença em ter tecnologia e mídia, onde a tecnologia constitui o veículo para comunicar mensagens que serão representadas em uma mídia. E o desafio dos educadores é utilizar a criatividade para escolher o conjunto de mídias que será apropriada para um curso ou disciplina, bem como a tecnologia que irá veiculá-la. Abordou-se também sobre a diferença entre a EAD Convencional e a EAD on-line, bem como sobre os AVA, CVA e aprendizagem colaborativa. Todos como fatores importantes para que seja possível promover a motivação para uma aprendizagem significativa.

Diante das novas perspectivas na área educacional, em especial para EAD on-line, um dos aspectos de relevância, está na formação docente. Este precisa estar preparado e capacitado para atuação neste novo contexto educacional que a sociedade tecnológica e da informação está apresentando. O próximo capítulo abordará sobre o perfil deste docente para atuar na EAD e EAD on-line, bem como os recursos importantes para serem utilizados no processo ensino-aprendizagem on-line.

## 4 O PERFIL DOCENTE PARA EAD

As diferenças existentes entre a modalidade educacional convencional e a EAD On-line dificultam, para muitos professores, o processo de transição de um contexto para outro. A nova prática docente em EAD On-line leva-nos à reflexão sobre a necessidade de uma proposta metodológica que atenda a todos os contextos atuais de ambientes de aprendizagem. Isto está diretamente relacionado transposição de conteúdos educacionais da modalidade presencial para EAD On-line, bem como a formação docente para atuar nesta modalidade de ensino.

### 4.1 FORMAÇÃO DOCENTE PARA EAD ON-LINE

A inclusão das tecnologias na educação desperta questionamento nos professores sobre o seu papel social e sua prática pedagógica. Isto decorre da necessidade da busca de estratégias que favoreçam o processo ensino-aprendizagem.

As inovações tecnológicas possuem no meio educacional, entre outros predicados, a função de auxiliar professores e estudantes na pesquisa e na aprendizagem, criando condições favoráveis para a produção do conhecimento. Tais inovações estão impulsionando a expansão dos sistemas educativos, e a Educação à Distância (EAD) é reconhecida como alternativa para atender as novas exigências educacionais.

Os estudos e pesquisas realizados por Sherry (1998), Collins e Berge (1996), Belloni (2003), Pinto (2004), Tavares (2001), Azevedo (2000), sobre o papel do professor para EAD On-line, apresentam comparações entre a modalidade de ensino presencial e a modalidade de EAD On-line e da passagem de uma para outra.

Para Tavares (2001), assim como na modalidade presencial não existe uma única forma de ensinar, o mesmo acontece na EAD On-line. As comparações que podem existir estão relacionadas as possibilidades e potencialidades de cada uma, as práticas mais comuns do ensino convencional e as que são utilizadas nos cursos na modalidade de EAD On-line. Desta forma, a formação de professores para EAD On-line, também apresentam procedimentos que podem ser comparadas com a

formação de professores convencional, mas sem esquecer que possuem características específicas para atuação nesta modalidade.

Diante dos desafios trazidos pela inclusão de novos instrumentos tecnológicos, os professores buscam o desenvolvimento de novas habilidades, adaptando-as as tecnologias de informação e comunicação disponíveis, principalmente as de comunicação em rede. De acordo com Sherry (1998 apud TAVARES, 2001), quando realizam atividades online, os docentes podem estimular a comunicação, compartilhar e estimular os alunos na construção do conhecimento. O docente começa a ver seu papel como o de orientador, fazendo mediações e colaborando tanto com os alunos como com outros professores e participantes. Sherry (1998) afirma ainda que, formação e definição do papel do professor neste novo contexto educacional, envolve questões sobre o estilo de ensino, a necessidade de controle pelo professor, definições e concepções de aprendizagem, planejamento e preparação de aula de forma mais ampla, considerando a mudança dos papéis de professores e alunos.

A formação docente requer uma compreensão sobre as influências das tecnologias na educação e das mudanças que promovem na forma de ensinar e aprender. Collins e Berge (1996 apud TAVARES 2001, p 4), destacam algumas mudanças ocorridas no papel do professor ao utilizar as tecnologias e principalmente quando as interação e o processo ensino aprendizagem são mediadas com o computador:

- O professor passa a ser consultor, orientador e provedor de recursos,
- O professor deixa de ser provedor de respostas e passa a ser um questionador eficiente,
- O professor deixa de apenas apresentar conteúdos e propõe experiências de aprendizagem,
- O professor estimula e encoraja o aluno para auto-direcionamento de trabalhos,
- O professor enfatiza aspectos importantes e apresenta várias perspectivas sobre cada tópico,
- O professor deixa de ser solitário e passa a ser membro de uma equipe de aprendizagem,
- O professor deixa de ter total autonomia para utilizar atividades que podem ser amplamente avaliadas,
- O professor deixa de ter total controle do ambiente de ensino e passa a compartilhá-lo com o aluno como um co-aprendiz,
- O professor se torna sensível aos estilos de aprendizagem dos alunos,
- Ocorre um rompimento das estruturas de poder entre professor-aluno.

O docente necessita saber não apenas da técnica para utilização das ferramentas tecnológicas, mas principalmente, refletir sobre as mudanças que essas inovações tecnológicas trazem para o processo ensino-aprendizagem e sobre sua prática pedagógica como fator fundamental para o desenvolvimento profissional.

#### 4.2 PERFIL DOCENTE PARA EAD ON-LINE

Azevedo (2000) considera que, a necessidade da formação docente para atuar em ambientes on-line, não está relacionada apenas ao preparo para atuação neste novo meio, e sim numa nova proposta pedagógica que ele precisa ajudar a criar com sua prática educacional.

A preparação docente para atuar na educação a distância precisa de algumas especificidades como: características da EAD, seu histórico, fundamentos epistemológicos, aspectos tecnológicos, papel do professor, papel do aluno, planejamento didático, estratégias de interações, avaliação em EAD, preparação de material, ferramentas e ambiente virtual que será utilizado.

Em seu livro sobre EAD, Belloni (1999), não apresenta sugestões de atividades para formação do professor para EAD. Ela aponta áreas de competências, habilidades e procedimentos pedagógicos desejáveis a serem desenvolvidas, destacando a formação continuada e reflexiva do professor. Não separa a formação do professor para atuar no convencional ou na EAD. Sua abordagem sugere a existência de competências comuns para atuação do professor nos diferentes ambientes, presencial ou distância, destacando a inclusão de novas tecnologias de comunicação e informação usadas em ambas, recomendando que a formação docente atenda a necessidade de atualização em três grandes dimensões: pedagógica, tecnológica e didática. Belloni apud Tavares (2001, p.03):

- a- Dimensão pedagógica está relacionada às atividades de orientação, aconselhamento e tutoria, incluindo o domínio de conhecimento referentes ao processo de aprendizagem;
- b- Dimensão tecnológica está relacionada com tecnologia e educação. Adequada utilização das tecnologias e dos meios técnicos disponíveis até elaboração do material pedagógico que utilizarão estes meios;
- c- Dimensão didática está relacionada ao conhecimento do docente sobre sua disciplina, considerando a necessidade constante de atualização.

Belloni (2003, p. 81), aponta que o novo papel do professor no contexto da EAD como: “o professor deverá tornar-se um colaborador dos estudantes no processo de construção do conhecimento, isto é, em atividades de pesquisa na busca de inovações pedagógicas”. Desta forma, será possível a criação de práticas pedagógicas inovadoras, necessárias para a formação do aluno, que é o sujeito central na EAD.

No atual contexto educacional, é necessário que a formação de educadores busque oferecer possibilidades de mudanças nas práticas educativas, de forma a reforçar a formação na construção e reconstrução de saberes. Palloff e Pratt (1999, p.167), defendem para capacitação docente, o que chamam de “pedagogia eletrônica” e não tecnológica. Para os autores, quando os professores são treinados, há uma introdução sobre hardware e ao software a serem usados em aula, mas não há ênfase sobre o processo de utilização. Afirmam que, existe a necessidade de transparência tanto no processo de aprendizagem on-line como na formação dos professores on-line. A questão maior está relacionada à opção por um paradigma inovador que envolve competência ao conhecimento do contexto virtual, aos conteúdos e às técnicas e metodologias utilizadas pelo docente on-line.

#### 4.3 RECURSOS PARA EAD ON-LINE

Para que um programa de EAD possa ser eficaz, é preciso um planejamento criterioso dos objetivos propostos, do perfil e das necessidades dos aluno. A escolha da tecnologia apropriada poderá ocorrer após a adequação dos objetivos ao conteúdo, a formas que serão utilizadas e a disponibilidade destas para os alunos.

Na EAD on-line, segundo Queiroz (2007), pode-se perceber a variedade de recursos que a Internet oferece para sua realização. São ferramentas de comunicação:

- 1) Síncronas (ocorre em tempo real), como exemplo :
  - a) IRC (Internet Relay Chat): programa de chat, oferece canais de conversa abertos e fechados e privados, onde a interação é realizada através de sentenças ou frases curtas, trocadas entre participantes ligados ao mesmo sistema de computadores.

- b) a videoconferência: sistema de comunicação em áudio e vídeo permitindo a interação em tempo real. A transmissão ocorre via satélite ou linhas telefônicas. Pode-se trabalhar ponto a ponto ou multiponto conectando várias salas remotas em tempo real.
- c) a audioconferência: permite transmissão de voz via Internet ou telefone, a transferência de arquivos e visualizar o interlocutor – pela webcam).

## 2) Assíncronas (dispensam a participação simultânea dos usuários):

- a) E-mail: permite a troca de mensagens e informações de forma rápida.
- b) Newsgroups: localizados em servidores específicos que hospedam grupos de discussão na Web. Para leitura das mensagens é preciso o programa Newsreader e acessar o grupo na Internet.
- c) Web Fóruns: disponibiliza as mensagens em uma página localizada na Internet. Para postar ou ler mensagens de outros participantes é necessário acessar a Internet.

## 3) Híbridas (possibilitam comunicação síncrona e assíncrona):

- a) ICQ (I seek you – eu procuro você): programa popular na Internet, permite conversação individual ou pequenos grupos, envio de arquivos (documentos, imagens e sons). Também detecta a presença on-line e contatos do usuário. Quando é enviada uma mensagem escrita para um contato que não esteja conectado, a mensagem fica gravada e é enviada quando o contato estiver conectado;
- b) MOO: (Multi-User Domain Object Oriented): programa que permite a multiusuários, conectados a Internet, ter acesso a uma realidade virtual. Além de comunicação em tempo real, também permite a manipulação e interação com objetos nele contidos. Apresenta também outros recursos apropriados para apresentação, conferências e aprendizagem colaborativa, tais como lousa, TV7VCR e projetor;
- c) WebMOO: é semelhante ao MOO, porém com interface gráfica que facilita seu uso.

Ao escolher as ferramentas que serão utilizadas, é importante considerar sua operacionalidade, praticidade e as aplicações pedagógicas que elas possibilitam.

Além das ferramentas mencionadas, existem também, serviços implementados através de plataformas de gerenciamento de curso a distância. Ela apresentam as mesmas ferramentas disponibilizadas na Web e estão interligadas a um único sistema. Estas plataformas oferecem ferramentas de administração e planejamento, ferramentas de troca e armazenamento e arquivos, de comunicação e de criação de testes e avaliação, facilitando o gerenciamento de um curso.

A crescente inclusão das tecnologias de comunicação e informação na educação, tanto na modalidade presencial como na EAD on-line, desperta cada vez mais a atenção sobre o papel do professor e sua formação para atuação em ambientes virtuais, pois ao docente surgem novos desafios para atuação no ensino on-line e na busca de novas maneiras de ensinar, aprender e avaliar neste novo meio. Segundo Azevedo (2000), existem muitos investimentos em hardware e software especializados para EAD via Internet, mas no contexto atual, é fundamental investir em "*peopleware*", ou seja, em recursos humanos, professores, alunos, com condições de ensinar e aprender on-line, e desta forma desenvolver e realizar o planejamento para EAD On-line com qualidade.

O planejamento é um processo importante que visa direcionar a prática pedagógica de um curso e disciplina. Na seqüência será abordado sobre o Projeto Pedagógico, que norteará a definição do papel do planejamento, bem sua importância de sua elaboração para a realização e concretização de um curso ou disciplina, seja na modalidade de ensino presencial como na EAD.

## 5 PROJETO PEDAGÓGICO E PLANEJAMENTO

A elaboração e construção de um projeto pedagógico está diretamente relacionado ao planejamento no contexto de um processo participativo, fundamentado no marco referencial. Para que um projeto seja concretizado faz-se necessário um planejamento do que se quer realizar, onde estão presentes três importantes componentes: saber, poder e quere, ou seja, conhecer o que se deseja ou necessita, possibilitar sua realização e buscar sua concretização (RIOS, 1992, p. 73).

Assim, para que se possa compreender a importância do planejamento, tanto para a modalidade de ensino presencial como, para a EAD, inicialmente serão apresentados os referenciais sobre: PP (Projeto Pedagógico), o PPI (Projeto Pedagógico Institucional), o PPC (Projeto Pedagógico de Curso) e Planejamento.

### 5.1 PROJETO PEDAGÓGICO (PP)

Projeto é a forma pela qual o ser humano organiza suas intenções e idéias para realização de atividades futuras, segundo (BAFFI, 2002, p. 1)

[...] pode-se dizer que a palavra projeto faz referência à idéia de frentes, um projetar, lançar para, a ação intencional e sistemática, onde estão presentes: a utopia concreta / confiança, a ruptura / continuidade e o instituinte / instituído.

Desta forma, pode-se dizer que o projeto pedagógico, está relacionado à elaboração de propostas educativas, que apresenta as intenções da instituição universitária relacionada ao processo de avaliação, planejamento, e definição das diretrizes. O projeto pedagógico busca, através da reflexão e conscientização dos agentes da instituição, a melhoria da metodologia de trabalho. É um instrumento que descreve em detalhes as formas de implementação das diretrizes pedagógicas. Segundo Vasconcelos (1989, p.168) Projeto Pedagógico,

Pode ser entendido como a sistematização, nunca definida, de um processo de Planejamento Participativo, que se aperfeiçoa e se concretiza na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar. É um instrumento teórico metodológico para a intervenção e

mudança da realidade. É um elemento de organização e integração da atividade prática da instituição neste processo de transformação.

Os desafios trazidos pela sociedade contemporânea fazem com que as instituições de ensino busquem maior aproximação com a sociedade, desencadeando assim um novo cenário, onde as responsabilidades da primeira em relação aos anseios da segunda permitam o equilíbrio entre elas. Para Salmaso (1995, p. 2):

Essa prática de construção de um projeto, deve estar amparada por concepções teóricas sólidas e supõe o aperfeiçoamento e a formação de seus agentes. Só assim serão rompidas as resistências em relação a novas práticas educativas. Os agentes educativos devem sentir-se atraídos por essa proposta, pois só assim terão uma postura comprometida e responsável. Trata-se, portanto, da conquista coletiva de um espaço para o exercício da autonomia.

Com tais desafios as Instituições de Ensino tem como objetivo, assumir a responsabilidade da busca do desenvolvimento social. Este objetivo se viabilizará com uma proposta descrita no contexto de um Projeto Pedagógico. Dentro do projeto Pedagógico encontramos O PPI (Projeto Pedagógico da Institucional) e PPC (Projeto Pedagógico de Curso), que na seqüência serão apresentados na seqüência.

### **5.1.1 Projeto pedagógico institucional**

A construção e implantação do Projeto Pedagógico Institucional (PPI), é importante para que as IE (Instituições de Ensino) possam se adequar e discutir as propostas curriculares e assim organizar e elaborar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) em harmonia com o PPI.

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) deve objetivar a qualidade das atividades educacionais tendo em vista o bom desenvolvimento para a cidadania e para a qualificação ao trabalho

Em sua fundamentação, o PPI deve expressar uma visão de mundo contemporâneo e do papel da educação superior em face da nova conjuntura globalizada e tecnológica, ao mesmo tempo em que deve explicitar, de modo abrangente, o papel da IES e sua contribuição social nos âmbitos local, regional e nacional, por meio do ensino, da pesquisa e

da extensão como componentes essenciais à formação crítica do cidadão e do futuro profissional, na busca da articulação entre o real e o desejável. MEC. CONAES. INEP (2005 p.33)

Por se tratar de um documento de orientação, através do PPI, busca-se um rumo, uma direção, pois ele é uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Devem constar no PPI, o histórico da instituição; seus mecanismos de inserção regional; sua missão; âmbitos de atuação; princípios filosóficos gerais; as políticas de gestão, de ensino, de pesquisa, quando for o caso, de extensão; perfil humano, perfil profissional; concepções de processos de ensino e de aprendizagem, de currículo, de avaliação de ensino e de planejamento e os diversos programas (MEC. CONAES. INEP, 2005 p.35)

A Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996 torna obrigatória a construção do PPI. O Decreto n.º 5.773, de 09 de Maio de 2006, criou a articulação entre o PPI e o PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional), embora o PPI seja um dos elementos do próprio PDI. Este é um documento central que estabelece as políticas fiéis à filosofia da IE. Enquanto que o PDI é instrumento institucional que deve estabelecer as ações para dar cumprimento às políticas expressas no PPI.

### **5.1.2 Projeto pedagógico de curso**

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) apresenta os principais parâmetros para a ação educativa, fundamentando juntamente com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), a gestão acadêmica, pedagógica e administrativa de cada curso. Está em permanente construção, sendo elaborado, reelaborado, implementado e avaliado. Cada curso deve elaborar seu próprio projeto pedagógico, tendo em vista as especificidades da respectiva área de atuação à qual está relacionado. O PPC é a referência das ações e decisões de um determinado curso em articulação com a especificidade da área de conhecimento no contexto da respectiva evolução histórica do campo de saber. (MEC. CONAES. INEP. 2005, p. 33-35).

De acordo com o MEC, CONAES e INEP, no PPC devem constar: o histórico do curso; sua contextualização na realidade social, o que possibilita articulá-lo às distintas demandas da sociedade; a aplicação das políticas institucionais de ensino, de pesquisa, quando for o caso, e de extensão, bem como todos os elementos das

Diretrizes Curriculares Nacionais, assegurando a expressão de sua identidade e inserção local e regional.

No PPC é definido: a identidade formativa nos âmbitos humano, científico e profissional, as concepções pedagógicas e as orientações metodológicas e estratégicas para o ensino e a aprendizagem e sua avaliação, o currículo e a estrutura acadêmica do seu funcionamento.

O PP (Projeto Pedagógico), PPI (Projeto Pedagógico Institucional) e PPC (Projeto Pedagógico de Curso) devem ser considerados instrumentos de ação política e pedagógica que garantam “uma formação global e crítica para os envolvidos no processo, como forma de capacitá-los para o exercício da cidadania, a formação profissional e o pleno desenvolvimento pessoal”. (Veiga: 2004, p.16).

## 5.2 PROJETO PEDAGÓGICO NO ENSINO PRESENCIAL

O Projeto Pedagógico, segundo Salmaso (1995, p. 2):

O projeto político-pedagógico é o fruto da interação entre os objetivos e prioridades estabelecidas pela coletividade, que estabelece, através da reflexão, as ações necessárias à construção de uma nova realidade. É, antes de tudo, um trabalho que exige comprometimento de todos os envolvidos no processo educativo: professores, equipe técnica, alunos, seus pais e a comunidade como um todo.

A construção de um projeto, precisa ter como base, as concepções teóricas que busquem o aperfeiçoamento e a formação de seus agentes, para desta forma, torná-lo atrativo e despertar o comprometimento dos envolvidos no processo educativo.

A concepção do Projeto Pedagógico precisa do envolvimento coletivo da instituição e estar voltado para cada curso em particular. O ensino é o foco principal, mas sempre articulado aos processos de pesquisa e extensão, onde o ator principal encontra-se na figura do professor.

Para Veiga (2001, p. 11), a concepção de um projeto pedagógico deve apresentar algumas características:

- Deve ser um processo participativo de decisão;
- A organização de trabalho pedagógico claro evitando assim

interpretações equivocadas;

- Os princípios devem estar baseados na solidariedade e participação entre os envolvidos;
- Deve possibilitar alternativas para soluções de problemas que possam ocorrer durante o trabalho educativo voltado para o contexto em que está inserido;
- Procurar ser o mais claro possível, sobre o compromisso com a formação do cidadão.

Segundo a mesma autora, a execução do projeto precisa:

- Apresentar como origem o contexto atual, explicando as causas e origens dos problemas;
- Possibilitar a execução prevendo as condições para o desenvolvimento e à avaliação;
- Existir articulação de todos os envolvidos com o contexto escolar;
- Que o processo seja construído continuamente.

A articulação entre o ensino, pesquisa e extensão, permite a transformação sociocultural, onde os professores e alunos estão inseridos no processo ensino-aprendizagem, criando e recriando teorias, produzindo conhecimento. Através desta estrutura será possível avaliar as práticas educativas, facilitando a reorientação das ações institucionais.

### 5.3 PROJETO PEDAGÓGICO NA EAD

A área educacional sofre influências do desenvolvimento acelerado das tecnologias que traz possibilidades de inovações para o processo ensino-aprendizagem. Tal influência, está favorecendo o surgimento de novos modelos pedagógicos, onde está inserida a modalidade de Ensino à Distância (EAD). Esta modalidade de ensino propicia ao aprendiz vários recursos tecnológicos e humanos que facilitam a formação continuada e sua preparação para atuar no mercado de trabalho. Para Paula (2004, p.2):

escolha da modalidade EAD, como meio de propiciar às instituições educacionais condições para atender às novas demandas por ensino e treinamento ágil, e qualitativamente superior, baseiam-se na compreensão de que, a EAD distingui-se como uma modalidade não convencional de educação, capaz de atender com grande perspectiva de eficiência, eficácia e qualidade aos anseios de universalização do ensino e também, como meio apropriado à permanente atualização dos conhecimentos gerados pela ciência e cultura humana.

As Instituições de Ensino buscam rever seu modelo de ensino, promovendo mudanças e procurando atender as exigências da sociedade tecnológica, investido no Ensino a Distância (EAD). Uma das características desta modalidade de ensino é a capacidade de atender grande número de alunos, continuamente e com qualidade, resultado dos recursos tecnológicos disponíveis para este fim. Desta forma, existe a necessidade de estratégias pedagógicas coerentes, para que o processo ensino-aprendizagem apresente resultados satisfatórios, ou seja, que sejam objetivos atingidos.

Assim como na modalidade de ensino presencial, a construção de um Projeto Pedagógico, agora voltado para EAD, é fundamental para direcionar a Instituição de Ensino para as decisões que serão tomadas nas propostas de estratégias pedagógicas, dos cursos a serem oferecidos nesta modalidade. O Projeto Pedagógico é uma ferramenta essencial para que a filosofia de criação dos cursos possa ser compreendida Loyolla e Prates (2001, p.6). Além de documentar o curso, ele estabelece as diretrizes pedagógicas, em especial para cursos de EAD. Um dos aspectos importantes na construção do projeto é o comprometimento e responsabilidade dos envolvidos para trabalhar com objetivo comum.

Para Paula (2004), a preparação do professor é fundamental na EAD, mas a preparação do aluno envolvido no curso é muito importante. Então o projeto pedagógico precisa apresentar meios para orientar e auxiliar o aluno a administrar sua aprendizagem, não comprometendo assim a qualidade do processo.

Loyolla e Prates (2001, p. 6), apresentam itens importantes que compõe um Projeto Pedagógico para EAD que, quando bem elaborados, formam a estrutura básica do curso:

- Denominação do curso: onde será apresentado o tema relacionado ao mercado de trabalho.
- Objetivo do curso: deve ser descrito de forma clara para professor e aluno.
- Parâmetros de seleção dos alunos: define a busca através de processo seletivo, onde identificará o perfil de cada aluno.
- Ementa descritiva do curso: descreve sucintamente a estrutura do curso, com clareza e objetividade.
- Conteúdo programático: apresenta a estrutura formativa do curso através de tópicos com os temas que serão abordados.
- Calendário do curso: contém a programação das aulas e das atividades

que serão desenvolvidas, para que o aluno possa se organizar.

- Ferramentas de interação: define a escolha do ferramental tecnológico que determinará a interação e otimização do aprendizado do aluno, pois é através deste ferramental que o aluno será direcionado ao material didático.

- Método de trabalho dos alunos: apresenta os métodos de trabalho relacionados à orientação, para a formação e não somente o conteúdo. Os métodos de trabalho deverão ser: aulas presenciais realmente necessárias, por exemplo: a realização de avaliações; acesso ao material didático que quando bem explícito a ocorre resultados pedagógicos interessantes; sistema de interação para que ocorra interação entre aluno-aluno e aluno-professor; sistema de acompanhamento, que determinará como o professor deverá acompanhar o desenvolvimento de estudos dos alunos, evitando assim a evasão.

- Parâmetros de avaliação: contém as atividades realizadas para a avaliação tanto do aluno como do próprio curso, por parte dos alunos.

A apresentação destes aspectos no projeto pedagógico fará com que o curso possa ser atualizado sempre que necessário, pois são fatores que influenciam fortemente no seu bom andamento e conseqüentemente, no rendimento do aluno.

A construção do Projeto Pedagógico para EAD deve ser elaborada de forma que atenda às expectativas do público alvo. Quando a proposta estiver definida, segundo Paula (2004, p. 6), ela deve apresentar alguns itens importantes, tais como:

- A educação de adultos é a base das diretrizes;
- Facilidade para comunicação para garantir a interação professor-aluno;
- Preparação e acompanhamento dos envolvidos no processo EAD;
- Logística de implementação e execução do curso de EAD;
- Ambiente on-line de aprendizagem interativo e que incentive um estudo mais independente;
- Atenção especial na produção do material didático.

Assim pode-se perceber que na educação à distância o ensino está centrado no aluno e nos recursos tecnológicos que serão utilizados. Durante a concepção de um curso a distância, é necessária especial atenção para as estratégias utilizadas, pois o professor neste contexto, orienta o aluno para que este desenvolva sua autonomia para o aprendizado.

### 5.3.1 A concepção de um curso a distância

A modalidade de ensino à distância possui características bem distintas da modalidade de ensino presencial. Nesta, a atenção está voltada para a figura do professor e do conteúdo, naquela a atenção está no aluno e nos recursos tecnológicos utilizados, o professor passa a ser o orientador da aprendizagem, (Ramos, 2005). Assim, um curso nesta modalidade deve ser planejado com estratégias bem definidas e adequado.

A concepção de um curso a distância esta fundamentada nos princípios filosóficos e pedagógicos. Para Averbug (2003, p. 3):

A concepção de qualquer projeto de educação a distância é, basicamente, um processo de tomada de decisões: partindo do reconhecimento das várias dimensões do fenômeno educativo, resulta em diferentes ações de pesquisa, de levantamento de dados, de coleta de informações, de construção do conhecimento necessário às suas diferentes etapas, desde seus fundamentos teóricos, passando pela concepção e elaboração de recursos didáticos, até sua proposta de gestão pedagógica e administrativa.

Este processo requer uma administração, linguagem adequada, acompanhamento, recursos técnicos, tecnológicos e pedagógicos próprios para educação à distância. Análise, planejamento e produção, são fases importantes da concepção, onde os conteúdos serão definidos, bem como sua seqüência, a base metodológica. Segundo Paula (2004, p. 4):

A definição do tipo de curso a ser criado depende de variáveis previamente analisadas pela equipe de trabalho responsável pela sua estruturação. Pode-se citar as seguintes variáveis consideradas decisivas no momento de estruturação do curso: Necessidades dos Alunos, Filosofia da Instituição, Especialistas e Estratégias Pedagógicas.

Os conteúdos dos cursos de EAD, não podem apenas apresentar transposição de curso presencial, requer um estudo detalhado. Trata-se de um processo de mudança e reorganização, das disciplinas dos cursos na modalidade presencial que serão integradas às novas tecnologias de comunicação e informação, adaptando-os à EAD (GAMEZ, 2006).

No ensino presencial existe a possibilidade da improvisação. Na EAD, isto não pode acontecer, pois a definição de objetivos, conteúdos, elaboração de

material são aspectos que estão sob a responsabilidade dos profissionais envolvidos. Para que os resultados educacionais previstos sejam garantidos, a integração do grupo é essencial para o bom andamento do processo.

O alicerce da concepção de um curso a distância, segundo Souza (2003, p.3), esta centralizada na atividade de planejamento voltado ao processo pedagógico. Precisa apresentar de forma clara e articulada a justificativa, caracterização do contexto, o perfil da clientela e os objetivos, para que assim possa ser definida a metodologia. A mesma autora afirma:

O importante na concepção de EAD, é que estas questões para reflexão possam ser objeto de discussão com os professores-orientadores, de modo que se estabeleça um processo dialógico e as experiências vividas pelos alunos possam ser objeto de análise e reflexão coletiva.

Para a mesma autora, o planejamento de um curso de EAD está fundamentado em três níveis:

- Concepção do curso, articulando justificativa, objetivos, contexto e clientela, onde será definido os conteúdos e sua base metodológica;
- Tratamento pedagógico dado ao material, onde serão definidas as estratégias de apresentações dos textos, linguagem audiovisual e estratégias de do processo de aprendizagem;
- Processo de avaliação do aluno, que poderá ser avaliação formativa, ao longo do processo, onde o aluno pode acompanhar seu desempenho no curso;
- Validação do material, onde será feita a adequação pedagógica-metodológica do material antes de ser enviado aos alunos.

Assim sendo, a concepção de um curso a distância deve estar voltado para atender as necessidades do público alvo. Portanto as Instituições precisam estar atentas às mudanças nos processo de elaboração e desenvolvimento de curso, relacionadas à concepção de educação, procedimento para a criação de um curso, suas políticas e sistemas de avaliação, para então poder atuar na EAD.

### **5.3.2 A Elaboração do Material Pedagógico**

A inclusão das novas tecnologias no contexto educacional, é um desafio para as instituições de ensino, que passa a repensar sobre o processo educacional. Dentre os desafios, está a modalidade de Ensino à Distância, pois ela requer uma

prática pedagógica que propicie uma nova maneira de ensinar e aprender, pois busca atender as novas exigências educacionais. Averbug (2003, p.4) afirma que:

O desenvolvimento da EaD com foco na aprendizagem implica na superação do modelo tradicional centrado na transmissão de informações. Busca levar o aluno a aprender a aprender, a refletir e questionar, a buscar soluções e inovar, a reconstruir conhecimentos, a relacionar conceitos e aplicá-los na sua vida pessoal e profissional.

Para o desenvolvimento do processo da estruturação de um curso, na modalidade de EAD, é fundamental a existência de um referencial pedagógico, pois esta modalidade de educação que embora feita à distância, mantém uma preocupação em articular conteúdos, objetivos e a iniciativa do educando, como qualquer processo pedagógico, (Souza, 2003).

Durante a elaboração do planejamento de um curso de EAD, é preciso uma atenção especial para o material a ser utilizado, pois será por meio dele, que serão definidas as estratégias de narrativas aplicadas aos textos, a linguagem audiovisual e as ferramentas que auxiliarão no processo ensino – aprendizagem. Segundo Averbug (2003, p.6):

Educação a distância com foco na aprendizagem precisa aplicar os novos conceitos sobre como se aprende. O modelo educacional que prevalece entre nós ainda está defasado em relação àquilo que a ciência nos aponta sobre o funcionamento da mente humana, aos processos de aprendizagem que são mobilizados e às tecnologias já disponíveis, mas ainda pouco ou mal aproveitadas na educação. Nessa perspectiva, é preciso pensar os materiais didáticos para EAD, em qualquer mídia, que levem em conta, mais do que os avanços tecnológicos, propostas que estejam coerentes com novos parâmetros educacionais.

O material didático é um recurso de apoio para ação docente, é fundamental que sejam elaborados, considerando a aprendizagem significativa, pois favorecem o estabelecimento de relações com as questões cotidianas do aprendiz. Para Averbug (2003, p.11):

Na EAD, considerando a separação física entre o aluno e o docente, tal cuidado torna-se ainda mais relevante: o processo de ensino-aprendizagem é mediado pelo material didático e este deve trazer os temas abordados para a vida real. Novas propostas para a educação a distância devem privilegiar a construção do conhecimento pelo aluno e, assim, não podem ignorar a contribuição das pesquisas sobre a forma como aprendemos.

Portanto, quando se trata do material didático para EAD On-line, a qualidade pedagógica é essencial para o sucesso em sua utilização, pois nesta modalidade de ensino proporciona para a pessoa a auto-aprendizagem, desde que os materiais acessados sejam suficientemente compreensíveis e atrativos e as tecnologias e mídias educacionais, utilizadas com cautela e criatividade, possibilitando a melhoria da qualidade de ensino.

Ao escolher as ferramentas que serão utilizadas, em conjunto com o material didático, é importante considerar sua operacionalidade, praticidade e as aplicações pedagógicas que elas possibilitam.

Além das ferramentas existente, mencionadas anteriormente, existem também, serviços implementados através de plataformas de gerenciamento de curso a distância. Elas apresentam as mesmas ferramentas disponibilizadas na Web e estão interligadas a um único sistema.

Estas plataformas oferecem ferramentas de administração e planejamento, ferramentas de troca e armazenamento e arquivos, de comunicação e de criação de testes e avaliação, facilitando o gerenciamento de um curso, bem como a utilização para processo de ensino aprendizagem, possibilitando aprendizagem colaborativa.

Algumas plataformas disponíveis para este fim são:

## PROINFO - MEC



Figura 05 – PROINFO – MEC

Fonte: Brasil (2008)

O Ministério da Educação – MEC, por meio da Secretaria de Educação a Distância (SEED) atua como um agente de inovação tecnológica nos processos de ensino e aprendizagem, fomentando a incorporação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e das técnicas de educação a distância aos métodos didático-pedagógicos. Além disso, promove a pesquisa e o desenvolvimento voltados para a introdução de novos conceitos e práticas nas escolas públicas brasileiras.

O e-ProInfo é um Ambiente Colaborativo de Aprendizagem que utiliza a Tecnologia Internet e permite a concepção, administração e desenvolvimento de diversos tipos de ações, como cursos a distância, complemento a cursos presenciais, projetos de pesquisa, projetos colaborativos e diversas outras formas de apoio a distância e ao processo ensino-aprendizagem. O e-ProInfo é composto por dois Web Sites: o site do Participante e o site do Administrador.

## EUREKA – PUC-PR

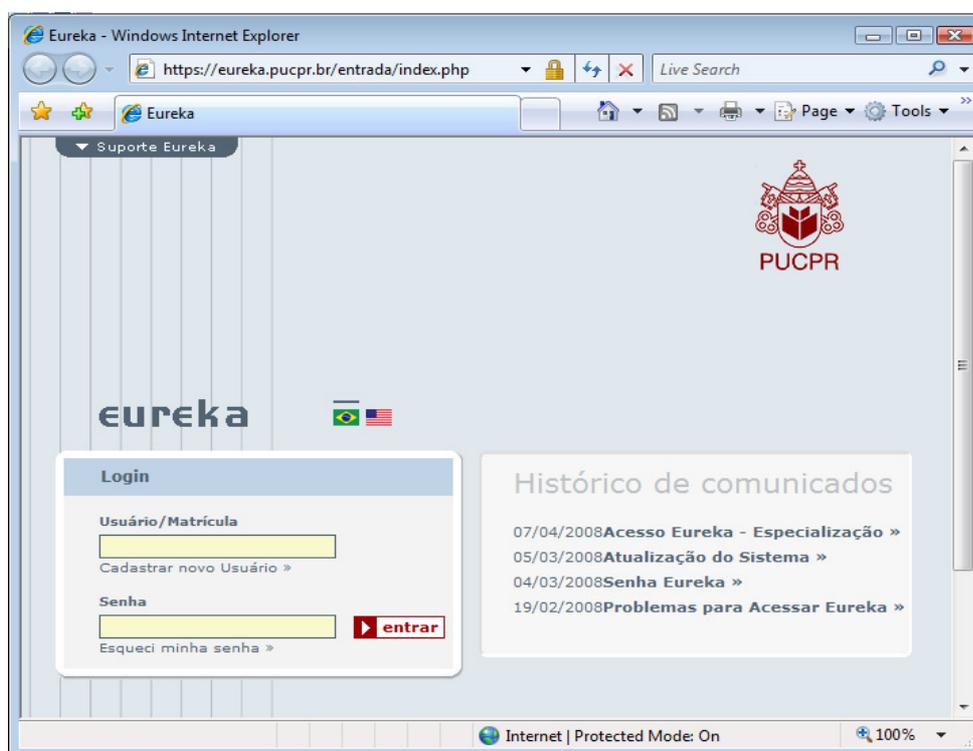


Figura 06 – EUREKA – PUC-PR  
 Fonte: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ (2008)

O Eureka é um ambiente de Aprendizagem Colaborativa à Distância via Internet destinado a estabelecer comunidades virtuais de estudo. Ele integra diversas funções em um mesmo ambiente: Fórum de discussões, Chat-room, Conteúdo, Correio eletrônico, Edital, Estatísticas, Links, Informações dos Participantes entre outros, permitindo a comunicação e o estudo colaborativo.

A principal característica do Eureka, do ponto de vista pedagógico, é a implantação gradativa da Aprendizagem Colaborativa. A aprendizagem colaborativa pode ser definida como uma estratégia educativa em que os sujeitos constroem o seu conhecimento por meio da discussão, reflexão e tomada de decisões, em que os recursos tecnológicos são os mediadores do processo de ensino-aprendizagem entre os membros de um grupo. Os participantes desenvolvem e compartilham de objetivos comuns de forma que respondam e trabalhem de maneira interdependente.

Através do Ambiente Virtual de Aprendizagem - Eureka (<http://eureka.pucpr.br>) é possível: acessar a programação do curso e o material

didático em formato digital; comunicar-se com os professores e com a equipe de tutoria para esclarecer dúvidas e receber orientações; participar de debates coletivos sobre temas relevantes do curso através do fórum de discussões; entregar os trabalhos propostos e receber suas avaliações; realizar bate-papos on-line com seus colegas e tutores em horários pré-definidos; acessar e propor sites de interesse para ampliar suas fontes de referência; manter contato com os demais participantes, estabelecendo assim uma comunidade virtual de aprendizagem.

## TELEDUC – UNICAMP



Figura 07 – TELEDUC – UNICAMP  
Fonte: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINA (2008)

O TelEduc é um ambiente para a criação, participação e administração de cursos na Web. Ele foi concebido tendo como alvo o processo de formação de professores para informática educativa, baseado na metodologia de formação contextualizada desenvolvida por pesquisadores do Níed (Núcleo de Informática Aplicada à Educação) da Unicamp. O TelEduc foi desenvolvido de forma participativa, ou seja, todas as suas ferramentas foram idealizadas, projetadas e depuradas segundo necessidades relatadas por seus usuários. Com isso, ele apresenta características que o diferenciam dos demais ambientes para educação à

distância disponíveis no mercado, como a facilidade de uso por pessoas não especialistas em computação, a flexibilidade quanto a como usá-lo, e um conjunto enxuto de funcionalidades.

O TelEduc foi concebido tendo como elemento central a ferramenta que disponibiliza Atividades. Isso possibilita a ação onde o aprendizado de conceitos em qualquer domínio do conhecimento é feito a partir da resolução de problemas, com o subsídio de diferentes materiais didáticos como textos, software, referências na Internet, dentre outros, que podem ser colocadas para o aluno usando ferramentas como: Material de Apoio, Leituras, Perguntas Freqüentes, etc.

A intensa comunicação entre os participantes do curso e ampla visibilidade dos trabalhos desenvolvidos também são pontos importantes, por isso foi desenvolvido um amplo conjunto de ferramentas de comunicação como o Correio Eletrônico, Grupos de Discussão, Mural, Portfólio, Diário de Bordo, Bate-Papo etc., além de ferramentas de consulta às informações geradas em um curso como a ferramenta Intermap, Acessos, etc.

## SOLAR (UFC)



Figura 08 – SOLAR (UFC)  
Fonte – site: <http://www.vdl.ufc.br/solar>

O ambiente virtual de aprendizagem **SOLAR**, criado pelo Instituto UFC-Virtual, é uma ferramenta que possibilita a criação e interação com cursos a distância, baseados na Web. Este ambiente será utilizado pelo HUMANAS para a oferta e capacitação de cursos que venham a colaborar com os objetivos do projeto. O primeiro curso a ser ofertado no SOLAR e que está ligado ao HUMANAS é o "Formação de Tutores em EAD", que foi criado para capacitar quarenta participantes do projeto, no processo de tutoria de cursos a distância. O acesso ao ambiente SOLAR pode ser feito através do endereço <http://www.vdl.ufc.br/solar>.

### MOODLE (software livre e aberto)

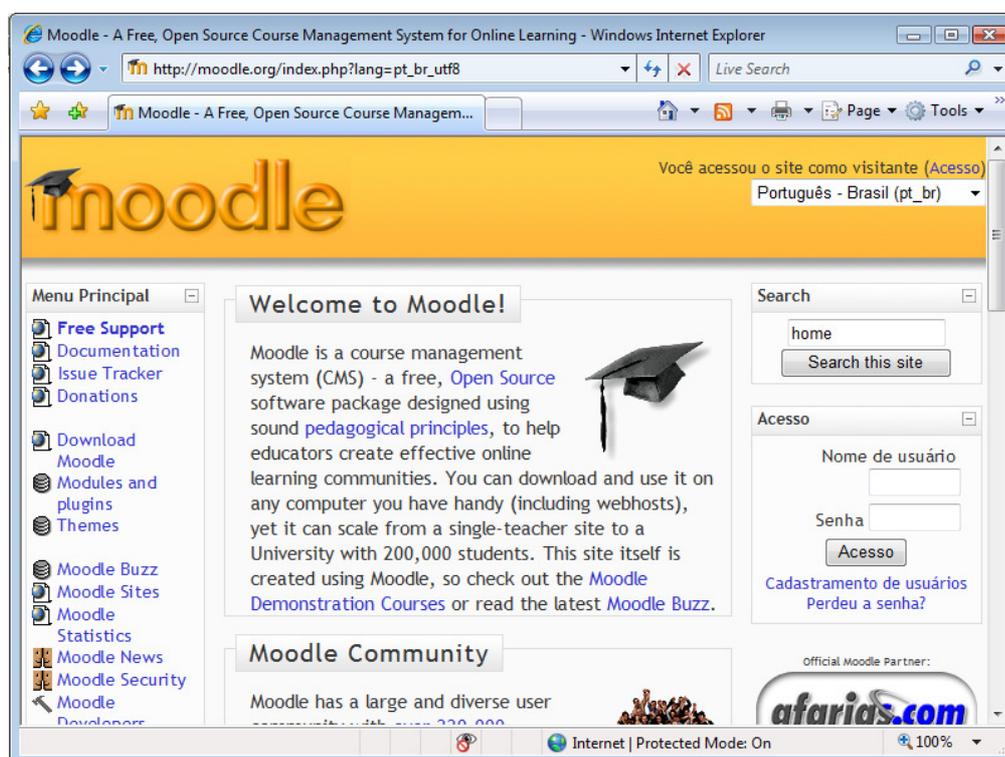


Figura 09 – MOODLE (software livre e aberto)  
Fonte – site: <http://moodle.org>

O Moodle é um sistema de gerenciamento de aprendizagem (LMS – Learning Management System) ou ambiente virtual de aprendizagem de código aberto, livre e gratuito. Os usuários podem baixá-lo, usá-lo, modificá-lo e distribuí-lo seguindo apenas os termos estabelecidos pela licença GNU GPL. Ele pode ser executado, sem nenhum tipo de alteração, em sistemas operacionais Unix, Linux, Windows, Mac OS X, Netware e outros sistemas que suportem a linguagem PHP. Os dados

são armazenados em bancos de dados *MySQL* e *PostgreSQL*, mas também podem ser usados Oracle, Access, Interbase, ODBC e outros. O sistema conta com traduções para 50 idiomas diferentes, dentre eles, o português (Brasil), o espanhol, o italiano, o japonês, o alemão, o chinês e muitos outros.

O Moodle não é usado apenas por Universidades, mas em escolas de ensino médio, escolas primárias, organizações, companhias privadas e por professores independentes. A lista de usuários do Moodle pode ser acessada em: <http://moodle.org/sites/>

## AULANET (PUC-RJ)



Figura 10 – AULANET (PUC-RJ)  
Fonte – site: <http://www.eduweb.com.br>

O AulaNet é um software LMS (Learning Management System) que possui uma eficiente plataforma de ensino. A ferramenta foi desenvolvida no Laboratório de Engenharia de Software - LES - do Departamento de Informática da PUC-RIO em 1997. A EduWeb é distribuidora e representante exclusiva do software. Sua distribuição é feita gratuitamente pela empresa por meio de download ou por aquisição de CD-ROM. Com uma base instalada de mais de 4.100 AulaNet's no Brasil e no exterior, o software já possui versões em inglês espanhol.O ambiente de

criação e manutenção de cursos apoiados em tecnologia da Internet pode ser utilizado tanto para ensino a distância como para complementação às atividades de educação presencial e treinamento de profissionais. Professores e alunos de universidades no Brasil e no exterior utilizam o AulaNet, assim como empresas e órgãos governamentais interessados em modernizar, agilizar e baratear o treinamento de seus funcionários.

O AulaNet se apóia na seguintes premissas: os cursos criados possuem grande capacidade de interatividade, de forma a atrair a participação intensa do aluno no processo de aprendizado (*learningware*); o autor do curso não precisa ser necessariamente um especialista em Internet, o AulaNet é uma ferramenta *user friendly*; os recursos oferecidos para a criação de cursos devem corresponder aos de uma sala de aula convencional, acrescidos de outros normalmente disponíveis no ambiente Web; deve ser possível a reutilização de conteúdos já existentes em mídia digital, através, por exemplo, da importação de arquivos dos softwares padrão de mercado (ex. Word, Power Point, Real).

A ferramenta agrega aos cursos ofertados os seguintes serviços: Comunicação (grupo de interesse, grupo de discussão, contato com o professor e debate), avaliação (teste, projeto, exercício e resultados), materiais didáticos (plano de aulas, transparências, apresentação gravada, texto de aula, livro texto, demonstrações, bibliografia) e funcionalidades gerais (tutorial sobre Internet, *home-page* de alunos e busca).

Portanto, se comparado a uma escola tradicional, pode-se dizer que o AulaNet seria a própria sala (virtual) de aula do instrutor/ professor e do aluno. Logo, o administrador que cuida da parte mais operacional seria a "secretaria da escola". Extremamente interativo, o software oferece os recursos que mais despertam o interesse do estudante. Ou seja, o entretenimento é oferecido através de recursos multimídia (transparências, som, vídeo e texto). A liberdade de cursar as aulas em qualquer hora e local representa também uma grande conveniência ao usuário.

## NAVI – UFRGS



Figura 11 – NAVI – UFRGS  
Fonte – site: <http://navi.ea.ufrgs.br/index.php>

O **NAVi** é o núcleo responsável pela operacionalização de cursos à distância desenvolvidos pela EAD-UFRGS, bem como por outras unidades acadêmicas da Universidade e instituições parceiras. Para isso, o núcleo desenvolveu um Ambiente Interativo de Aprendizagem baseado na web: a Plataforma NAVi.

Os objetivos principais do Núcleo são: operacionalização de cursos à distância; desenvolvimento de aplicações diversas para EAD (desktop videoconferência, sistemas automatizados de avaliação, análise de registros, etc.).

A Plataforma NAVi é adotada institucionalmente pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul para apoio ao ensino presencial.

As experiências mais significativas do núcleo no contexto do ensino à distância estão na operacionalização de cursos de grande porte nesta modalidade de ensino, além do desenvolvimento contínuo de um ambiente virtual com enfoque primordial na interação.

## ROODA: (UFRGS)

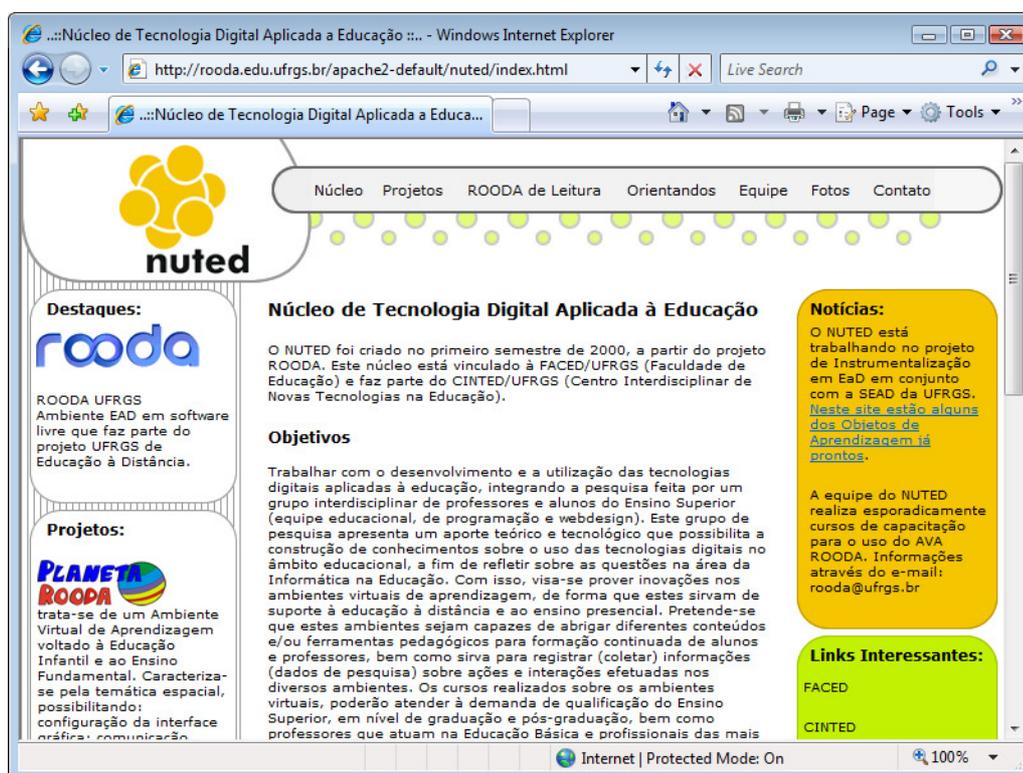


Figura 12 – ROODA: (UFRGS) –  
Fonte – site: <http://rooda.edu.ufrgs>.

O ROODA, disponível em <http://rooda.edu.ufrgs.br>, é um ambiente desenvolvido dentro da ideia de software livre. O mesmo disponibiliza ferramentas síncronas e assíncronas da Web para interação/comunicação entre os sujeitos, sendo centrado no usuário.

**Fórum** é o espaço onde os alunos lançam suas questões, as quais são respondidas pelo grupo, formando uma estrutura de “árvore hierárquica”, isto é, esquema cuja forma de visualização organiza espacialmente as interações estabelecidas por meio dessa funcionalidade.

**Diário de bordo**, onde os sujeitos têm a possibilidade de registrar quais e como estão sendo feitas suas construções, bem como suas inquietações, sentimentos, sugestões, observações, etc.

**Finder** é uma funcionalidade que possibilita a visualização de todos os usuários conectados (on-line) ao ROODA e a comunicação dois a dois de forma mais ágil.

**Dados pessoais** é uma funcionalidade na qual os educandos preenchem um cadastro com algumas informações, visando facilitar a aproximação entre os

usuários do ROODA, já que desta forma todos os alunos da turma podem ter acesso a estas informações.

**Webfólio** é o local onde se encontram todos os dados pessoais dos sujeitos, como também a possibilidade de cada um enviar, excluir ou renomear os seus arquivos e visualizar os dos demais colegas.

**Produções** é uma funcionalidade de desenvolvimento de trabalhos individuais ou grupais, onde os sujeitos podem compartilhar arquivos e idéias.

Existem, ainda, outras funcionalidades específicas para o professor e administrador do ambiente. De forma geral, o ambiente está pensado e desenhado para permitir que o professor tenha acesso não só ao resultado final, como também ao processo de desenvolvimento.

Estas plataformas oferecem ferramentas de administração e planejamento, ferramentas de troca e armazenamento e arquivos, de comunicação e de criação de testes e avaliação, facilitando o gerenciamento de um curso, bem como a utilização para processo de ensino aprendizagem, possibilitando aprendizagem colaborativa.

#### 5.4 PAPEL DO PLANEJAMENTO

O Planejamento tem por objetivo direcionar a prática pedagógica. Ele está diretamente relacionado ao PP (Projeto Pedagógico), no contexto de um processo participativo avaliando os pontos fracos e fortes do que ficou definido dentro do mesmo e desta forma, produzir os resultados esperados. Essa postura permitirá assim, a conscientização para uma possível e necessária modificação, no intuito de atingir determinado objetivo. Libâneo (1994, p.222) afirma:

... o planejamento é uma atividade de reflexão acerca das nossas opções e ações; se não pensarmos detidamente sobre o rumo que devemos dar ao nosso trabalho, ficaremos entregues aos rumos estabelecidos pelos interesses dominantes na sociedade. A ação de planejar, portanto, não se reduz ao simples preenchimento de formulários para controle administrativo; é, antes, a atividade consciente de previsão das ações docentes, fundamentadas em opções político-pedagógicas e tendo como referência permanente às situações didáticas concretas (isto é, a problemática social, econômica, política e cultural que envolve a escola, os professores, os alunos, os pais, a comunidade, que interagem no processo de ensino).

Compreende-se que o conhecimento não é “transferido” ou “depositado” pelo outro, nem é “inventado” pelo sujeito, mas construído na sua relação com os outros e com o mundo. O conteúdo que o professor apresenta precisa ser trabalhado, refletido, re-elaborado pelo aluno, para construir seu conhecimento, Vasconcelos (1995).

Para que ocorra a construção do conhecimento, Vasconcelos (1995) aponta três momentos importantes no papel do professor, em relação ao planejamento ideal:

- a síncrize, que é o provocar, onde o pensamento do educando é colocado em movimento na direção do objeto de estudo;
- a análise, onde se criam condições para que o educando possa acessar novos elementos, possibilitando a elaboração de respostas;
- a síntese, que é interagir, onde o objetivo é acompanhar o caminho da construção.

É preciso uma mobilização para o conhecimento, tendo-se em vista que esse processo, por parte dos educandos, é dirigido pelo educador. Esse procura apresentar os elementos a serem conhecidos, despertar e acompanhar o interesse pelo conhecimento e a partir disso, o educando deve construir propriamente o conhecimento, até chegar a elaborar e expressar uma síntese do mesmo.

O planejamento orienta o professor no decorrer das atividades aplicadas em sala de aula, devendo apresentar uma seqüência progressiva para que as metas definidas sejam alcançadas. Para que isto ocorra, é preciso considerar os objetivos pertencentes aos conteúdos que foram planejados, para que sejam aplicados, Libâneo (1994, p.222). Quando o professor elabora o planejamento, tem a oportunidade de refletir, a partir do que foi definido no PP, sobre sua prática, avaliar a metodologia, conscientizando-se do processo de ensino-aprendizagem que ocorrerá. É importante, e porque não dizer fundamental, que o planejamento esteja fundamentado nas propostas do Projeto Pedagógico que é composto pelo Projeto Pedagógico Institucional (PPI), Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

O Planejamento Pedagógico de Curso (PPC) compreende a possibilidade da construção de uma prática pedagógica. O mesmo pode ser composto pelos seguintes elementos, Passos (2006, p.2):

- Objetivos - podem ser subdivididos em duas classes, gerais e

específicos. O objetivo geral define as finalidades do trabalho pedagógico a ser executado pelo professor da disciplina. Os objetivos específicos determinam os passos a serem executados com o intuito de alcançar as finalidades do objetivo geral;

- Conteúdos de ensino - são conhecimentos cujo teor são definidos a fim de atingir os objetivos gerais e específicos;
- Procedimento Metodológico - especifica como desenvolver a ação pedagógica, definindo o por quê e para quê dessa ação;
- Avaliação – instrumento para qualificar o processo de ensino aprendizagem. Possui a função de diagnosticar o conhecimento e experiências do aluno, como pré-requisito para a aquisição de novos conhecimentos.

Assim, pode-se dizer que o planejamento é uma forma de direcionar as intenções, de forma flexível, procurando melhorias para a aplicação e desempenho da prática pedagógica que serão fundamentais para o desenvolvimento das atividades educativas.

O planejamento pedagógico, mais do que uma previsão técnica, trata-se de uma reflexão sobre os limites e possibilidades da prática pedagógica, fundamentada no PP (Projeto Pedagógico), tendo em mente a dinâmica ou a constante mudança durante sua execução. No entanto, a não observância de um ou mais elementos que o compõem, podem levar à análises inadequadas dos resultados almejados.

#### **5.4.1 Atividades Educativas**

Ao utilizar o computador, como ferramenta para atividades educacionais, que devem atender a uma visão metodológica inovadora na qual, o aprendizado ocorre através de tarefas significativas mediadas pelo computador, com foco na aprendizagem que deve se converter em produção do conhecimento. São várias as tarefas que podem ser desenvolvidas, desde a elaboração de textos até a simulação de diferentes situações ou experimentos de laboratório Valente (1999).

Os recursos tecnológicos devem ser adequados ao conteúdo, isto é, implica na preparação de um planejamento para o desenvolvimento de atividades com tais recursos. Leontiev (1992, p. 107-108) afirma:

A primeira condição de toda a atividade é uma necessidade. Todavia, em

si, a necessidade não pode determinar a orientação concreta de uma atividade, pois é apenas no objeto da atividade que ela encontra sua determinação: deve, por assim dizer, encontrar-se nele. Uma vez que a necessidade encontra a sua determinação no objeto (se “objetiva” nele), o dito objeto torna-se motivo da atividade, aquilo que o estimula.

O processo de ensino tem como apoio alguma forma de atividade física ou mental, individual ou coletiva que necessita de um planejamento, que apresente um encaminhamento, procedimento metodológico bem definido, Leontiev (1992, p.83). Este procedimento permite realizar uma previsão do plano de ação a ser seguido, para desenvolvimento das atividades. Essas, por sua vez, permitem estudar como um todo a relação do indivíduo com o seu meio ambiente, a interação do ser humano entre si e com seu meio social e cultural. Leontiev (1992, p. 84) afirma:

...o objeto da atividade é seu motivo real, uma necessidade só pode ser satisfeita quando encontra um objeto; a isso chamamos de motivo. O motivo é o que impulsiona uma atividade, pois articula uma necessidade a um objeto. Objetos e necessidades isolados não produzem atividades, a atividade só existe se há um motivo.

A atividade para o mesmo autor é um sistema com estruturas próprias que levará as transformações internas e ao desenvolvimento do sujeito.

A estrutura de desenvolvimento do sistema de atividade, não deve considerar apenas a utilização dos recursos tecnológicos, mas a frequência com que acontece, decisão que precisa estar bem definida quando da elaboração dos procedimentos metodológicos.

#### **5.4.2 Procedimento Metodológico**

O procedimento metodológico é um dos itens fundamentais dentro do planejamento, pois representa a organização das idéias adequadas. O mesmo conduzira à reflexão e experimentação e desta forma, alcançar os objetivos preestabelecidos.

Os procedimentos estão relacionados às ações e comportamentos planejados pelo professor, com a intenção de proporcionar ao aluno atividades que possibilitem o aprendizado e assim, atingir os objetivos propostos, (Turra,1996, p.116). Propiciara assim a criação de situações de ensino mais dinâmicos, criativos e flexíveis. Desta forma os recursos tecnológicos serão eficazmente explorados.

Os profissionais envolvidos com educação devem estar conscientes e dispostos a se integrar com as inovações tecnológicas, buscando fundamentar suas prioridades no conhecimento da real capacidade da ferramenta computacional, a fim de avaliar e julgar a importância ou valor educacional. A presença dos recursos tecnológicos pode transformar a escola em um centro irradiador de conhecimento, onde o professor não tem mais o papel de transmissor, mas passa a ser o comunicador, o articulador das diversas fontes de informação.

De acordo com os Parâmetros Curriculares de Ensino PCN's (2000, p.104), "Todo material é fonte de informação, mas nenhum deve ser utilizado com exclusividade. É importante haver diversidade de materiais para que os conteúdos possam ser tratados da maneira mais ampla possível."

A eficácia da utilização da tecnologia no processo de aprendizagem só será uma realidade, no momento em que o professor adquira conhecimentos, e se torne capaz de utilizar a tecnologia como um meio e não como um fim, Lima (2004, p.2).

O procedimento metodológico, não se resume apenas nos passos dados pelo professor, no desenvolvimento das atividades em sala de aula. Nem apenas nas ferramentas utilizadas para desenvolvê-las. Mas sim, na forma como ele orienta e direciona as atividades e a utilização dos recursos tecnológicos, buscando assim utilizar esses recursos como subsídio para a interdisciplinaridade, sentido e coerência ao trabalho.

A nova realidade educacional solicita que o processo educativo seja repensado e que se busque novos caminhos para prática pedagógica e novos espaços para aprendizagem com a utilização das NTIC. Assim, os docentes inseridos neste contexto, precisam estar abertos a um novo tipo de atividade. Assim, pode-se perceber que a elaboração do planejamento de cursos para EAD não é a mesma utilizada para os cursos presenciais, pois os recursos disponíveis para ambas são diferentes, além do modelo pedagógico e da metodologia adotada.

## 5.5 PLANEJAMENTO EM EAD

Com o grande crescimento da utilização da EAD, surgem novos desafios para os envolvidos no processo ensino-aprendizagem. Um deles está relacionado à

necessidade dos agentes envolvidos na EAD, em realizarem um planejamento antecipado, organizarem e procurarem manter comunicação com os alunos através dos TIC. Para realização da elaboração de curso em EAD, segundo Arnold (2003, p.177-178)

é necessário, além das escolhas realizadas na modalidade presencial como tema, procedimentos, atividades, metodologia, “considerar questões adicionais como a produção antecipada de material didático, forma adequada de apresentação, estratégias para quebrar o isolamento do aluno e criar condições para que dialogue com o professor, tutor, colegas e material.

O planejamento na EAD envolve uma seqüência de decisões a serem tomadas, desde o paradigma pedagógico que vai atender o público alvo, tecnologias a serem utilizadas, conteúdos que devem ser trabalhados para que os objetivos sejam atingidos. Portanto, o planejamento deve dispor de estratégias que possibilitem aos programas educacionais condições para sua efetivação, bem como, proporcionando atividades pedagógicas motivadoras para que possibilite aprendizagem significativa.

As atividades elaboradas no planejamento para a EAD são tão importantes como para o ensino presencial. Existe uma diversidade de atividades suportadas pela Internet e que apresentam objetivos pedagógicos.

No Quadro 1, são apresentadas algumas técnicas pedagógicas para EAD.

Starter - wrapper	Alguns alunos são responsáveis por iniciar as discussões e outros por finalizá-las; os alunos podem desempenhar diferentes papéis (advogado do diabo, questionador, mediador, comentarista etc).
Discussão de artigos	Individual ou em grupo, com a possibilidade de os alunos escolherem que artigos desejam comentar.
Jigsaw (quebra-cabeça)	Divisão de um texto em partes, que então são comentados por grupos
Exploração da Web e Literaturas	Avaliação e classificação de artigos.
Reações e observações de campo	Estágios ou experiências no trabalho que podem ser propostas em forma de diários on-line
Controvérsia estruturada	Os alunos devem desempenhar um papel, que podem, em geral, escolher.
Discussão de tópicos	Alunos podem sugerir e votar nos tópicos a ser discutidos.
Estudo de caso	Pode ser proposto pelo professor ou pelos alunos.
Quebra-gelo e fechamento	Apresentações dos alunos, expectativas em relação ao curso, desafios, testes, escolha de um aluno para ter o rendimento comentado pelos demais no final do curso etc.
Scavenger Hunt (caçadas eletrônicas)	Questões referentes a um tópico são propostas, e os sites para pesquisa, predeterminados pelo professor.
Pesquisa e votação	Pode ser discutida a opinião da maioria e da minoria.
Comentários interativos	Os alunos podem comentar os links sugeridos pelos colegas, o que têm em comum com eles etc.
Papel de feedback para os colegas	Escolha de um aluno ou amigo para comentar o trabalho e ajudar o colega durante o semestre.
Roubd-robin (atividade circular)	Histórias que são construídas ou problemas que são resolvidos parcialmente por cada membro de um grupo ou da classe, sendo que a produção de um aluno é passada para o aluno seguinte, que tem tempo determinado para acrescentar sua contribuição.
Publicações	Publicações na Web dos trabalhos dos alunos e dos grupos.
Simpósio	Pode ser realizado no final do semestre com um expert escolhido pelos alunos.
Brainstorm	Envolve idéias da Web, para as quais pode ser criada uma lista das melhores.
Convidados especiais	Debates síncronos ou assíncronos

Quadro 01 – Tabela pedagógica para utilização em EAD  
 Fonte: Maia e Mattar (2007, p. 57)

A combinação de atividades individuais ou em grupos são muito eficazes para motivar o aluno, e são responsáveis pela diferenciação dos planejamentos de curso e disciplinas em EAD.

O sucesso de um curso de EAD, segundo Lisboa (2005, p. 1), “depende, em sua quase totalidade, de um bom planejamento em todas as suas etapas e, é claro, da escolha de um modelo de EAD que seja adequado às características do conteúdo e do aprendiz”. Existem alguns modelos para EAD que buscam definir os que mais se ajustam às características desta modalidade de ensino. O objetivo é fornecer subsídios para qualidade no processo de ensino e aprendizagem de um

curso. Os itens que compõem os modelos, não podem ser tratados separados, pois é a junção destes, que resultará na boa constituição de um curso. Os modelos variam em riqueza de detalhes e na consideração dos elementos críticos para uma gestão eficiente da EAD. Ribeiro (2008, p. 51). Na seqüência serão apresentados alguns modelos para EAD.

## 5.6 MODELOS PARA EAD

Existem muitos modelos que procuram dar ênfase às estratégias pedagógicas, ou às estratégias tecnológicas, ou ainda ao conhecimento da organização educacional em que o curso a distância será implantado (Cordeiro apud Ribeiro 2008, p.52).

Esses modelos têm a função de preparar uma forma de sistematizar de modo ordenado, coerente o planejamento para cursos na modalidade EAD. Dos modelos apresentados nas literaturas sobre modelos de EAD, Ribeiro (2008), apresenta o Modelo de Modelo de Moore & Kearsley, Frantz & King, Rumble, Xavier (Spider), e MEC. Rodrigues (2000, p. 162) apresenta o modelos de Willis e Pinheiro (2002 p.52) apresenta o modelo de Lee & Owens.

### a) Modelo de Moore e Kearsley

Apresenta componentes comuns que são encontrados em vários níveis e tipos de educação a distância.

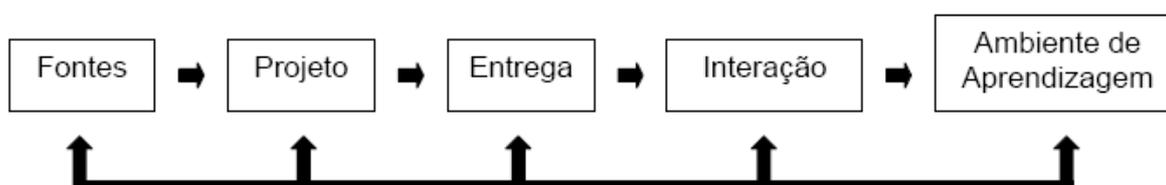


Figura 13 - Modelo de processo para EAD – Moore & Kearsley  
Fonte: Moore; Kearsley apud Ribeiro (2008, p. 51)

Este modelo apresenta, de acordo com Ribeiro (2008), elementos bem definidos, porém com a ausência de relacionamento sinérgico, ausência de visões sistêmica ambiental e processo/comportamental. É um modelo simplificado, mas pode ser um ponto de partida para estruturar os processos de EAD de forma global e sistêmica.

#### b) Modelo de Frantz e King

Estes dois pesquisadores, após estudo sistemático dos modelos de EAD, construíram uma compreensão de que o modelo educacional é parte da sociedade. Desta forma, a educação assim um subsistema, direcionada por resultados, objetivos e propósitos de setores dessa sociedade. Nessa perspectiva, um bom programa de EAD precisa ter articulação com os setores da sociedade que o demanda. Assim o modelo de sistema de EAD adotado permite seu uso para planejar, implementar e avaliar programas de consórcio entre universidades, ou entre empresas e universidades, tanto para cursos individuais como para programas específicos, possibilitando a tomada de decisão até mesmo de gestores que desconhecem a área de gestão de EAD (RIBEIRO, 2008, p. 53).

Este modelo de sistema complexo de EAD apresenta descritores em cada nível de observação, que podem ser assim descritos, de acordo com Pedroso apud Ribeiro (2008, p. 56) de forma resumida:

**Resultado** – focado no domínio de conteúdos, objetiva o aprendizado da EAD como processo, atenção para o bom andamento do sistema, para garantir a satisfação dos clientes, equilíbrio de custos, controle de investimentos para maximizar resultados de sucesso.

**Controle** – tem como base o conhecimento das leis e diretrizes governamentais que guiam e controlam os programas de EAD.

**Insumos** – direcionado na previsão de investimentos, sobre a alocação de recursos humanos e físicos.

**Transformação** – eixo operacional do sistema. Para Frantz & King (2000, p.37, apud Ribeiro 2008,p.57) a ferramenta gerencial básica para esta transformação é a comunicação, pois a “comunicação é o processo de ligação que interconecta gerenciamento, conteúdo, entrega e socialização”.

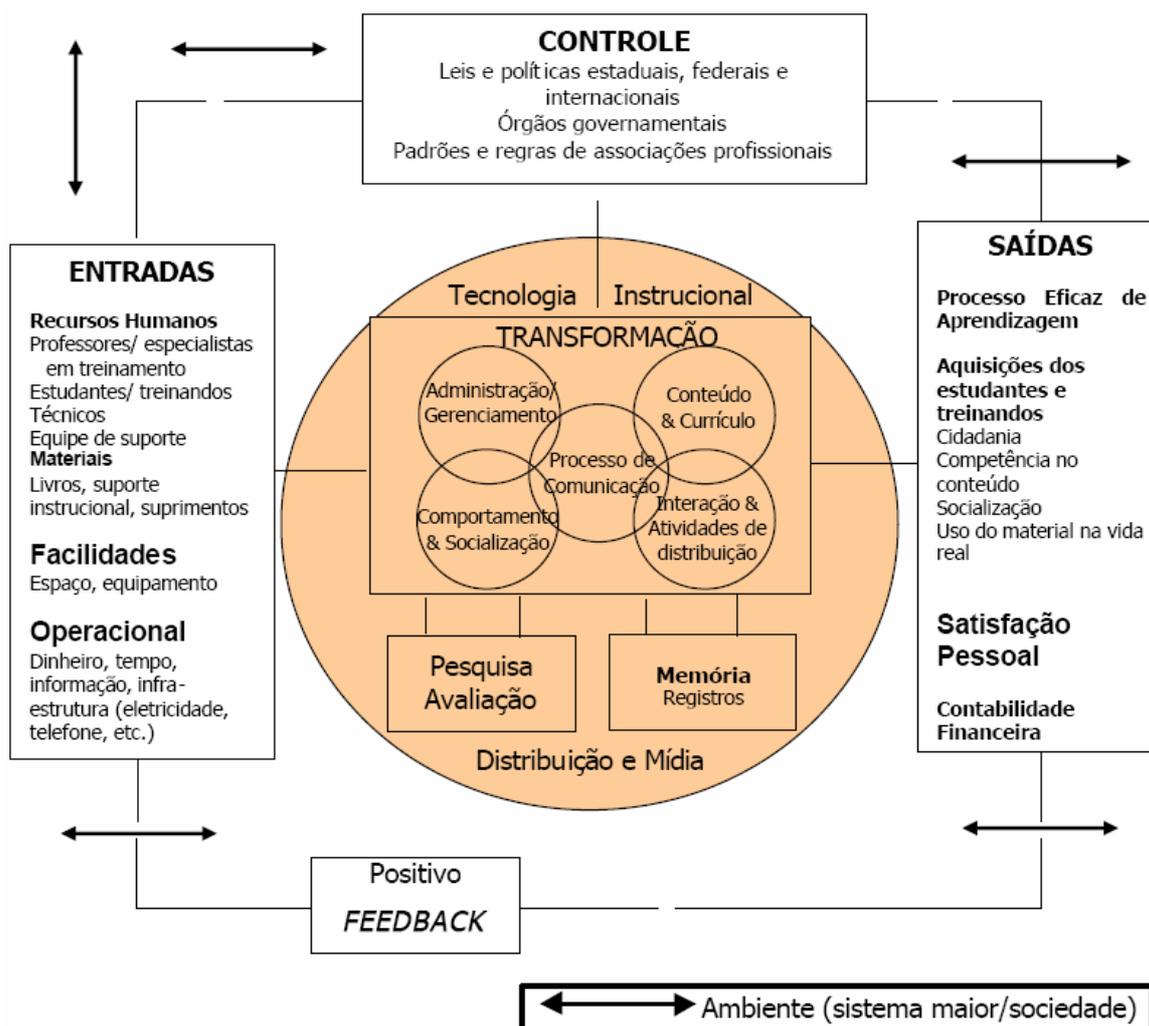


Figura 14 - Modelo sistêmico de educação/ensino a distância  
 Fonte: Frantz; King apud Ribeiro (2008, p. 56)

**Feedback** – dentro de uma perspectiva sistêmica prevê que esse sistema social aberto acompanhe e se realimente dos resultados positivos e negativos, visando a melhoria contínua do processo.

**Supra-sistema** – baseado na observação do ambiente, monitorando as interferências no processo, detectando quando as variáveis ambientais começam a interferir na programação prevista. Destaca a importância dos envolvidos reconhecerem a criticidade do seu papel dentro do sistema de EAD.

**Tecnologia instrucional** – A tecnologia estabelece uma conexão através do tempo e do espaço. Deve ser concebido como um canal multidirecional entre todos os participantes.

Este modelo complexo de educação a distância, apresenta descritores em cada nível de observação, é um sistema complexo aplicada a EAD, mas que, de

acordo com Pedrosa apud Ribeiro (2008,p. 56) tem sido aplicado em universidades públicas nos Estados Unidos, pois as mesmas tem financiamento, diminuindo de forma relevante seu custo.

#### b) Modelo de Rumble

A organização operacional da EAD tem influência da filosofia educacional de uma instituição e suas limitações econômicas e políticas, que interferem na definição dos seu padrões. Levando estes fatores em consideração, Rumble apud Ribeiro (2008, p. 58) sugere a organização da EAD possa basear-se em três modelos:

**EAD centrada na Instituição:** Caracterizado mais como um modelo de instrução do que educação, ele baseia-se fortemente na transferência de informações. Sua concepção foi voltada para promover instrução básica para um grande número de aprendizes adultos com pouco conhecimento anterior.

**EAD centrada no aluno:** Modelo apoiado na maior individualização das experiências de aprendizagem dos alunos. O aluno, como cliente, escolhe as formas de monitoria (tutoria) contratadas.

**EAD centrada na sociedade:** Surge como um modelo de educação comunitária. A estratégia é de reunião de grupos de adultos sobre a supervisão de um educador ou guia, que identifica problemas, seleciona recursos e o processo de avaliação. A vantagem mais significativa é o de atendimento aos problemas sociais de interesse da comunidade. Como desvantagem encontra-se o alto custo de desenvolvimento dos materiais necessários e a diversidade e o número de educadores/monitores a serem envolvidos. É um modelo com percentual grande de encontros presenciais e em grupo, um contrato experimental de aprendizagem com níveis variáveis de aprendizagem autônoma pelo aprendiz, na execução de tarefas e leituras a distância.

### c) Modelo de Xavier - Metodologia SPIDER

Esse autor propõe a metodologia Spider. Esta metodologia é composta de fases definidas e pontos que devem ser observados na criação e gestão de cursos para EAD. Nela um projeto de EAD é composto por varias fases e aspectos (tecnológico, pedagógico, mercadológico e operacional), sendo que todos possuem igual importância. A análise realizada por Xavier apud Ribeiro (2008, p. 57) dos padrões de metadados educacionais, poderiam ser utilizados para o planejamento, construção e avaliação de cursos. Ele cria um novo conceito, o de “atividade de aprendizagem”, da união de dois conceitos, o de “objeto de aprendizagem<sup>15</sup>” e “unidade de aprendizado”, que seriam similares mas, com focos distintos. A Figura 06 mostra as fases desse método:

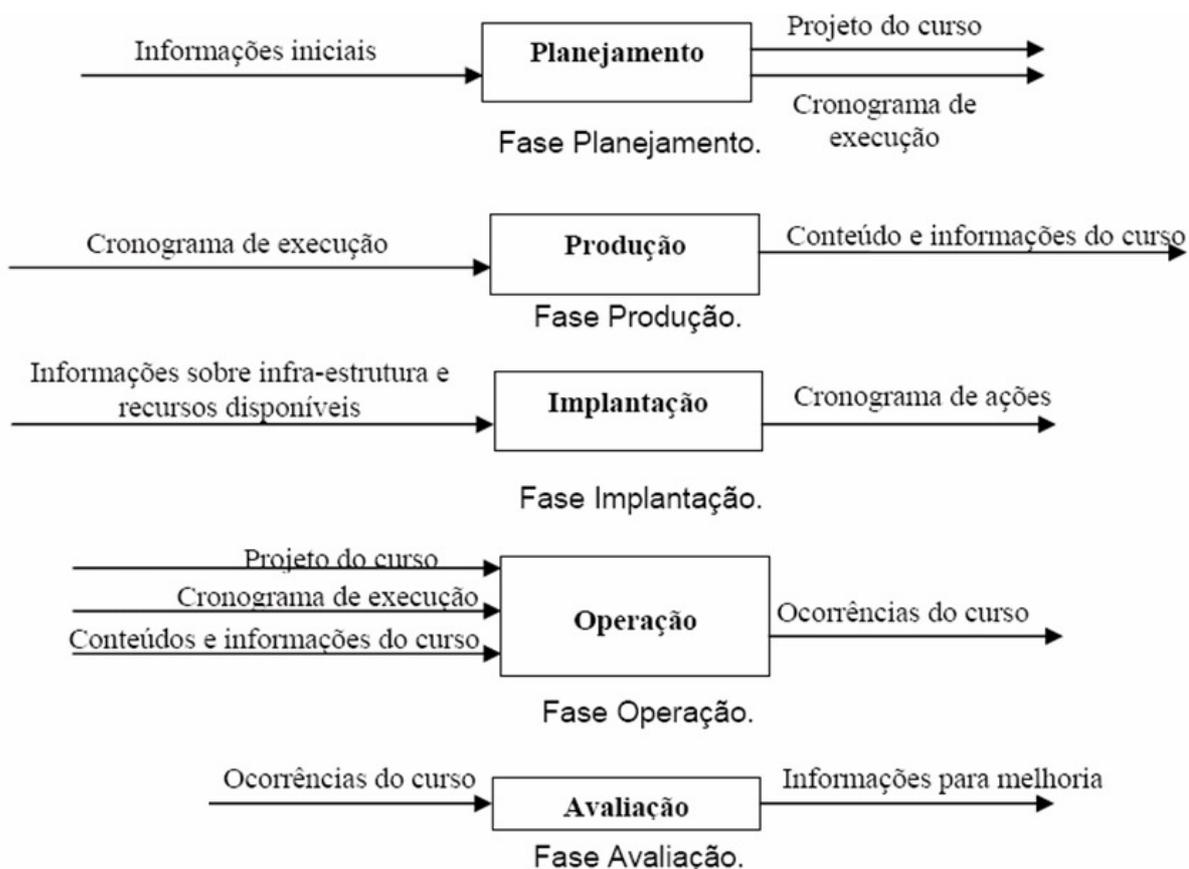


Figura 15 – Fases da Metodologia Spider  
 Fonte: Xavier apud Ribeiro (2008, p.61)

As fases propostas neste método são: Planejamento, Produção, Implantação, Operação e Avaliação. As mesmas se configuram como um processo de construção dinâmica de cursos, partindo de uma premissa de que “a construção de um curso a distância deve oferecer ‘customização’ e flexibilidade máximas” (RIBEIRO, 2008, p. 60).

Dependendo da necessidade do curso, as fases deste método podem ser executadas de várias maneiras. Dependendo do curso, do tempo e recursos disponíveis elas podem ser executadas de forma linear ou concorrente. A execução das fases é chamada pelo autor de “produção de novela”. A figura 07 apresenta as formas de execução das fases.

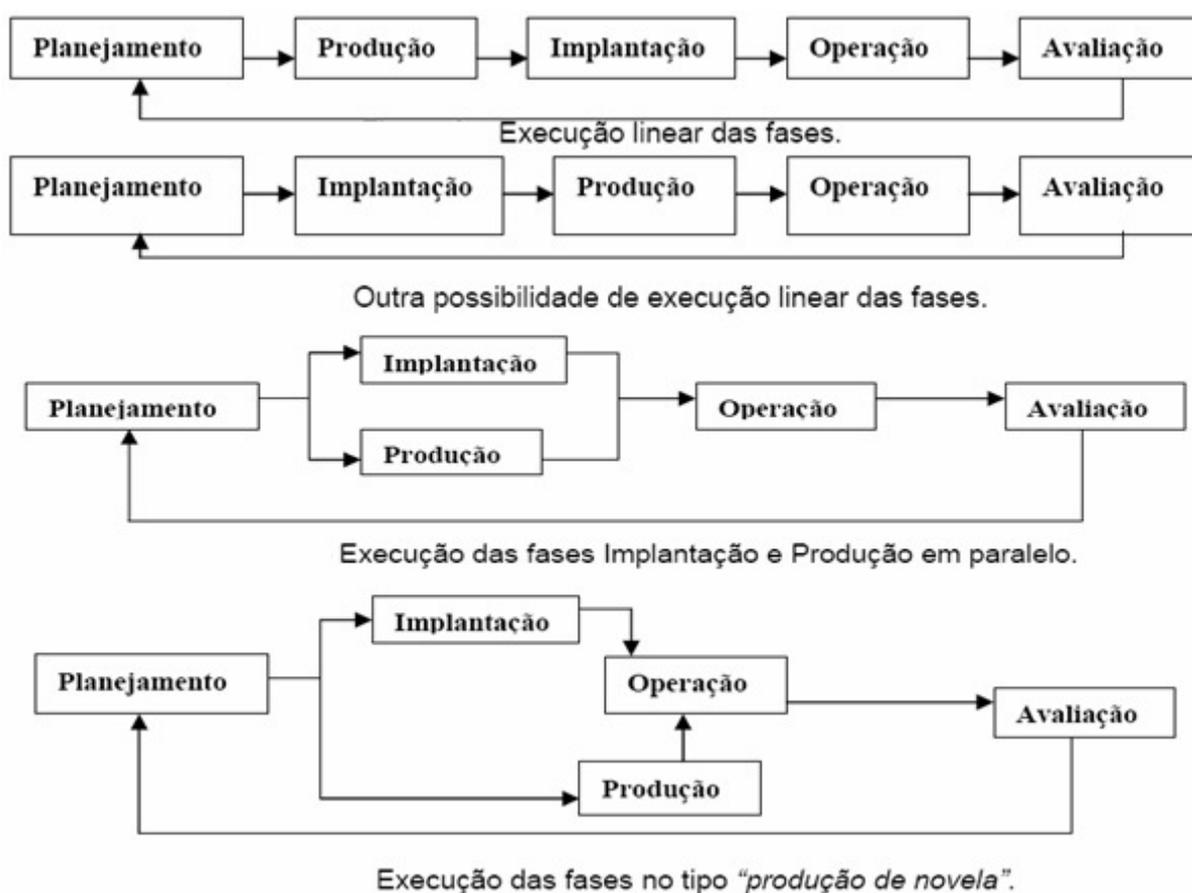


Figura 16 - Execução das fases da Metodologia Spider

Fonte: Xavier apud Ribeiro (2008, p. 62)

#### d) Modelo proposto pelo MEC

Conforme MEC são dez os itens básicos para que as Instituições preparem seus programas de graduação a distância: compromisso dos gestores; desenho do projeto; equipe profissional multidisciplinar; comunicação/interação entre os agentes;

recursos educacionais; infra-estrutura de apoio; avaliação contínua e abrangente; convênios e parcerias; transparência nas informações; sustentabilidade financeira.

O formulário de verificação *in loco*, utilizado pelos avaliadores do INEP/MEC para o credenciamento de instituições para EAD. Esse formulário apresenta as condições institucionais (MEC/SEED, 2007), que atende aos requisitos do modelo do MEC, facilitando a compreensão sobre os elementos necessários para o projeto de EAD. Ribeiro (2008, p. 66) apresenta a descrição dos itens do formulário descritos abaixo:

**(I) Concepção de educação e currículo no processo de ensino e aprendizagem**

O projeto político pedagógico deve apresentar claramente sua opção epistemológica de educação, de currículo, de ensino, de aprendizagem, de perfil do estudante que deseja formar; com definição, partir dessa opção, de como se desenvolverão os processos de produção do material didático, de tutoria, de comunicação e de avaliação, delineando princípios e diretrizes que alicerçarão o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

**(II) Sistemas de Comunicação**

O desenvolvimento da educação a distância em todo o mundo está associado à popularização e democratização do acesso às tecnologias de informação e de comunicação. No entanto, o uso inovador da tecnologia aplicada à educação deve estar apoiado em uma filosofia de aprendizagem que proporcione aos estudantes efetiva interação o processo de ensino-aprendizagem, comunicação no sistema com garantia de oportunidades para o desenvolvimento de projetos compartilhados e o reconhecimento e respeito em relação às diferentes culturas e de construir o conhecimento. Portanto, o princípio da interação e da interatividade é fundamental para o processo de comunicação e devem ser garantidos no uso de qualquer meio tecnológico a ser disponibilizado.

**(III) Material Didático**

O Material Didático, tanto do ponto de vista da abordagem do conteúdo, quanto da forma deve estar concebido de acordo com os princípios epistemológicos, metodológicos e políticos explicitados no projeto pedagógico, de modo a facilitar a construção do conhecimento e mediar a interlocução entre estudante e professor, devendo passar por rigoroso processo de avaliação prévia (pré-testagem), com o objetivo de identificar necessidades de ajustes, visando o seu aperfeiçoamento.

Em consonância com o projeto pedagógico do curso, o material didático, deve desenvolver habilidades e competências específicas, recorrendo a um conjunto de mídias compatível com a proposta e com o contexto socioeconômico do público-alvo.

**(IV) Avaliação**

Duas dimensões devem ser contempladas na proposta de avaliação de um projeto de educação a distância:

- a) a que diz respeito ao processo de aprendizagem;
- b) a que se refere à avaliação institucional.

**(a) A Avaliação da Aprendizagem**

Na educação a distância, o modelo de avaliação da aprendizagem deve ajudar o estudante a desenvolver graus mais complexos de competências cognitivas, habilidades e atitudes, possibilitando-lhe alcançar os objetivos propostos. Para tanto, esta avaliação deve comportar um processo contínuo, para verificar constantemente o progresso dos estudantes e estimulá-los a serem ativos na construção do conhecimento. Desse modo,

devem ser articulados mecanismos que promovam o permanente acompanhamento dos estudantes, no intuito de identificar eventuais dificuldades na aprendizagem e saná-las ainda durante o processo de ensino-aprendizagem.

**(b) A Avaliação Institucional**

As instituições devem planejar e implementar sistemas de avaliação institucional, incluindo ouvidoria, que produzam efetivas melhorias de qualidade nas condições de oferta dos cursos e no processo pedagógico. Esta avaliação deve configurar-se em um processo permanente e conseqüente, de forma a subsidiar o aperfeiçoamento dos sistemas de gestão e pedagógico, produzindo efetivamente correções na direção da melhoria de qualidade do processo pedagógico coerentemente com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Para ter sucesso, essa avaliação precisa envolver os diversos atores: estudantes, professores, tutores, e quadro técnico administrativo.

**(V) Equipe Multidisciplinar**

Em educação a distância, há uma diversidade de modelos, que resulta em possibilidades diferenciadas de composição dos recursos humanos necessários à estruturação e funcionamento de cursos nessa modalidade.

No entanto, qualquer que seja a opção estabelecida, os recursos humanos devem configurar uma equipe multidisciplinar com funções de planejamento, implementação e gestão dos cursos a distância, onde três categorias profissionais, que devem estar em constante qualificação, são essenciais para uma oferta de qualidade:

- docentes;
- tutores;
- pessoal técnico-administrativo.

**(VI) Infra-estrutura de apoio**

Além de mobilizar recursos humanos e educacionais, um curso a distância exige infra-estrutura material proporcional ao número de estudantes, aos recursos tecnológicos envolvidos e à extensão de território a ser alcançada, o que representa um significativo investimento para a instituição.

A infra-estrutura material refere-se aos equipamentos de televisão, vídeocassetes, áudio-cassetes, fotografia, impressoras, linhas telefônicas, inclusive dedicadas para Internet e serviços 0800, fax, equipamentos para produção audiovisual e para videoconferência, computadores ligados em rede e/ou stand alone e outros, dependendo da proposta do curso.

**(VII) Gestão acadêmico-administrativa**

A gestão acadêmica de um projeto de curso de educação a distância deve estar integrada aos demais processos da instituição, ou seja, é de fundamental importância que o estudante de um curso a distância tenha as mesmas condições e suporte que o presencial, e o sistema acadêmico deve priorizar isso, no sentido de oferecer ao estudante, geograficamente distante, o acesso aos mesmos serviços disponíveis para ao do ensino tradicional, como: matrícula, inscrições, requisições, acesso às informações institucionais, secretaria, tesouraria, etc.

**(VIII) Sustentabilidade Financeira**

A educação superior a distância de qualidade envolve uma série de investimentos iniciais elevados, para a produção de material didático, na capacitação das equipes multidisciplinares, na implantação de pólos de apoio presencial e na disponibilização dos demais recursos educacionais, assim como na implantação (metodologia e equipe) da gestão do sistema de educação a distância.” (MEC/SEED, 2007)

A recomendação do MEC, é que todos os elementos trabalhem integrados, reportando a necessidade de que os projetos de EAD sejam desenvolvidos numa abordagem sistêmica.

A seguir será apresentado o Quadro 2, elaborado por Ribeiro (2008, p. 69) para facilitar a comparação, verificando as vantagens e limitações dos modelos de EAD apresentados:

<b>Modelo</b>	<b>Vantagens</b>	<b>Limitações</b>
Moore & Kearsley	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sistematização de etapas e trabalhos</li> <li>• Facilidade em compor equipes e atividades</li> <li>• Agilidade nas decisões ao longo do processo</li> <li>• Emprego do conhecimento tácito/empírico da equipe multidisciplinar</li> <li>• Estabelece uma visão sistêmica de EAD</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Processo de <i>feedback</i> não representado</li> <li>• Ausência da visão sistêmica ambiental</li> <li>• Não menciona as necessidades de marketing</li> </ul>
Frantz & King	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Visão do modelo educacional como parte da sociedade, seu supra-sistema</li> <li>• Articulação do programa de EAD com os setores da sociedade que o demandam</li> <li>• Apresenta descritores em cada nível de observação, como um modelo de sistema complexo de EAD</li> <li>• O fator social é maximizado em sua necessidade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A importância do fator custo é diminuída em sua relevância</li> <li>• Não considera as necessidades de sustentabilidade, típicas dos programas de EAD em instituições privadas</li> </ul>
Rumble	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Considera a filosofia institucional, limitações econômicas e políticas como interferentes no planejamento da EAD</li> <li>• Propõe três soluções de acordo com o cenário: EAD centrada na instituição, EAD centrada no aluno e EAD centrada na sociedade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• EAD centrada na instituição: a comunicação entre alunos é quase nula, tanto quanto a interação entre orientadores/tutores</li> <li>• EAD centrada no aluno: maiores custos em promover materiais e suportes diferenciados e procedimentos individualizados por estudante</li> <li>• EAD centrada na sociedade: custo elevado de desenvolvimento dos materiais necessários</li> </ul>
Xavier ( <i>Spider</i> )	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Considera a padronização dos metadados</li> <li>• Propõe fases definidas e pontos a serem observados na criação e gestão de cursos para EAD</li> <li>• Considera todas as fases como de igual importância</li> <li>• Propõe fases como processo de construção dinâmica de cursos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Os aspectos de sustentabilidade, marketing e controle financeiro não aparecem claramente</li> </ul>
MEC	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Baseia-se nos referenciais de qualidade de EAD do MEC</li> <li>• Defende a articulação harmônica dos indicadores e qualidade adotando uma abordagem sistêmica</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não caracteriza os membros que devem compor uma equipe profissional multidisciplinar para EAD</li> </ul>

Quadro 02 - Vantagens e limitações dos modelos de EAD  
Fonte: Ribeiro (2008, p. 69)

Este quadro facilita a visão de todos os modelos citados Por Ribeiro (2008), auxiliando também na compreensão das vantagens e limitações que cada modelo apresenta.

### c) Modelo de Willis

Este modelo, citado por Rodrigues (2000, p.162), mostra que a preocupação esta voltada para o design instrucional do curso. As tarefas propostas referem-se ao desenho do curso.

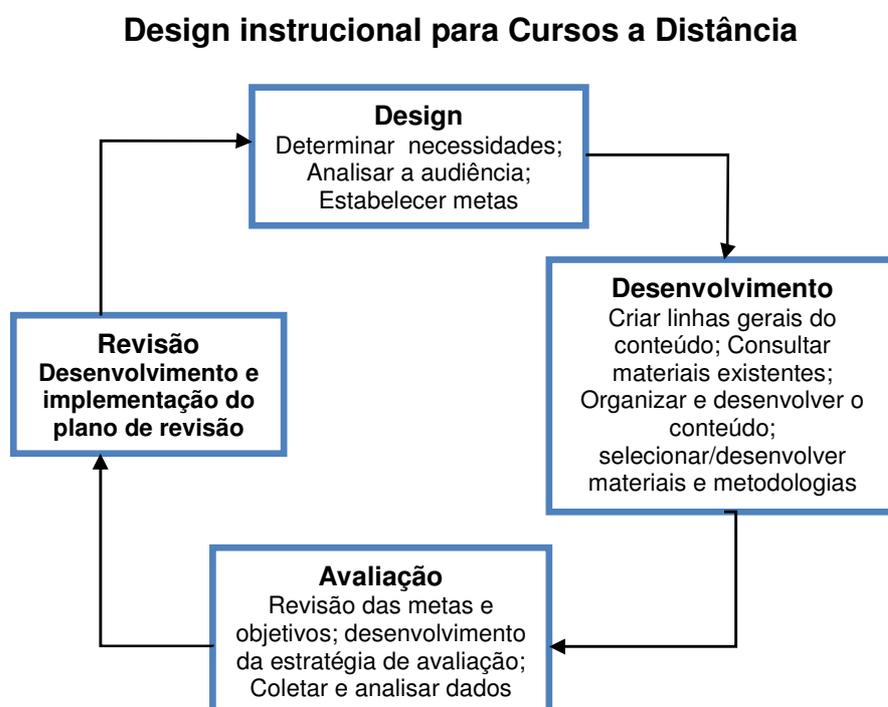


Figura 17 - Modelo de Willis  
Fonte: Rodrigues (2000, p. 162) adaptado de Willis (1994)

O modelo de Willis apresenta as seguintes fases:

- a) Design (Projeto) - Nesta fase deve-se determinar a necessidade da instrução, considerando a análise de um diagnóstico inicial. Levantamento e análise de vários métodos instrucionais e experiências, estabelecendo metas instrucionais/objetivos, baseados na natureza do problema, nas necessidades e características dos alunos.

- **b) Desenvolvimento** - Cabe aqui a revisão dos os materiais já existentes, a organização e desenvolvimento do conteúdo, finalmente, selecionar e desenvolver os materiais e métodos de interação e comunicação tecnológicos.
- **c) Avaliação** - Neste modelo, o objetivo da avaliação, é determinar se os métodos e materiais estão cumprindo o estabelecido nas metas e objetivos.
- **d) Revisão** - Aqui, o modelo sugere o desenvolvimento de um plano de revisão, que deve ser sempre antecipada, antes do curso ser implementado.

Destaca a importância, no planejamento sistêmico, do desenvolvimento e adaptação com base nas necessidades do aluno e nos conteúdos.

Os novos espaços de ensino aprendizagem, decorrentes do crescimento das tecnologias da comunicação e informação, fazem com que a EAD on-line ganhe destaque, ofertando muitos cursos nesta modalidade de ensino a distância. Desta forma, os modelos estão sendo cada vez mais aperfeiçoados para acompanhar esta evolução.

#### F) Modelo de Lee & Owens

Este modelo de Lee e Owens, citado por Pinheiro (2002, p. 52), tem como principal característica a derivação de outros modelos. Tem especial preocupação com as análises a serem feitas.

A figura 07 apresenta a composição deste modelo, com as seguintes fases: design, desenvolvimento, implementação e avaliação.

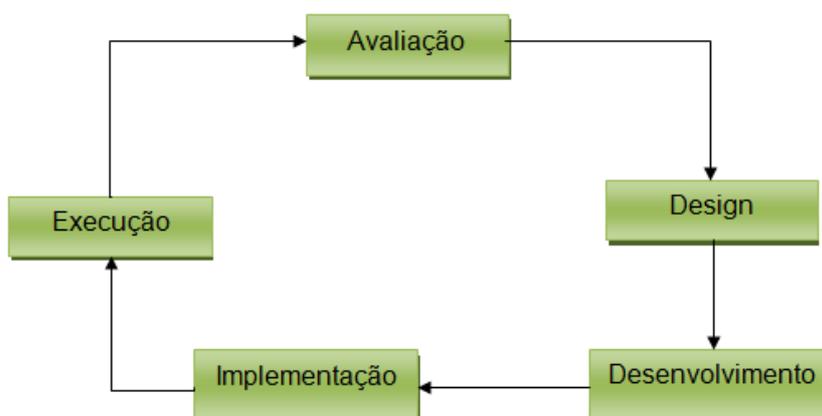


Figura 18 - Modelo de sistema para EAD  
Fonte: Pinheiro (2002, p. 52), Adaptado de Lee e Owens (2000)

A fase de design é a mais importante para o sucesso do curso, segundo Pinheiro (2002). É denominada de planejamento, onde detalha todo processo do desenvolvimento até execução. Estão incluídos: calendário, do projeto, equipe, especificações das mídias e estruturação do conteúdo.

O desenvolvimento e implementação completam o projeto com atividades, edição, criação do material impresso, homepages e ambientes virtuais.

A última fase, a avaliação, é realizada após a aplicação do curso, para levantar a relevância das atividades e o impacto do curso.

O planejamento deve ser compreendido como uma forma de explicitar de forma articulada e justificada, o contexto, a clientela e os objetivos do projeto. E assim definir a elaboração do material didático. Para Gamez (2006, p.8):

Planejar um curso a distância na modalidade *on-line* implica de fato, entre outros fatores, definir a arquitetura das ferramentas de suporte ao ambiente virtual de ensino e aprendizagem. Embora esses ambientes ofereçam facilidades aos professores e sua utilização não deve ser um processo aleatório, mas sim feita, a partir de um adequado planejamento, definindo como e por que serão implementadas as ferramentas que irão compor os cenários pedagógicos.

O interesse pela formação continuada, aliada às tecnologias da informação e comunicação, leva as Instituições Ensino Superior a repensar sobre a abordagem de ensino e desta forma a investirem na EAD. Diante deste novo contexto educacional, as tendências tecnológicas viabilizam a criação de métodos e ferramentas para Educação a Distância, possibilitando a reestruturação dos cursos ofertados na modalidade presencial transformando-os para a modalidade à distância. Gamez (2006, p. 2) aponta que:

[...] acredita-se que o desenvolvimento de cursos na modalidade de EAD possa ser auxiliado por métodos e sistemas de apoio aos processos de decisão, capazes de guiar o desenvolvimento desses tipos de projetos.

É importante que durante o processo de reestruturação e transposição de cursos / disciplinas ofertadas na modalidade presencial para modalidade, a atenção esteja voltada para a elaboração do planejamento, buscando, desenhar e desenvolver sistemas efetivos de aprendizagem e explorar as competências e habilidades de aprendizagem existentes nos estudantes. Souza (2003, p.2) afirma que:

Para elaborar um curso na modalidade de EAD é necessário assumir, como atividade central e preponderante para o sucesso do empreendimento, a realização de um planejamento sério e cuidadoso do processo pedagógico a ser iniciado. [...] o planejamento não pode ser encarado como o ato de ordenar seqüencialmente conteúdos, ou de fragmentá-los em parcelas representativas de núcleos conceituais a serem ensinados.

De todo o processo que envolve um curso nesta modalidade de ensino, o planejamento, é fundamental para seu sucesso e bom andamento. Conforme Kemczinski (2000, p.4):

[...] o uso de novas tecnologias implica no desafio de articular um processo de mudança na forma com que os professores, alunos e a própria instituição concebem, executam, avaliam e controlam o processo ensino-aprendizagem. A utilização de novas tecnologias está relacionada, primeiramente, com a concepção filosófica de educação que permeia a relação existente entre os participantes do processo ensino-aprendizagem e, em segundo lugar, à proposta metodológica que está materializada no planejamento, execução, avaliação e controle do processo ensino-aprendizagem.

A modalidade de EAD on-line, mediada por tecnologias da comunicação e informação, implica numa mudança da abordagem como os professores concebem, executam, avaliam e controlam o processo de ensino – aprendizagem, e está diretamente ligada à proposta metodológica pertencente ao planejamento e à formação docente, que implicará na qualidade de ensino na EAD on-line.

As inovações tecnológicas possuem, no meio educacional, entre outros predicados, a função de auxiliar professores e estudantes na pesquisa e na aprendizagem, criando condições favoráveis para a produção do conhecimento. Tais inovações vêm impulsionando a expansão dos sistemas educativos, e a Educação à Distância (EAD) é reconhecida como alternativa para atender as novas exigências educacionais. Azevedo (2000, p.14):

No mundo inteiro as instituições de ensino estão procurando se informar e acompanhar esta verdadeira revolução educacional que esta acontecendo, inclusive e especialmente as mais tradicionais instituições de ensino a distância. A chamada educação *on-line* está desafiando estas instituições a repensarem seus modelos pedagógicos, ao mesmo tempo em que oferece soluções para problemas com que as mesmas instituições vêm se confrontando cada vez mais, à medida que passamos de uma sociedade industrial para uma sociedade da informação.

A EAD é uma forma de reduzir distâncias, uma vez que, surgiu da integração de tecnologias, onde a distância não é o impedimento para que ocorra a formação continuada. O sistema tecnológico de comunicação aliado a EAD, como meio preferencial de ensino, possibilita a aprendizagem independente e flexível dos alunos. Vieira (2001, p.11) afirma que:

[...] o processo de um curso virtual deve priorizar primeiro o pedagógico e depois o tecnológico. Um curso virtual para atingir seus reais objetivos deve promover a comunicação, a cooperação, a responsabilidade e a autonomia como valores não só da educação virtual mas da educação como um todo.

A possibilidade apresentada pela modalidade de EAD, como uma alternativa para a formação continuada, leva as Instituições de Ensino Superior a repensar sobre as abordagens de ensino, investindo desta maneira nesta nova modalidade.

Com base nas pesquisas realizadas por Ribeiro (2008), Gama (2007), Gamez (2006), Filatro (2004), Souza (2003), Alves (2003), Kemczinski (2000), percebe-se que diante deste novo contexto educacional, as tendências tecnológicas e pedagógica viabilizam a criação de métodos e ferramentas para Educação a Distância, possibilitando a reestruturação dos cursos ofertados na modalidade presencial, transformando-os para a modalidade à distância.

O planejamento deve ser compreendido como uma forma de explicitar de forma articulada e justificada, o contexto, a clientela e os objetivos do projeto. Desta forma será definida a metodologia, que definirá a elaboração do material didático. Para Gamez (2006, p.8):

Planejar um curso a distância na modalidade *on-line* implica de fato, entre outros fatores, definir a arquitetura das ferramentas de suporte ao ambiente virtual de ensino e aprendizagem. Embora esses ambientes ofereçam facilidades aos professores e sua utilização não deve ser um processo aleatório, mas sim feita, a partir de um adequado planejamento, definindo como e por que serão implementadas as ferramentas que irão compor os cenários pedagógicos.

O processo da elaboração do planejamento de um curso de EAD on-line, segundo Souza (2003), apresenta diferentes níveis fundamentais para sua implementação: o projeto pedagógico, onde ocorrerá a identificação e priorização dos seus aspectos pedagógicos; a concepção do curso a distância, onde os conteúdos serão definidos, bem como sua seqüência e a base metodológica; a

elaboração do material didático, onde serão definidas as estratégias, ferramentas auxiliares para o processo de aprendizagem; e sua validação que acontecem na fase da concepção do curso.

Portanto, a sistematização dos processos de aprendizado, apresentados no planejamento do curso em EAD on-line, voltados para o ensino-aprendizagem, devem procurar permitir a correta utilização (eficiência e eficácia) da instrumentação tecnológica disponíveis para favorecer esta modalidade de ensino, aliado as propostas do Projeto Pedagógico.

Para melhor compreensão sobre este trabalho, o próximo capítulo apresentará a metodologia utilizada para realização da pesquisa.

## 6 METODOLOGIA

A presente pesquisa utilizou como metodologia na abordagem quantitativa e qualitativa, a pesquisa exploratória. Para Gil (1999, p. 42)

A pesquisa é um processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos.

A pesquisa exploratória tem a finalidade básica de desenvolver e proporcionar um maior conhecimento para o pesquisador acerca do assunto, a fim de que esse possa formular problemas mais precisos ou criar hipóteses que possam ser pesquisadas por estudos posteriores (Gil, 1999, p. 43).

Desta forma, nesta abordagem, considerou-se a mudança de modalidade de ensino, do presencial para o virtual, como fator de influência sobre o papel do professor e sobre as quais estes realizam a transposição e reestruturação de curso para EAD.

Do ponto de vista científico, a pesquisa é uma proposta metodológica e técnica que oferece subsídios para organizar a pesquisa social aplicada. Com ela se introduz uma maior flexibilidade na concepção e na aplicação dos meios de investigação concreta.

O estudo consistiu na análise das facilidades e dificuldades que os professores do ensino presencial encontram ao transformar um curso/disciplina para a EAD On-line, visando a manutenção da qualidade do processo de ensino - aprendizagem.

Os dados foram obtidos por meio de questionário investigativo, onde os participantes responderam questões referentes ao planejamento e ao processo de transformação/reestruturação de cursos do presencial para EAD On-line.

### 6.1 PARTICIPANTES DA PESQUISA E INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

O presente projeto investigou quais as facilidades e dificuldades encontradas pelos professores, durante o processo de reestruturação de curso/disciplinas da modalidade de ensino presencial para modalidade de EAD on-line.

O estudo consiste na análise dos dados obtidos através dos questionários, que foram enviados por e-mail, aos professores colaboradores de diferentes instituições de ensino do território nacional e internacional. Estes colaboradores fazem parte de um grupo de estudos da ABED (Associação Brasileira de Educação a Distância): Comunidade Virtual ABED Formação para EaD (<http://br.groups.yahoo.com/group/abed-formacao-para-ead/>). Os mesmos já participaram da elaboração e reestruturação de cursos/disciplinas da modalidade de ensino presencial para modalidade de EAD.

O universo deste estudo foi composto por aproximadamente 40(quarenta) professores que tenham participado ou ainda participam de cursos na EAD, e que, conhecem o processo de transposição ou reestruturação de um curso presencial para EAD on-line. São professores de várias localidades do território nacional e internacional, que concordaram em colaborar com a pesquisa. Estes professores fazem parte da **Comunidade Virtual ABED Formação para EAD**, fundado em 2002, com idioma português. O foco desta Comunidade além da educação mediada por computador é a EAD convencional e EAD on-line.

Para que os professores colaboradores fossem incluídos nesta pesquisa, foi necessário que:

- a) Aceitassem e concordassem com o termo de consentimento on-line;
- b) Concordassem em responder o questionário da pesquisa;
- c) Atuassem ou já tenham atuado no ensino presencial e EAD;
- d) Tivessem conhecimento e experiência em EAD.
- e) Tivessem participado do processo de reestruturação de curso/ disciplinas da modalidade presencial para modalidade de EAD

Desta forma foram coletadas informações a respeito dos pontos fortes e fracos encontrados durante o processo de reestruturação e transposição de curso presencial para virtual. Com base nos dados obtidos, foi possível analisar e avaliar quais as práticas pedagógicas utilizadas na elaboração do planejamento de curso, durante a transformação de um curso/disciplina na modalidade presencial para modalidade à distância.

O instrumento de investigação utilizado é um questionário (Apêndice 1), que é composto por questões algumas questões objetivas e outras abertas. As questões abordam sobre informações pessoais, formação, atividade profissional, experiência com EAD, participação no processo de transposição/reestruturação de curso

presencial para EAD on-line. Antes de ser enviado aos professores colaboradores, instrumento de coleta de dados foi avaliado por pesquisadores e professores, que contribuíram com sugestões. Somente após as devidas correções e alterações, o questionário foi enviado aos professores colaboradores.

## 6.2 DELIMITAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

A EAD é reconhecida como alternativa para atender as novas exigências educacionais. Nesta modalidade de ensino, a inclusão das NTIC (Novas Tecnologias da Informação e Comunicação), tem o objetivo de facilitar o processo ensino-aprendizagem e estimular a colaboração e interação entre os sujeitos do processo (professor-aluno/ aluno-aluno), possibilitando a aprendizagem colaborativa em ambiente virtual.

A EAD on-line é o fenômeno da sociedade tecnológica que aliada às NTIC permite a criação de ambientes virtuais. Estes ambientes possibilitam a formação de comunidades virtuais de aprendizagem, onde os participantes podem interagir e gerar a aprendizagem colaborativa.

Além de oferecer uma variedade de ferramentas para enriquecimento da prática pedagógica, a inclusão das tecnologias apresenta novos desafios que exigem o repensar da prática dos modelos pedagógicos utilizados. O docente, neste novo contexto educacional, precisa estar atento não apenas aos conteúdos e técnicas, mas na forma de motivar a aprendizagem dos participantes da comunidade de aprendizagem.

A modalidade de EAD on-line, implica numa mudança da abordagem como os professores concebem, executam, avaliam e controlam o processo de ensino – aprendizagem. E está diretamente ligada à proposta metodológica pertencente ao planejamento que influenciará na qualidade do curso virtual.

A sistematização dos processos de aprendizado, apresentados no planejamento do curso em EAD on-line e voltados para o ensino-aprendizagem, devem procurar permitir a adequada utilização da instrumentação tecnológica disponíveis para favorecer esta abordagem de ensino, procurando proporcionar uma aprendizagem colaborativa.

A modalidade de ensino à distância possui características bem distintas da modalidade de ensino presencial. Na presencial a atenção está voltada para a figura do professor e do conteúdo. Na EAD a atenção está no aluno e nos recursos tecnológicos utilizados, onde o professor é o orientador da aprendizagem. Assim, um curso nesta modalidade deve ser planejado com estratégias bem definidas e adequadas.

A elaboração do planejamento é importante para o bom desempenho de um curso presencial, bem como para EAD on-line. No ensino presencial existe a possibilidade da improvisação. Mas, na EAD on-line isto não pode acontecer, pois a definição de objetivos, conteúdos, elaboração de material são aspectos que precisam ser definidos com antecedência.

O mesmo ocorre quando pretende transpor ou reestruturar um curso ou disciplina da modalidade de ensino presencial para EAD on-line. É necessário elaborar um planejamento antecipado, pois a prática pedagógica e a metodologia na EAD on-line diferem da utilizada no ensino presencial.

O objeto de estudo desta pesquisa está relacionado à um aspecto de extrema relevância para a qualidade EAD on-line: as dificuldades e facilidades que os professores encontram ao realizar a elaboração do planejamento de um curso ou disciplina, durante o processo de transposição e reestruturação da modalidade presencial para modalidade à distância. O universo de investigação desta pesquisa será com professores que atuam ou atuaram no ensino presencial e na EAD. São professores que participaram do processo de transposição de curso ou disciplina do presencial para EAD on-line.

Pretende-se com este estudo, evidenciar os pontos mais críticos no processo de transposição e reestruturação de cursos ou disciplinas enfrentados pelo professores. Desta forma, permitir o estabelecimento de futuros estudos, que permitam estabelecer políticas para a melhoria desses pontos críticos.

Acredita-se que este procedimento favorecerá a melhoria da qualidade de ensino na modalidade EAD on-line, visando o aperfeiçoamento do processo ensino aprendizagem.

### 6.3 RELATO DE COLETA DE DADOS

Inicialmente foi solicitado aos integrantes da comunidade [abed-formacao-para-ead@yahoogrupos.com.br](mailto:abed-formacao-para-ead@yahoogrupos.com.br), voluntários para responder um questionário referente a uma pesquisa sobre as dificuldades e facilidades que os professores encontram ao transpor ou reestruturar um curso ou disciplina da modalidade presencial para modalidade EAD on-line. Após a resposta positiva de alguns participantes da comunidade que desejavam colaborar, o questionário foi encaminhado, através dos e-mails informados pelos professores.

A análise dos dados obtidos foram organizados de acordo com os itens do questionário utilizando uma análise quanti-qualitativa e descritiva.

No instrumento de coleta de dados, utilizado com os professores da Comunidade Virtual ABED Formação para EAD, foram coletados dados sobre informações pessoais, graduação, área de atuação, atividade profissional (informação sobre atuar como docente em instituição privada ou pública), experiência na modalidade EAD on-line, participação no processo de transposição e reestruturação de curso ou disciplina na modalidade presencial para modalidade virtual, dificuldades e facilidades encontradas no processo de transposição e reestruturação de curso ou disciplina na modalidade presencial para modalidade virtual, a utilização de modelo sistematizado para realização do processo, facilidades e dificuldades relevantes no processo de elaboração do planejamento da modalidade de ensino presencial para EAD on-line.

Para melhor compreensão dos dados obtidos, na seqüência será apresentada a descrição, análise e interpretação dos dados coletados para a pesquisa.

## 7 DESCRIÇÃO, ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE RESULTADOS

Os dados serão categorizados e os resultados apresentados em gráficos que demonstrarão as opiniões dos docentes participantes do levantamento dos dados referentes ao contexto pesquisado.

### 7.1 INFORMAÇÕES PESSOAIS DOS PARTICIPANTES

No instrumento de coleta de dados, aplicado aos docentes, foram coletados dados sobre área de formação, informação sobre estar ou não atuando como docente, se atua em instituição pública ou privada, entre outras. Estas informações vão constituir uma base de dados que caracterizará os participantes.

#### 7.1.1 Formação dos participantes

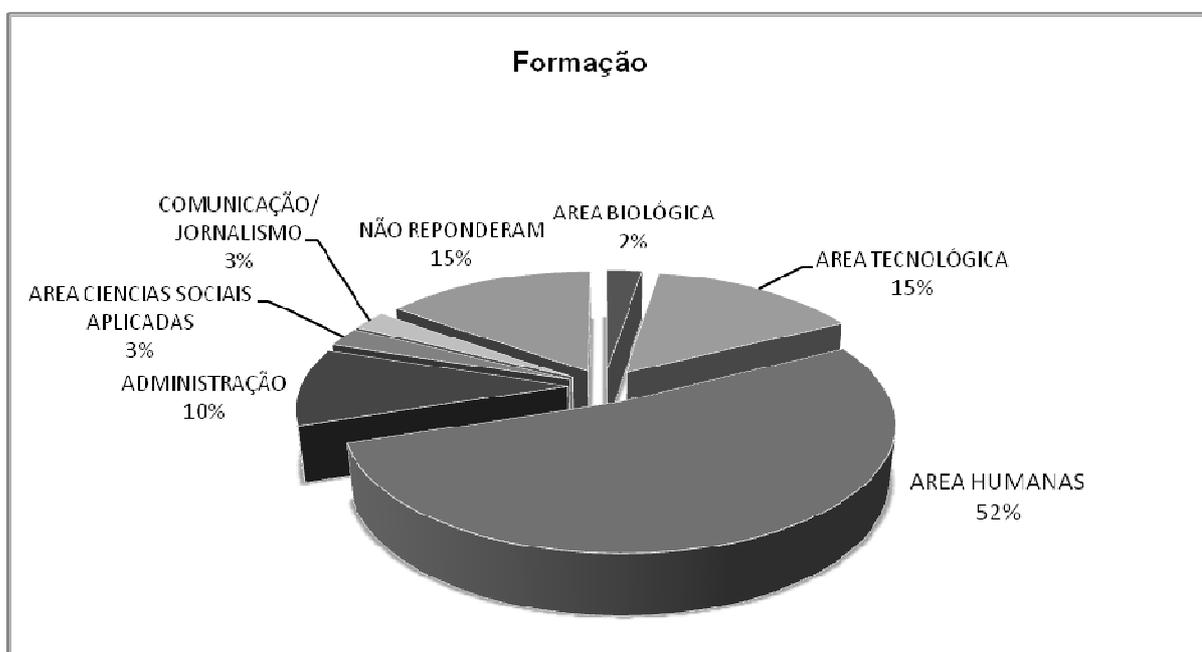


Gráfico 01 - Formação dos participantes da pesquisa

Primeiramente, procurou-se caracterizar os participantes sobre sua formação profissional. Considerando que os respondentes eram professores, observou-se que

a maioria possui formação na área de humanas, perfazendo 53% .Em seguida, verifica-se que 15% são formados na área tecnológica, 10% administração, 3% área biológica, 3% Ciências Sociais, 2% Comunicação e Jornalismo.

### 7.1.2 Atuação profissional



Gráfico 02 – Atuação profissional dos participantes da pesquisa

Continuando-se a caracterização dos respondentes, verificou-se que 24 professores, ou seja, 65% estão atualmente atuando como docente e apenas 35% não atuam no momento. Foi pesquisado também, em qual Instituição de Ensino atuam como docentes.

### 7.1.3 Instituição de Ensino onde trabalha



Gráfico 03 – Instituição de Ensino onde Trabalha

Verificou-se que dos 65% que afirmaram estar atuando como docente, a maioria atua em Instituição Particular, perfazendo dos 71%. Na Instituição Pública, verificou-se a existência de 16% dos professores e apenas 13% não responderam onde estão atuando como docente.

### 7.1.4 Nível de atuação

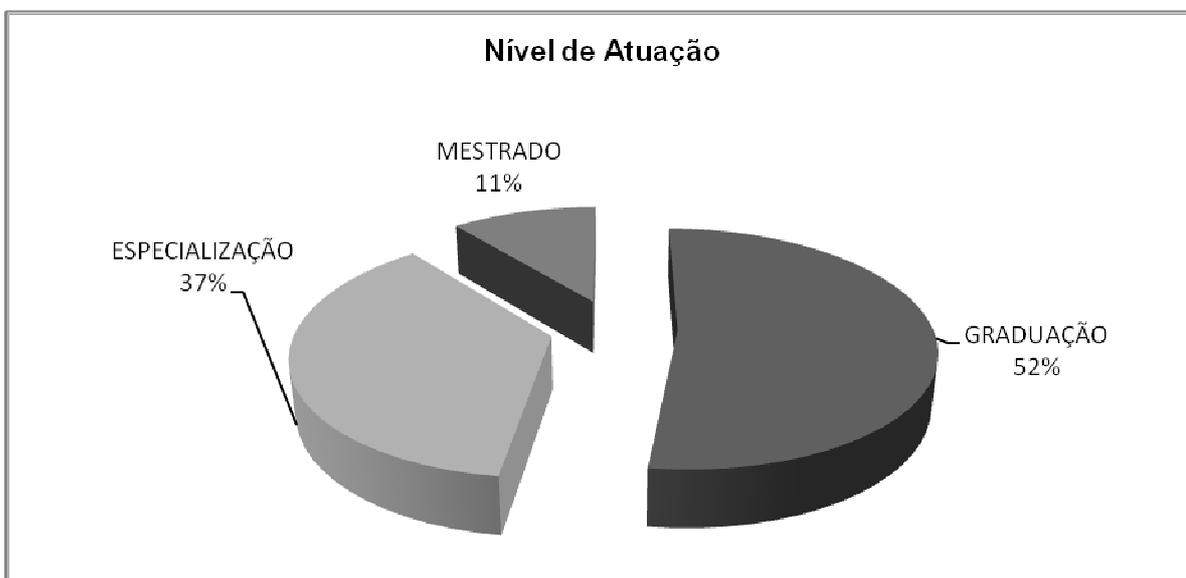


Gráfico 04 – Nível de Atuação

Continuando-se a caracterizar os participantes sobre a formação e atuação, procurou-se verificar qual nível de atuação nas Instituições. Dos participantes que atuam como docente no momento, 52% estão atuando na Graduação, seguido de 37% que atuam na Especialização e 11% no Mestrado.

Com estes dados, foi possível verificar o perfil dos participantes referentes a sua formação e atuação profissional. Na sua maioria são formados na área de humanas. Estão atuando como docentes em Instituições públicas e privadas à nível de graduação, especialização e mestrado.

## 7.2 INFORMAÇÕES SOBRE EXPERIÊNCIA NA MODALIDADE

### EAD ON-LINE

Estas informações servirão para delinear o perfil dos professores referentes à EAD on-line.



Gráfico 05 – Experiência com EAD On-line

Inicialmente foi verificado se os participantes já tinham experiência na modalidade de EAD On-line. Observou-se que poucos não têm experiência, 5%. A maioria, 90%, ou seja, 36 professores, afirmaram ter experiência com esta modalidade de ensino. Apenas 5 % não responderam à questão. Na seqüência, verificou-se sobre a experiência que os participantes tinham como tutor/professor na EAD On-line.

### 7.2.1 Atuou como professor/ tutor na modalidade EAD ON-LINE

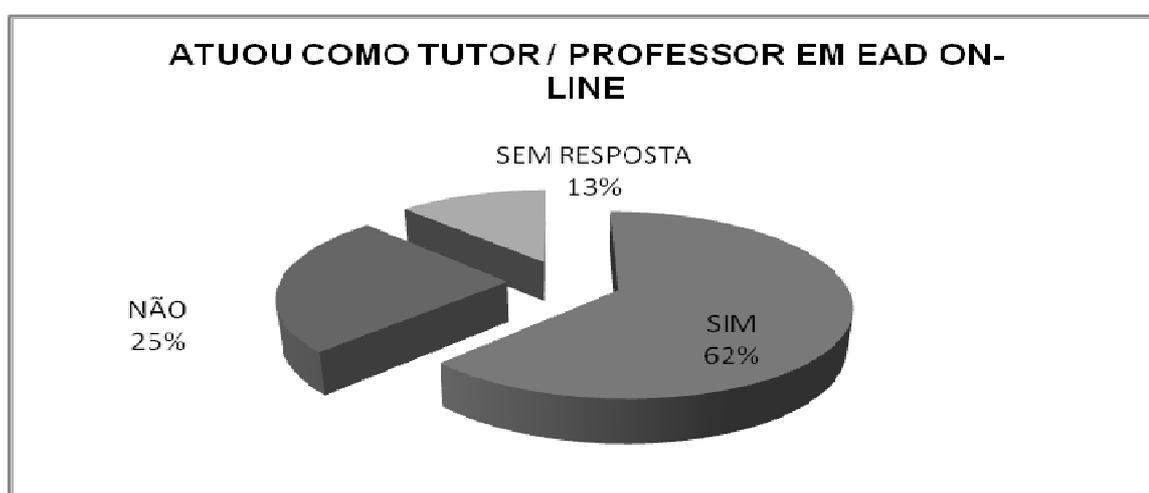


Gráfico 06 – Atuação como Tutor/professor em EAD On-line

Dentre os participantes que afirmaram experiência na modalidade EAD On-line, há predominância dos que já atuaram como tutor/professor perfazendo 62%, ou seja 25 professores. Os que não atuaram como tutor/professor são 25%. Estes dados possibilitaram verificar que os participantes na sua maioria têm conhecimento e experiência sobre a modalidade de ensino EAD On-line, possibilitando assim a coleta de dados referentes aos itens apresentados a seguir.

### 7.3 INFORMAÇÕES SOBRE A PARTICIPAÇÃO NO PROCESSO DE TRANSPOSIÇÃO E REESTRUTURAÇÃO DE CURSO OU DISCIPLINA NA MODALIDADE PRESENCIAL PARA MODALIDADE VIRTUAL

As informações referem-se à experiência que os professores apresentam sobre o processo de transposição e reestruturação da modalidade presencial para EAD on-line. Verificou-se também, em quais cursos participaram do processo de transposição.

#### 7.3.1 Participou do processo de transposição de curso/disciplina da modalidade presencial para EAD On-line

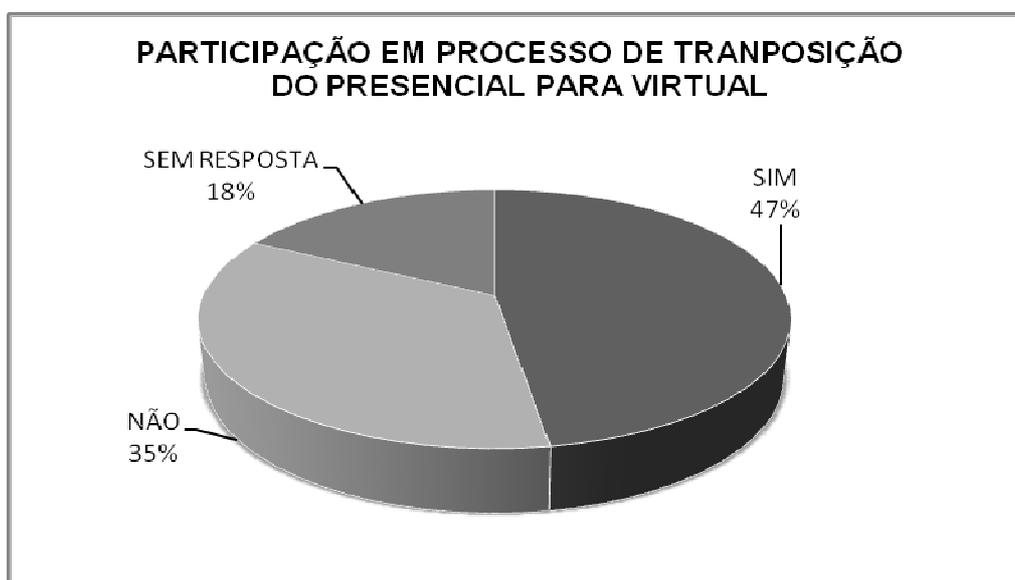


Gráfico 07 – Participação em processo de transposição do presencial para virtual

Dos 25 participantes que afirmaram ter experiência com EAD On-line, 47%, ou seja, 12 professores, já participaram do processo de transposição da modalidade presencial para EAD On-line e 35% não participaram deste processo, enquanto 18% deixaram sem resposta.

Na seqüência verificaremos em quais cursos os participantes desta pesquisa participaram do processo de transposição.

### 7.3.2 Disciplina ou curso em que participou e realizou o processo de transposição

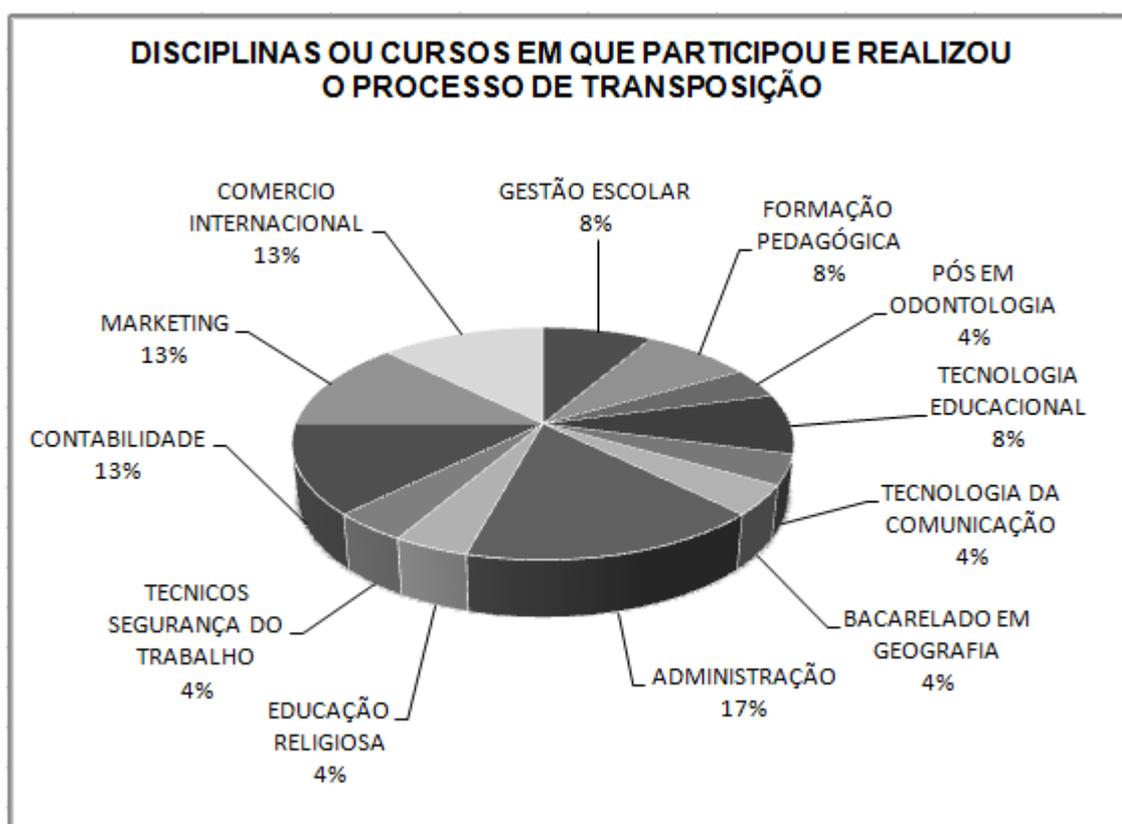


Gráfico 08 – Disciplinas ou cursos em que participou e realizou o processo de transposição

Observou-se dentre os cursos citados pelos participantes que, o curso de Administração apresentou 17% (5 professores). Logo após aparecem os cursos de Contabilidade, Comércio Internacional e Marketing, com 13% (3 professores cada).

Os cursos de Formação Pedagógica, Tecnologia Educacional e Gestão Escolar aparecem com 8% (2 professores em cada curso) e os cursos de Tecnologia da Comunicação, Bacharelado em Geografia, Pós Graduação em Odontologia e Técnico Segurança do Trabalho com 4% (1 professores em cada curso). Percebe-se neste os cursos que aparecem com maior percentual, são cursos da área administrativa, estão mais voltados para a EAD empresarial. Enquanto que os outros cursos estão voltados para formação de docentes e técnica. Apenas um curso citado está voltado para saúde.

#### 7.4 INFORMAÇÕES SOBRE AS DIFICULDADES E DESAFIOS NO PROCESSO DE TRANSPOSIÇÃO E REESTRUTURAÇÃO DE CURSO OU DISCIPLINA NA MODALIDADE PRESENCIAL PARA MODALIDADE VIRTUAL

Estes dados coletados permitiram caracterizar as dificuldades e os desafios mais relevantes, que os professores apresentam ao transpor ou reestruturar curso ou disciplina do presencial para o virtual.

Nesta questão foram verificadas quais os dificuldades e desafios mais relevantes, que os participantes do processo de transposição de curso presencial para virtual encontraram durante o processo. Nos gráficos a seguir serão apresentados em separado, os desafios e as dificuldades apontados pelos participantes desta pesquisa.

### 7.4.1 Dificuldades e desafios encontrados durante o processo de transposição do presencial para virtual

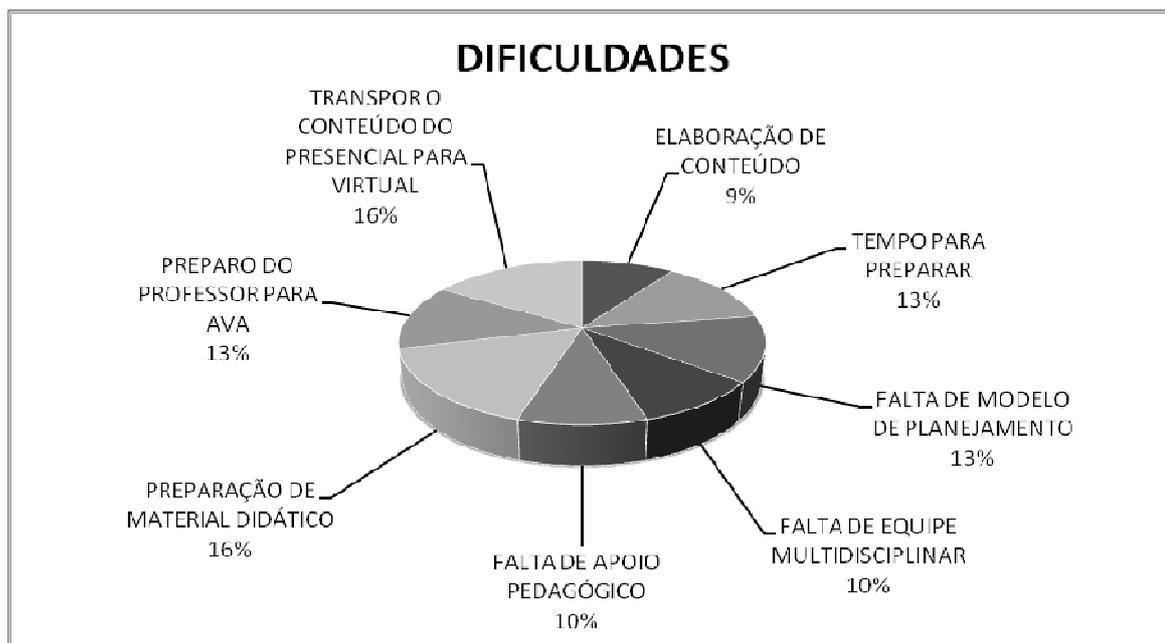


Gráfico 09 – Dificuldades no processo de transposição do presencial para virtual

Os dados coletados nesta questão apontam com 16%, que a maior dificuldade encontrada pelos participantes está relacionada à preparação do material didático e a transposição do conteúdo do presencial para virtual. Com 13% são apontadas como dificuldades relevantes, o tempo para o preparo do conteúdo a ser trabalhado, a falta de um modelo de planejamento como forma de orientação no processo de transposição e o preparo dos professores para atuarem no AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem). A falta de apoio pedagógico e falta de uma equipe multidisciplinar aparecem com 10%. E com apenas 9%, é apontado a elaboração de conteúdos para ser utilizado na EAD On-line.

### 7.4.1.1 Principais desafios

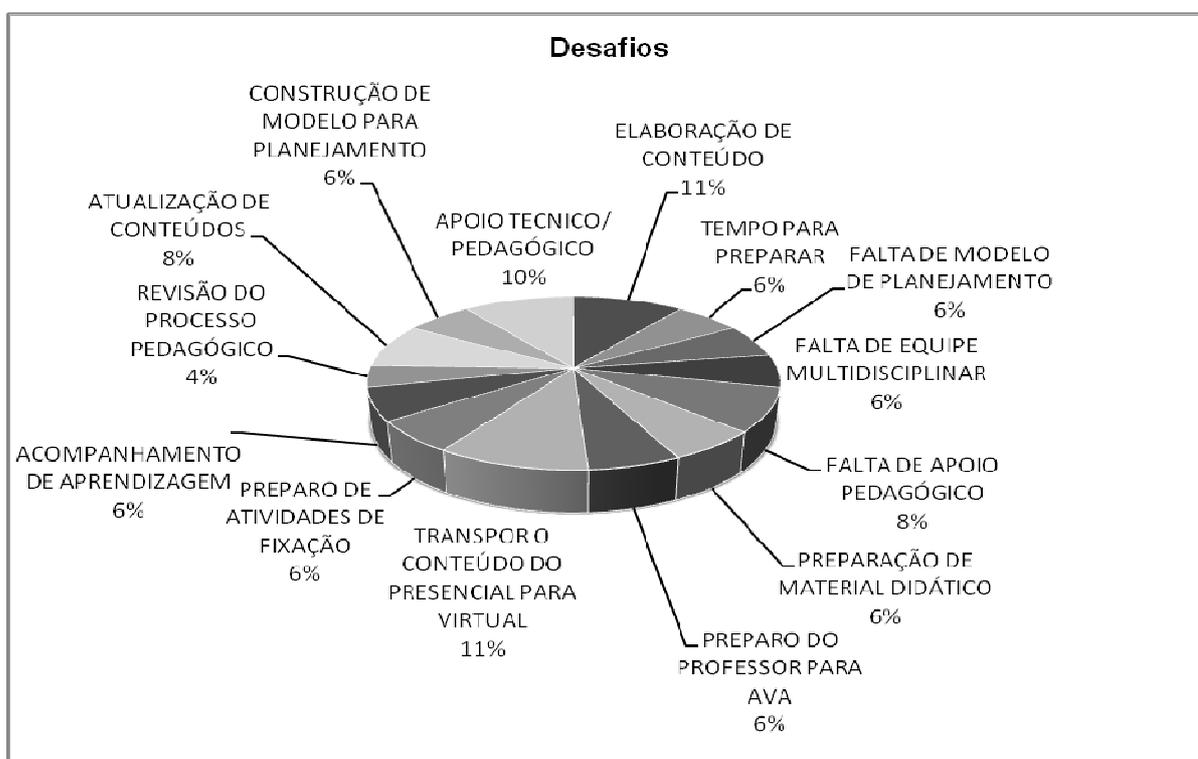


Gráfico 10 – Principais desafios no processo de transposição do presencial para virtual

Os dados desta questão apontam com 11% que o desafio maior está relacionado à elaboração de conteúdo e à transposição do conteúdo do presencial para o virtual. Em seguida com 10% cita o apoio técnico pedagógico como o segundo ponto de desafio para realizar a transposição do presencial para EAD Online. Com 8% aparece a atualização de conteúdos e a falta de apoio pedagógico. A construção de modelo de planejamento, o acompanhamento da aprendizagem, o tempo para preparação, o material didático e o preparo dos professores para atuarem no AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) são apontados com 6%. E 4% apontam como desafio a possibilidade de revisão do processo pedagógico.

Serão apresentados a seguir, os comentários dos participantes sobre sua experiência de transposição /reestruturação de curso/disciplina do presencial para o virtual.

Utilizaremos a nomenclatura PC (Professor Colaborador), para identificar os participantes da pesquisa. São os seguintes comentários:

- (PC1)** *Pressuponho que a mesma facilidade de uma aula presencial em relação à transposição didática, pois não houve reclamações ou aparentes dificuldades para a realização dos exercícios solicitados por parte dos alunos, ao contrário sempre houve ótimo feedback.*
- (PC2)** *1. Atuar com professores com resistência as orientações pedagógicas, 2. transformar apresentações de Power Point em conteúdos, 3. adequar quantidade de conteúdo com a carga horária.*
- (PC4)** *A falta de um modelo de planejamento que nos orientasse... Isto nos fez criar um modelo próprio... que ainda está em construção.*
- (PC6)** *As dificuldades, que não as considero reais, foram: 1) Fazer o levantamento do que era realmente necessário para o projeto, fiz um trabalho de análise completo; 2) Encontrar um profissional disponível para trabalhar em cada mídia específica (Flash, etc.); 3) fazer constantes projetos piloto.*
- (PC9)** *Diálogo entre o pedagógico e o técnico; limitação de conhecimento técnico do ambiente; tratamento da informação para o ambiente virtual; transpor o conteúdo para virtual.*
- (PC21)** *Falta de recurso, falta de planejamento, falta de metodologia própria para EAD, falta de equipe multidisciplinar.*
- (PC22)** *Encontrar ilustradores que consigam desenhar o que foi definido pela equipe pedagógica; material tipo apostilão feito pelo professor com muitos problemas de conteúdo e redação; cópia de conteúdo retirada de bibliografia e reunidas pelo conteúdista de forma solta e sem conexão.*
- (PC24)** *O nome correto é reestruturação. Transposição é inviável sob o ponto de vista pedagógico. Já reestruturei mais de 30 cursos em diversos cursos e disciplinas, especialmente conteúdos ligados a administração. Marketing e educação religiosa.*
- (PC28)** *Considero que o processo de transposição não se aplica, mas sim o de reestruturação de acordo com as tecnologias disponíveis.*
- (PC32)** *Um retorno da atuação do professor na aula feita no estúdio de gravação.*
- (PC33)** *A matéria-prima de um curso presencial muitas vezes está na cabeça do professor, com registro limitado a apostilas simples ou apresentações de slides, que servem mais para basear o discurso em aula do que reter o conhecimento propriamente dito. Assim, é muito comum o designer instrucional ter um material incompleto em mãos, com a promessa de entregar um material completo. Infelizmente o DI precisa inventar coisas para suprir essa carência, o que gera infinitas validações, com estouro de prazos e orçamentos, afinal o DI raramente é especialista no assunto do curso.*
- (PC36)** *Dificuldade em elaborar o conteúdo, pois é preciso escrever todos os textos; transformar o conteúdo para o virtual; demanda de maior tempo para*

*preparar as aulas sem a devida remuneração para tal; dificuldade do aluno presencial em aceitar uma disciplina a distância.*

**(PC37)** *Processo longo e moroso; teste de verificação longos; conversão de imagens em formato leve.*

**(PC38)** *Apoio nas dificuldades técnicas, troca de experiências, workshops de utilização do Moodle.*

Percebe-se que os comentários dos professores apontam as dificuldades como desafios a serem enfrentados no decorrer do processo de transposição/reestruturação de curso/disciplina do presencial para o virtual. Embora a elaboração do conteúdo e a preparação de material didático caminhem juntos, alguns professores existir apontam como dificuldades distintas. O preparo de material didático é complexo e precisa de assessoria pedagógica cuidadosa que poderá definir a natureza do curso/disciplina, atendendo alguns aspectos que vão desde a seleção de temas e conteúdos até a escolha do ambiente de aprendizagem, para que se possa alcançar os objetivos educacionais propostos. É importante ressaltar que o conteúdo precisa ser escolhido e organizado de forma lógica, para que o aluno possa articular os diferentes conceitos que lhe forem apresentados, e assim compreenda o tema proposto.

No próximo item, poderá ser verificado se houve ou não a utilização de modelos sistematizados para a realização deste processo.

#### 7.4.2 INFORMAÇÕES SOBRE A UTILIZAÇÃO DE MODELO SISTEMATIZADO PARA REALIZAÇÃO DO PROCESSO DE TRANSPOSIÇÃO E REESTRUTURAÇÃO DE CURSO OU DISCIPLINA

Os dados coletados serão observados nos gráficos 11 e 12 e auxiliarão na identificação da utilização de modelos sistematizados no processo de transposição e reestruturação da modalidade de ensino presencial para virtual.

#### 7.4.2.1 Houve a utilização de modelo sistematizado no processo de transposição do presencial para o virtual

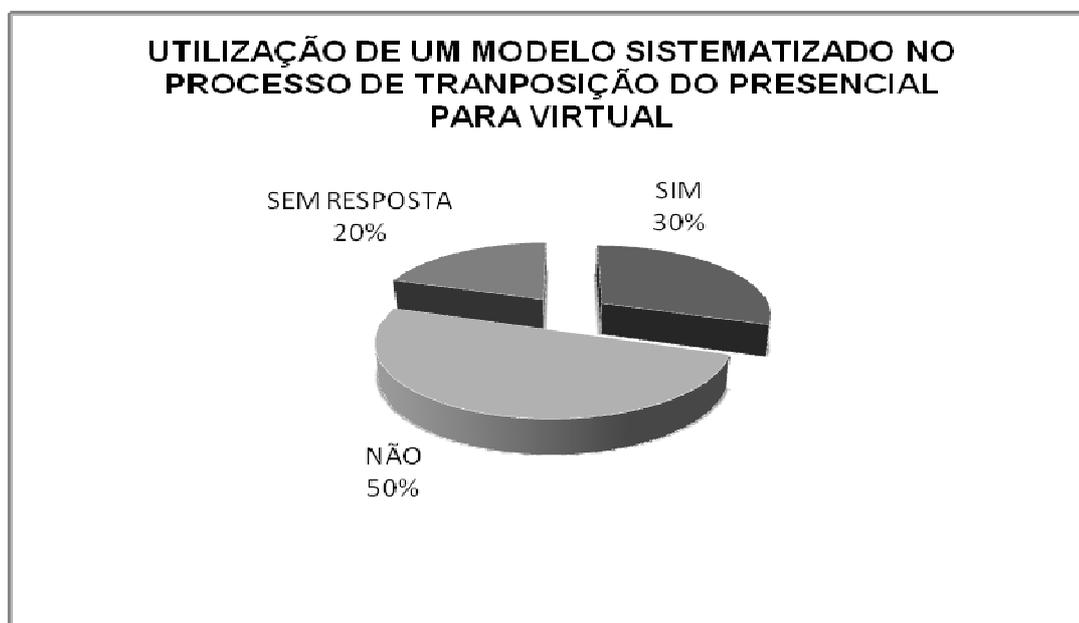


Gráfico 11 – Utilização de Modelo Sistematizado

No gráfico 11, observa-se que os dados coletados revelam que 50% (13 professores) dos participantes não utilizaram um modelo para realizar o processo de transposição. Apenas 30% (8 professores) afirmam que tiveram ajuda de um modelo para realização do processo.

Para complementar esta questão, foi verificado que tipo de modelo foi utilizado pelos 30% que tiveram auxílio de um modelo de planejamento.

#### 7.4.2.2 Modelos utilizados

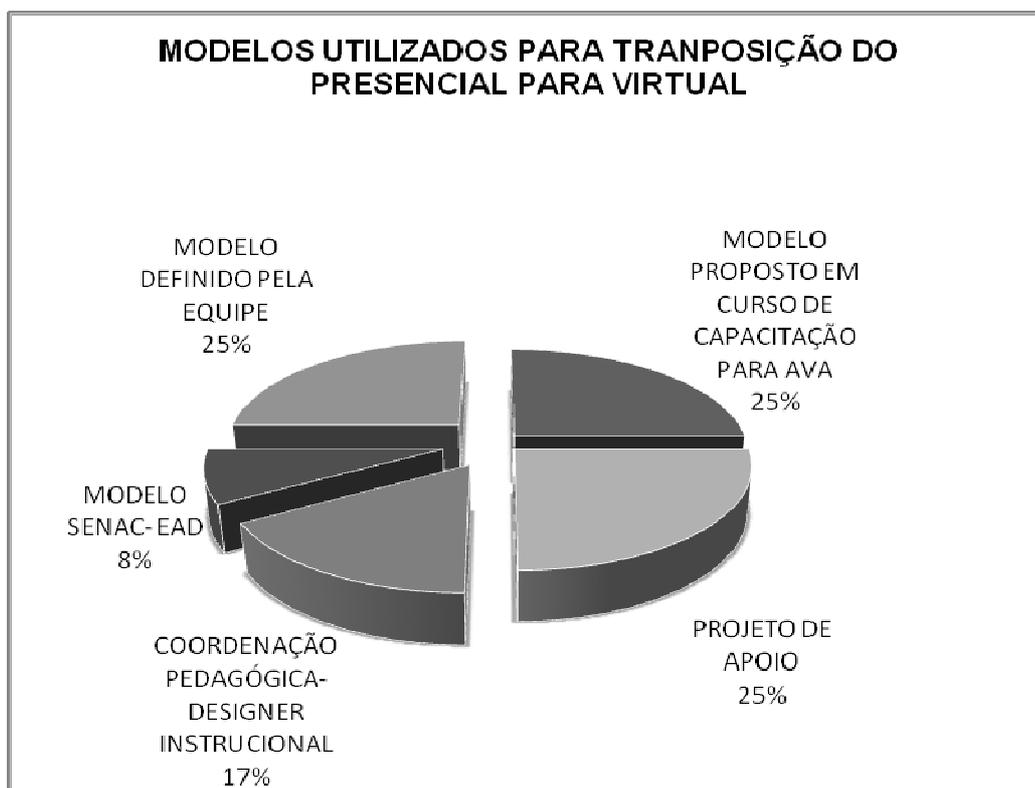


Gráfico 12 – Modelo utilizado para transposição do presencial para virtual

O gráfico 12 demonstra que dentre os dados coletados que revelam a utilização de modelo de planejamento para processo de transposição de curso presencial para EAD On-line, 25% apontam para modelo proposto em cursos de capacitação, projeto de apoio e modelo definido pela equipe que realizará o processo. Apenas 17% afirmaram a utilização de um modelo com coordenação pedagógica designer instrucional. E 8% utilizaram o modelo do SENAC – EAD.

Referente aos Modelos utilizados para realização do processo de transposição/reestruturação de curso ou disciplina do presencial para o virtual, temos os seguintes comentários dos professores que afirmaram ter utilizado um modelo:

**(PC2)** *Na verdade eu fazia parte de uma equipe Pedagógica que atuava na transformação de cursos para a modalidade a distância.*

- (PC9) *Em conjunto com a coordenação pedagógica do curso e de designer instrucional.*
- (PC22) *Um modelo definido pelo nosso próprio grupo de pedagogia para transposição de disciplina para a modalidade a distância. Ele contempla formatação, inclusão de recursos multimídia, revisão ortográfica etc.*
- (PC24) *O embasamento teórico do curso de especialização feito no Senac/EaD.*
- (PC32) *Treinamentos no estúdio e para elaborar o material didático.*
- (PC33) *Até existe um documento criado especificamente para esse fim, chamado de “projeto instrucional”. Nele estão definidos os prazos de entrega, delimitação de matéria-prima, quantidade média de elementos instrucionais (vinhetas, jogos, personagens, animações) a serem elaborados. O documento registra também a abordagem pedagógica desejada/indicada baseada no público-alvo, e outras informações (práticas e teóricas) ligadas ao projeto.*
- (PC36) *Formação de educadores na modalidade online. Capacitação em Ambiente Virtual de Aprendizagem.*
- (PC37) *A transposição de conteúdos integrou uma equipe de seis docentes da área de Informática do Instituto de Ensino Superior e contou ainda com o apoio técnico e pedagógico do departamento de EAD da Universidade local. Nesse sentido, entendemos seguir o modelo pedagógico pré-estabelecido pelo departamento, aplicado anteriormente com sucesso noutras instituições de ensino, nomeadamente na Faculdade de Letras da Universidade local. Neste modelo cada uma das aulas é dividida em quatro partes, a saber, objectivos, índice, conteúdo e auto-avaliação. O tópico Objectivos informa o estudante acerca do conteúdo da aula. Consecutivamente, é apresentado o índice, constituído por títulos (que elucidam o estudante acerca do conteúdo) e que permite avançar para qualquer assunto abordado durante a aula. Posteriormente é apresentado o conteúdo programático propriamente dito. A matéria foi exposta com recurso a texto, imagens, tabelas e esquemas. Para que o estudante possa facilmente relacionar os diversos assuntos apresentados ao longo do curso, incluímos, em cada aula, hiperligações a tópicos apresentados noutras aulas.*
- (PC38) *Projeto Educacional com apoio técnico e pedagógico do departamento de EAD da Universidade local.*

Pode-se observar que, não utilizam modelos pré-existentes. Os modelos citados são próprios, utilizados de acordo com a finalidade do curso/disciplina e definidos pelo grupo para a realização da transposição do presencial para a modalidade à distância.

## 7.5 INFORMAÇÕES SOBRE AS FACILIDADES E DIFICULDADES NO PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO PLANEJAMENTO DA MODALIDADE DE ENSINO PRESENCIAL E NA MODALIDADE DE EAD ON-LINE.

As informações coletadas permitirão identificar a diferença entre o processo de elaboração do planejamento na modalidade presencial e na EAD on-line, bem como as facilidades e dificuldades pertinentes ao planejamento destas modalidades.

### 7.5.1 Planejamento da modalidade de ensino presencial

#### a) Facilidades

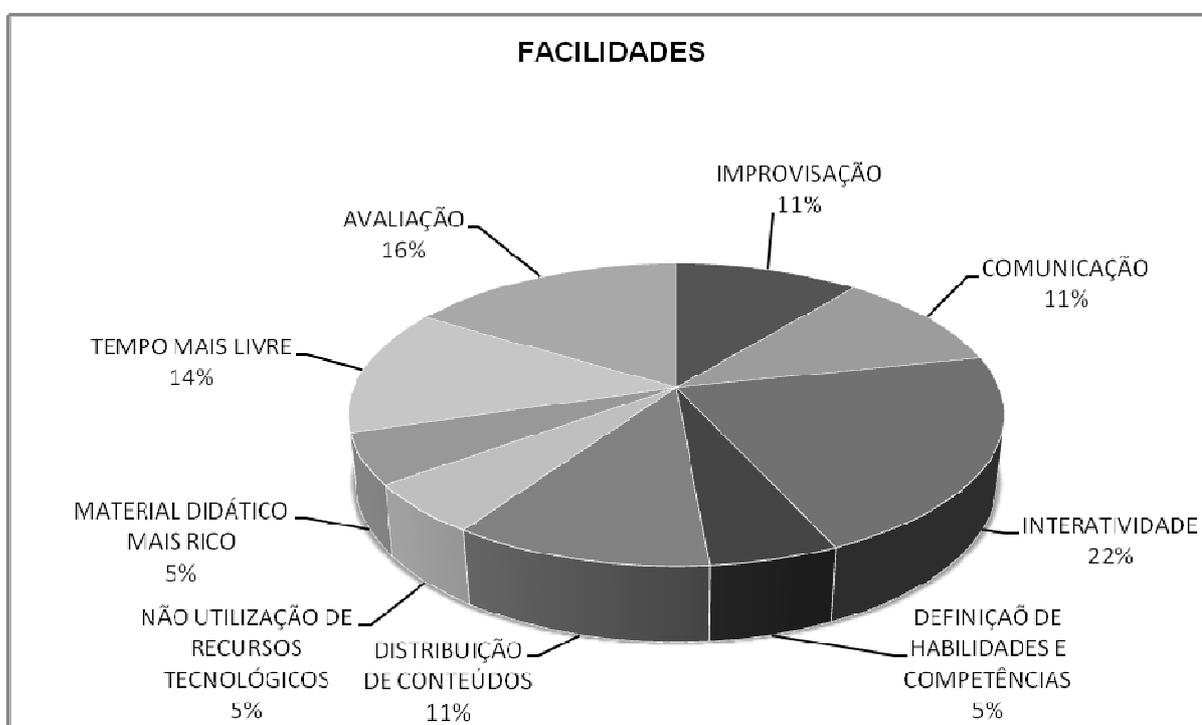


Gráfico 13 – Facilidades no planejamento da modalidade de ensino presencial

Observa-se no gráfico 13, que os dados coletados mostram da seguinte forma as facilidades encontradas para realizar o planejamento de curso na modalidade

presencial: 22% dos participantes apontam a interatividade como a maior facilidade para a preparação do planejamento nesta modalidade de ensino. Em seguida com 16%, apontam a avaliação como uma das facilidades neste planejamento. O tempo mais livre para o desenvolvimento do planejamento aparece com 14%. Com 11% apontam como facilidade a comunicação, distribuição de conteúdos e a possibilidade de improvisação. E com 5% apontam a riqueza dos materiais didáticos, a não utilização dos recursos tecnológicos e a definição de habilidades e competências a serem trabalhadas.

### b) Dificuldades

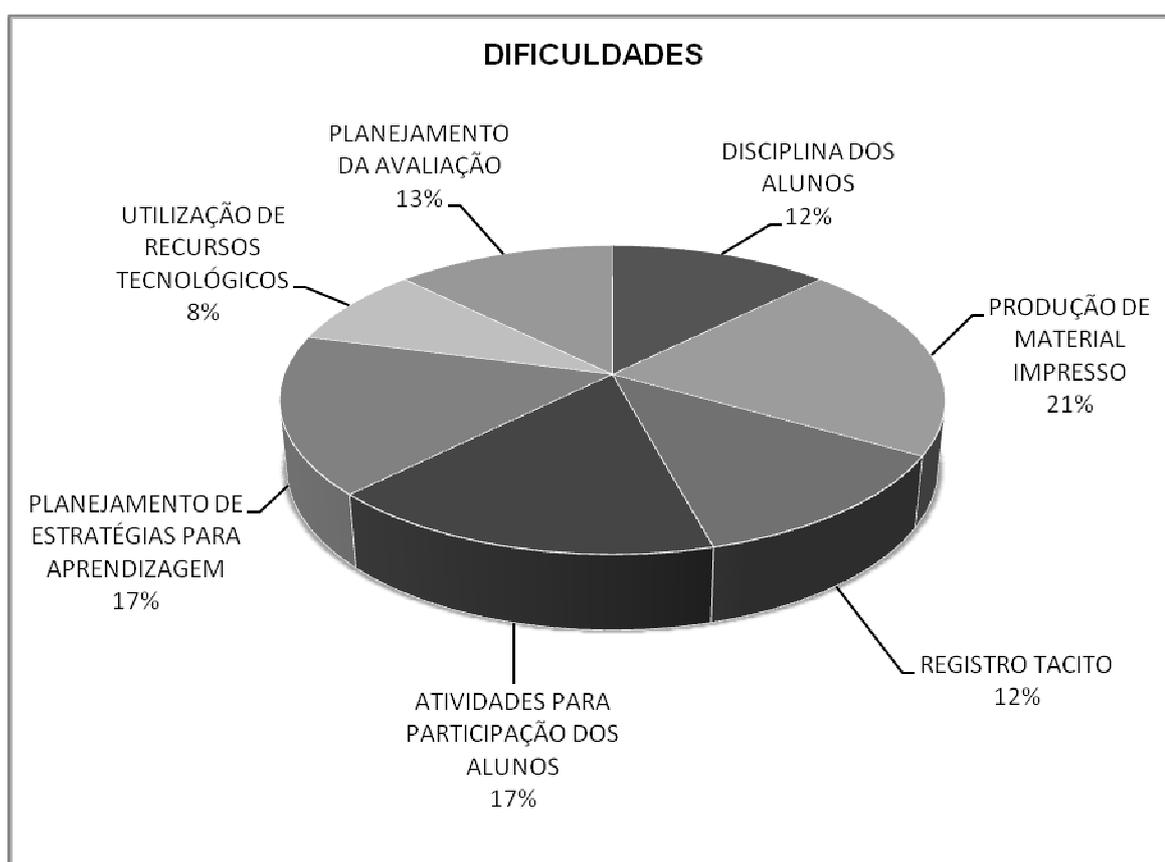


Gráfico 14 – Dificuldades no planejamento da modalidade de ensino presencial

No gráfico 14, observa-se que a maior dificuldade apontada com 21% é a produção de material impresso para ser trabalhado. Em seguida com 17% a dificuldade citada está relacionada à elaboração de atividades que motivem a participação dos alunos e a disciplina dos alunos em sala de aula. O planejamento das avaliações é citados por 13% dos participantes. O planejamento das estratégias

de aprendizagem e o registro tácito aparecem com 12% e com 8% a dificuldade apontada é a utilização dos recursos tecnológicos no ensino presencial.

Referente às facilidades e dificuldades no processo de elaboração do planejamento da modalidade de ensino presencial, temos os seguintes comentários dos professores que responderam a questão:

**(PC1) Facilidades** – *A possibilidade de se conhecer os alunos permite que o planejamento das atividades de aprendizado seja elaborado levando-se em consideração o perfil da turma.*

**Dificuldades** – *Relacionar a bibliografia indicada com a ementa da disciplina – curso. Muitas vezes as bibliografias indicadas são desatualizadas.*

**(PC3) Facilidades** – *Facilidade em redigir; - Experiência em planejamento - Interesse dos docentes na procura por um programa presencial com esse tema; - Credibilidade de curso presencial.*

**Dificuldades** – *Falta de Dinâmicas de grupo diversificadas; - Poucas bibliografias com consistência técnica sobre o assunto; Produção e custo de material impresso- Falta de modelos de planejamento sobre o tema; - Reunir uma equipe multidisciplinar para discutir o tema e propor sugestões de melhoria. Material impresso.*

**(PC4) Facilidades** – *Poder olhar nos olhos de cada um; Montagem de grupos de acordo com afinidade; Identificar quando a aula estava cansativa ou muito monótona e buscar estratégias imediatamente; Desenvolver projetos pedagógicos com a participação dos alunos.*

**Dificuldades** – *Fazer com que todos participem das discussões; Montagem de grupos heterogêneos para dinamizar algumas atividades; Em buscar uma estratégia no momento em que a aula está monótona; Em envolver os alunos em um projeto colaborativo.*

**(PC8) Facilidades** – *A aula não precisa de tanto planejamento quanto a EAD, pois ela vai se construindo a medida que avança;*

**Dificuldades** – *Produção de material impresso, às vezes é dificultada pela falta de recursos das secretarias.*

**(PC9) Facilidades** - *definir os objetivos da disciplina; escolher as habilidades e competências a serem alcançadas; organizar a metodologia a ser aplicada; distribuir o conteúdo no plano visando atender aos pré-requisitos.*

**Dificuldades** - *Definir bibliografia da disciplina (ajustada ao que pode ser encontrado na biblioteca).*

**(PC12) Facilidades** - *planejar atividades para o momento/tempo aula presencial.*

**Dificuldades** - *planejar estratégias interessantes, mas que sempre acabam perdendo quando comparadas ao trabalho em ambiente virtual (que é o dia-a-dia dos estudantes quando em casa)*

**(PC13) Facilidades**- adaptação imediata dos tempos necessários para as atividades realizar atividades coletivas; estabelecer relações entre os conteúdos e os interesses dos alunos.

**Dificuldades** - manter a comunicação com todos os alunos no momento da aula; realizar atividades individuais; Realizar avaliação do processo e não pontual.

**(PC15) Facilidades** - o modelo já é conhecido e internalizado pelo professor; o professor já conhece a rotina e os procedimentos.

**Dificuldades** - o professor freqüentemente não retoma o planejamento; o professor não detalha as ações e improvisa; O professor abandona o planejamento ou parte dele.

**(PC21) Facilidades**- muito material pronto ; na há necessidade de recursos tecnológicos;não há necessidade de equipe multidisciplinar.

**Dificuldades** - nenhuma

**(PC22) Facilidades** - 1) contato imediato com alunos e face-a-face; 2) explicações sintéticas e de qualidade nos e-mails -comunicação rápida; 3) professor com maior liberdade para administrar seu tempo e trabalho; 4) material didático enriquecido com ilustrações, animações e outros recursos didáticos que contribuem para os diferentes estilos de aprendizagem.

**Dificuldades** - 1) manipulação dos alunos com o professor é maior no contato presencial; 2) explicar uma mesma coisa para vários alunos na comunicação escrita individualizada. 3) aumento da carga de trabalho do professor porque cada aluno exige respostas individualizadas para suas dúvidas; 4) aumento da carga de trabalho do professor online.

**(PC27) Facilidades** - subjetivação da avaliação; possibilidade de reconhecer mais assertivamente as dificuldades do acadêmico durante exposição teórica; possibilidade de alterar planejamento, material didático, técnicas e exposição em tempo real da disciplina.

**Dificuldades** - falta de amadurecimento do acadêmico no processo de autonomia de apropriação do conhecimento/ auto-estudo. Material impresso complementar ser de responsabilidade do aluno em entrar em contato, levantar dados.

**(PC28) Facilidades** - sob controle do docente; não necessidade de material didático diferenciado; desconsideração de adequação à mediação tecnológica; ausência de atividades independentes. (facilidade que não necessariamente indica qualidade).

**Dificuldades** - Professores têm dificuldade de escrever; A ausência de uma equipe aumenta a possibilidade de erros; Questões de remuneração; Pouca valorização.

**(PC32) Facilidades** - interatividade imediata; apresentação dos conteúdos com mais tempo e espaço; revisão de conteúdos.

**Dificuldades** – nenhuma

**(PC33) Facilidades** - sem experiência

**Dificuldades** - sem experiência

**(PC36) Facilidades** – *interatividade; exposição oral; trabalhos em grupo; empatia com a turma.*

**Dificuldades** - *Disciplina e evitar as conversas paralelas durante as aula;acompanhamento individual da aprendizagem de cada um dos alunos.*

**(PC37) Facilidades** - *transmissão de conhecimentos direta; explicações adicionais no momento; socialização entre estudantes; presença física do docente ajuda o estudo.*

**Dificuldades** - *limitação da autonomia do estudante; identificação do conhecimento tácito;explicações só em aula ou na escola; testes de avaliação presenciais; reprovação por faltas.*

**(PC38) Facilidades** – *comunicação*

**Dificuldades** - *registro do conhecimento tácito*

## 7.5.2 Planejamento da modalidade de EAD on-line

### a) Facilidades

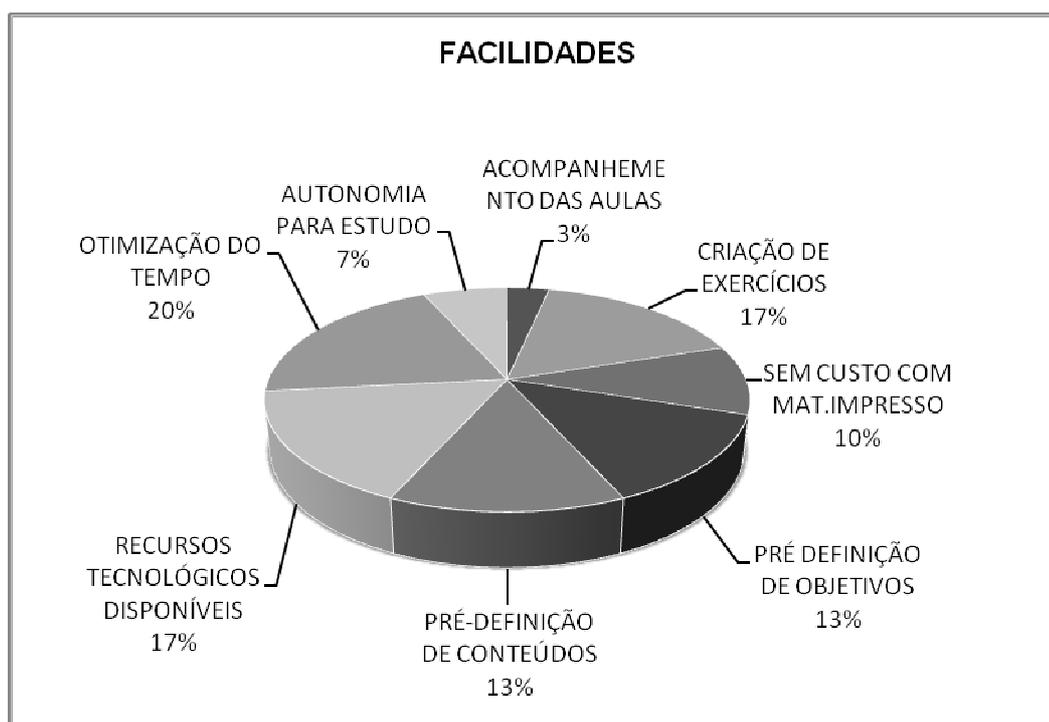


Gráfico 15 – Facilidades no planejamento da modalidade de EAD On-line

No gráfico 15, percebe-se que, nesta questão 20% apontam a otimização do tempo como uma das facilidades do planejamento nesta modalidade. Com 17% aparece a criação de exercícios e a utilização dos recursos tecnológicos disponíveis. O acompanhamento das aulas e a pré-definição de objetivos são citados por 13%. A não utilização de material impresso é citada por 10% como uma das facilidades do planejamento na EAD On-line. A autonomia para estudo aparece com 7% e a facilidade de acompanhamento das aulas tem 3%.

## b) Dificuldades

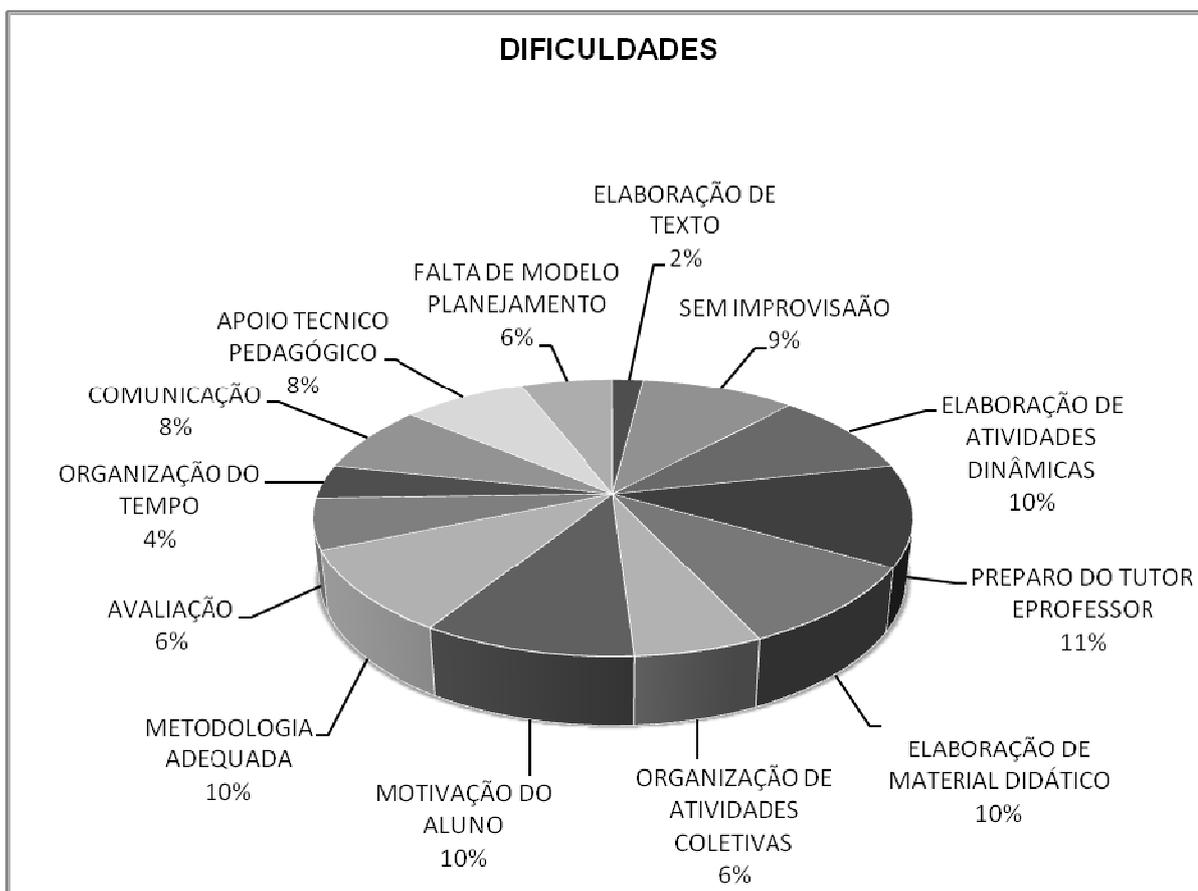


Gráfico 16 – Dificuldades no planejamento da modalidade de EAD On-line

Referente às dificuldades do planejamento para EAD On-line, pode-se perceber que 11% apontam a preparação do tutor/professor como a principal dificuldade nesta modalidade. Com 10% apontam a impossibilidade de improvisação nesta modalidade de ensino, a motivação do aluno para participação da aula virtual, a elaboração de material didático e a dificuldade para elaboração de atividades dinâmicas. Com 9% apontam a dificuldade de uma metodologia adequada para esta modalidade de ensino. O apoio técnico/pedagógico e a comunicação aparecem com 8%. Com 6% é citado a falta de uma metodologia adequada para esta modalidade de ensino, a avaliação, e a falta de um modelo de planejamento. A organização do tempo é apontada com 4% e a elaboração de texto para EAD On-line aparece com 2%. Pode-se perceber que nesta modalidade a preocupação maior está relacionada ao preparo do professor/tutor para atuação na EAD On-line e a questão que apresenta menos dificuldade está relacionada à elaboração dos textos.

Referente às facilidades e dificuldades no processo de elaboração do planejamento da modalidade de EAD Online, temos os seguintes comentários dos professores que responderam a questão:

**(PC1) Facilidades** - *A impossibilidade de se conhecer os alunos não permite que o planejamento das atividades de aprendizado seja elaborado de acordo com o perfil da turma.*

**Dificuldades** - *Saber se os alunos têm acesso à bibliografia indicada na ementa da disciplina; Desenvolver uma metodologia de avaliação que permita, de fato, saber o grau de aprendizado desenvolvido pelos estudantes.*

**(PC3) Facilidades** – *A plataforma é auto-instrucional; - Conhecimento do tema abordado para elaborar um curso diferenciado da modalidade presencial; Equipe multidisciplinar para sugerir conteúdos que puderam enriquecer o trabalho; Curso inédito na modalidade on-line, que impulsionou um significativo n° de acessos.*

**Dificuldades** – *Falta de prática na plataforma moodle, o que se ajustou com o tempo; - Criar atividades que estejam em conformidade com o perfil dos participantes; - Demonstrar a eficácia de um curso on-line; - Transpor a explicação do curso on-line em texto ilustrado como recurso físico. - Processo avaliativo (quando não há momentos presenciais).*

**(PC4) Facilidades** – *Participação de todos os cursistas nas discussões; Desenvolver atividades online através de tópicos de discussão em msn, chat/bate-papo; Desenvolver atividades colaborativas. Para isso basta utilizar um Editor de Texto Colaborativo ou um ambiente que possibilite a criação de atividades colaborativas; Desenvolver pesquisas colaborativas; Percebe-se claramente a participação de todos os cursistas nas atividades individuais ou em grupo.*

**Dificuldades** – *Montar grupos – isto se deve à falta de cultura de trabalhar a distância; Acesso a Internet e instabilidade do ambiente dificultam a participação no curso; Em desenvolver a cultura da EaD Online; Desenvolver materiais instrucionais para utilizar no decorrer dos cursos; No envolvimento*

*de todos os atores neste processo de transição, pois muitos deixam que poucos façam muito ou tudo...*

**(PC8) Facilidades** – *Usar recursos disponíveis na própria internet e gadgets já prontos e elaborados por outros: economia de tempo*

**Dificuldades** – *Falta de módulos educacionais já prontos.*

*Falta de uma metodologia já padronizada de transposição*

**(PC9) Facilidade** – *Definir os objetivos da disciplina; escolher as habilidades e competências a serem alcançadas; organizar a metodologia a ser aplicada; distribuir o conteúdo no plano visando atender aos pré-requisitos.*

**Dificuldades** – *Modelar as informações no ambiente de forma dinâmica e atraente; definir as interfaces para possibilitar à interatividade; organizar as atividades provocando a autoria do aluno.*

**( PC12) Facilidades** – *Nenhuma*

**Dificuldades** – *treinar adequadamente os tutores e motivá-los a acompanhar seus estudantes planejar o material didático adequado a cada conteúdo a ser trabalhado; planejar adequadamente o trabalho, considerando-se o limite de tempo no acesso e estudo que o estudante realizará do material depositado; fazer com que o estudante compreenda que professor também precisa comer, dormir e distrair nos final de semana, pois a maioria acredita que o tutor deve estar sempre à disposição para responder praticamente em real time os seus questionamentos custo inicial.*

**(PC13) Facilidades** – *Enviar de comunicação para os alunos ; Organizar atividades individuais; Definir critérios/instrumentos de avaliação*

**Dificuldades** – *Dimensionar o tempo necessário para a realização das atividades; Organizar atividades coletivas; Definir temas de interesse coletivo; Manter o aluno no ambiente no ritmo do curso*

**(PC15) Facilidades** – *Nenhuma*

**Dificuldades** – Não existe modelo ou se existe o professor desconhece; É uma atividade nova com a qual o professor não está habituado; O nível de detalhamento é maior.

**(PC21) Facilidades** – Nenhuma

**Dificuldades** – Conseguir equipe multidisciplinar; Capacitar os profissionais como os conteudistas; Falta de definição de metodologia própria; Grande necessidade de intermediação pelo material, pelo tutor, pela metodologia.

**(PC22) Facilidades** – 1) ilustração em ppt, excel facilmente inserida nos conteúdos; 2) existência de variados programas/software para ilustrar conteúdos.

**Dificuldades** – dificuldade do conteudista em entender o que se espera dele em termos de produto na modalidade a distância.

dificuldade no uso de programas/software de ilustração ou enriquecimento de conteúdos.

**(PC27) Facilidades** – Otimização do tempo de aula; Material complementar ser disponibilizado ao aluno on-line; Possibilidade de utilizar recursos e acrescer exposição teórica – recursos tecnológicos: you-tube; filmes; etc.

**Dificuldades** – Objetivação de avaliação; Não possibilidade de reconhecer mais assertivamente as dificuldades do acadêmico durante exposição teórica; Não possibilidade de alterar planejamento, material didático, técnicas e exposição em tempo real da disciplina.

**(PC28) Facilidades** – Equipes interdisciplinares; podem facilitar o trabalho; Menor volume textual; Uso extensivo de atividades independentes, Trabalho em grupo.

**Dificuldades** – Montagem de materiais dialogados diferenciados; Levar em consideração adequação à mediação tecnológica; Manter o interesse do aluno via materiais didáticos; Questões de interatividade e uso de multimeios.

**(PC32) Facilidades** – Distância do professor; Estudo autônomo; As avaliações.

**Dificuldades** – Organização do tempo.

**(PC33) Facilidades** – 1) Quando o cliente é conhecido, há mais facilidade na comunicação e transparência nos objetivos para criar projetos novos. 2) Quando o cliente sabe o que quer, tudo fica mais fácil.

**Dificuldades** – 1) A matéria-prima é insuficiente ou inconsistente para formar um material didático autosuficiente; 2) O próprio cliente não sabe o que quer; 3) O fornecedor não sabe explicar as vantagens de cada elemento instrucional que insere no curso; 4) O processo de comunicação de maneira geral é falho, o que é um problema geral quando o assunto é gerenciamento de projetos.

**(PC36) Facilidades** – Customização em massa do acompanhamento das aulas; Criação de exercícios e atividades; Menores custos com impressão

**Dificuldades** – Escrever todos os textos em linguagem clara e acessível; Eliminação do improviso nas aulas; Falta de experiência e referenciais na educação.

**(PC37) Facilidades** – Autonomia do estudante; Acesso aos conteúdos a partir de qualquer lugar; Obtenção de esclarecimentos partilháveis por todos; Avaliação flexível.

**Dificuldades** – Obrigatório o acesso à Internet; Obrigatório dispor de equipamento informático; Lentidão no acesso à rede; Demora na obtenção de esclarecimentos

**(PC38) Facilidades** – Flexibilidade temporal

**Dificuldades** – Comunicação

A EAD on-line pode ser considerada como um processo de ensino adequado a esse novo contexto educacional, onde o processo de aprendizagem é promovido através de meios capazes de suprir a distância geográfica e espacial que separa os seus agentes envolvidos. Este processo de ensino não é novidade, mas os recursos didáticos utilizados evoluíram bastante, desde seu surgimento, onde os primeiros cursos utilizavam material impresso, até a atualidade quando são utilizados os recursos disponibilizados pelas TIC. Porém, a questão não está somente na

aplicação de novos recursos didáticos que privilegiam as tecnologias. Está no preparo e formação docente para atuar neste novo contexto que aponta para a necessidade de uma reconstrução da prática pedagógica, onde tornará possível a melhoria da qualidade do trabalho docente com o apoio dos recursos de multimídia.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS E TRABALHOS FUTUROS

### 8.1 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa procurou identificar os desafios e as dificuldades encontradas na elaboração do planejamento, durante o processo de transposição/reestruturação de cursos/disciplinas existentes na modalidade ensino presencial para modalidade de EAD On-line. Ao se falar em planejamento na EAD on-line, é importante atentar que nesta modalidade de ensino, ao se planejar um curso ou disciplina, é necessário especial atenção na promoção da integração de todos os elementos de ensino, como objetivos, conteúdos, metodologia, sistemas de avaliação do desempenho, professor, aluno, bem como do ambiente virtual que será utilizado no processo ensino-aprendizagem.

Desta forma, o objetivo desta pesquisa foi atingido por meio de uma ampla revisão bibliográfica sobre o tema em questão, amparada pelos pesquisadores da área e complementada com as experiências vivenciadas pelos professores, que já participaram do processo de transposição de cursos e disciplinas, da modalidade presencial para a virtual. Essas experiências foram registradas por meio dos questionários respondidos e finalizados, conforme análise dos mesmos. Assim sendo pode-se observar que:

- Uma das dificuldades identificadas encontra-se na inexistência de uma metodologia adequada que favoreça o processo de transposição, evitando a repetição da prática de ensino da modalidade presencial e da EAD convencional, permitindo ao docente a inovação da prática pedagógica, beneficiando o processo ensino-aprendizagem. O desafio encontra-se na definição de um modelo sistematizado, que tenha uma aplicação que se adapte adequadamente aos diferentes processos de transposição e reestruturação de cursos e disciplinas, do presencial para o virtual;
- Existem facilidades e dificuldades durante a realização da elaboração do planejamento de curso/disciplina, tanto no ensino presencial como na EAD on-line. As maiores dificuldades encontradas no planejamento de ensino presencial estão relacionadas à elaboração do material

impresso, elaboração de atividades que motivem a participação do aluno, estratégias de aprendizagem e a utilização dos recursos tecnológicos. Na EAD on-line, o preparo do professor/tutor é apontado como a maior dificuldade, além da impossibilidade de improvisação. Assim como no presencial, a motivação para participação do aluno na aula virtual é destacada como uma das dificuldades encontradas. As facilidades apontadas, para elaboração do planejamento de ensino presencial, estão relacionadas à interatividade, a avaliação, a comunicação e a possibilidade de improvisação, além da diversidade de material disponibilizado pelos recursos tecnológicos. Na EAD on-line, as facilidades são: a otimização do tempo, criação de atividades e recursos tecnológicos disponíveis, a não utilização de material impresso, autonomia para estudo e a facilidade do acompanhamento das aulas.

Os aspectos observados nesse trabalho evidenciam claramente a necessidade do preparo dos docentes para adequar-se às novas realidades educacionais, que emergem com a EAD on-line. A simples adaptação dos conteúdos não satisfaz os requisitos mínimos exigidos em um curso ou disciplina na modalidade on-line. A transposição e reestruturação exigem um maior rigor na sua execução, o que pode ser conseguido com a definição de metodologias, que promovam a interação e participação dos envolvidos no processo ensino-aprendizagem, buscando uma linguagem adequada, aulas dinâmicas, bem como atividades interativas. Todos esses fatores aliados a uma prática pedagógica inovadora possibilitarão a aprendizagem colaborativa.

As informações obtidas neste estudo servirão para desencadear um amplo processo de discussão entre docentes, discentes, e os agentes envolvidos com EAD e EAD on-line. Os temas serão norteados pelos vários aspectos abordados, relacionados à elaboração do planejamento de curso ou disciplina, no contexto da EAD on-line.

## 8.2 TRABALHOS FUTUROS

Este trabalho propiciou uma visão ampla dos problemas associados ao processo de transposição e reestruturação de cursos para a modalidade on-line. Trata-se de um tema ainda em processo de desenvolvimento, estudo e detalhamento, onde muito ainda existe por investigar. Assim sendo, sugere-se alguns temas que podem ser investigados em futuros trabalhos, a saber:

- Acompanhamento da transposição/ reestruturação de um curso da modalidade presencial para modalidade EAD on-line, buscando identificar estratégias que possam ser aplicadas e assim beneficiar o processo ensino-aprendizagem;
- Estudo e desenvolvimento de uma metodologia que possa auxiliar o processo de transposição/reestruturação de cursos e disciplinas, no decorrer da elaboração do planejamento;

## 9 REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, Paulo Roberto; SIQUEIRA, *Lilia Maria Marques*; VALASKI *Suzana*. Vivenciando a Aprendizagem Colaborativa em Sala de Aula: experiência no ensino. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 4, n.12, p.159-188, maio/ago. 2004.

ALVES, L. R. G. ; NOVA, C. C. . Educação à distância: limites e possibilidades. In: Lynn Rosalina Gama Alves. (Org.). **Educação à distância**: uma nova concepção de aprendizado e interatividade. 1 ed. São Paulo: Futura, 2003, v. , p. 05-27.

ALVES, Lynn Rosalina Gama; NOVA, Cristiane Carvalho da; LAGO, Andréa. Nos bastidores do ensino online: do planejamento à avaliação. In: ENCONTRO NACIONAL DA ANPED, n. 2003, Poços de Caldas. **Anais...** Disponível em: <http://www.anped.org.br>. Acesso em: 15 out. 2006.

GARCÍA ARETIO, Lorenzo. **La educación a distancia**: de la teoría a la práctica. Barcelona, España: Ariel, 2001.

ARNOLD, Stela B. T. Planejamento em educação a distância. In: GIUSTA, Agneta da Silva; FRANCO, Iara Melo (org.). **Educação a distância**: uma articulação entre a teoria e a prática. Belo Horizonte: PUC Minas, 2003. p. 177-200.

AZEVEDO, Wilson. **Panorama atual da EAD no Brasil**. 2000. Disponível em: <[http://usuarios.tripos.es/evergara/mutirao/text\\_panorama\\_ead.htm](http://usuarios.tripos.es/evergara/mutirao/text_panorama_ead.htm)>. Acesso em: 01 nov. 2007.

AVERBUG, Regina. **Material didático impresso para educação a distância: tecendo um novo olhar**. Colabor@ - Revista Digital da CVA - Ricesu. Vol.2-nº 5. Setembro 2003. Disponível em: <http://www.ricesu.com.br/colabora/n11/index1.htm>. Acesso em 04/2007.

BACCEGA, Maria Aparecida. **Da informação ao conhecimento: ressignificação da escola**. São Paulo. Revista Comunicação & Educação, 2001, 05p.

BAFFI, Maria Adelia Teixeira. **Projeto Pedagógico: um estudo introdutório**. In.: **BELLO, José Luiz de Paiva**. Pedagogia em Foco, Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/gppp03.htm>>. Acesso em: 05/01/2007.

BEHRENS, Marilda Aparecida. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. Curitiba: Champagnat, 1999.

\_\_\_\_\_. **Formação continuada dos professores e a prática pedagógica**. Curitiba: Champagnat, 1996.

BENAKOUCHE, Tamara. Educação a Distância (EAD): uma solução ou um problema? In: ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS, 24., Petrópolis, RJ, 2000. **Anais...** 2000.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. Campinas. São Paulo: Autores Associados, 1999.

\_\_\_\_\_. **Educação a distância mais aprendizagem aberta**. Disponível em [www.educacaonline.pro.br/art\\_educacao\\_a\\_distancia.asp](http://www.educacaonline.pro.br/art_educacao_a_distancia.asp) Acessado em jun.2007.

BORGES, M.; CAMPOS, M. L.; CAVALCANTI, M. C. R. **Suporte por computador ao trabalho cooperativo**. In: Congresso Brasileiro da Sociedade Brasileira de Computação, 15., e JORNADA DE ATUALIZAÇÃO EM INFORMÁTICA, 14., Canela, 1995. **Anais...** Canela: [s. n.], 1995. p. 51-68.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Disponível em: <http://www.mec.gov.br/seed>. Acesso em: jan/2008

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Missão e objetivos**. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/seed/>>. Acesso em: jan/2008

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. <http://www.mec.gov.br/seed> e Conselho Nacional de Educação <http://www.mec.gov.br/cne>

COMASSETTO, Liamara S. **Comunicação e interatividade na EAD**. Curso de Capacitação em EAD on-line. Concórdia: UnC, 2004.

\_\_\_\_\_. **Novos espaços virtuais para o ensino e a aprendizagem a distância**: estudo da aplicabilidade dos desenhos pedagógicos. Florianópolis, SC : UFSC, 2006. 152f.

DESCHAMPS, Marcelo; MIRANDA, Cristina M. Schmitt; MAINARDES, Emerson Wagner. Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem como Ferramenta de Relacionamento Entre as Instituições de Ensino Superior e os seus Estudantes.2007.  
Disponível em: <http://aveb.univap.br/openccms/openccms/sites/ve2007neo/pt-BR/imagens> . Acesso em Março/2008

DIAS, Rosilãna Aparecida; LEITE Lígia Silva. **Educação A Distância**: Uma História, Uma Legislação, Uma Realidade. Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery. N. 3, jul/dez 2007. ISSN 1981 0377. Disponível em: <http://re.granbery.edu.br>. Acesso junho/2008.

FILATRO, Andréa. **Design instrucional contextualizado: educação e tecnologia**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.

FERNANDES, Marcelo . **E-Learning**: Presente E Futuro. Disponível em:

[www.elearningbrasil.com.br/congresso/2006/palestrantes/marcelo.asp](http://www.elearningbrasil.com.br/congresso/2006/palestrantes/marcelo.asp). Acesso: junho/2008.

GAMA, Carmem L.G. **Método de construção de objetos de aprendizagem com aplicação em métodos numéricos**. Tese. UFPR. Curitiba, 2007.

GAMEZ, Luciano. **A construção da coerência em cenários pedagógicos on-line: uma metodologia para apoiar a transformação de cursos presenciais para a modalidade a distância**. Tese. UFSC. Florianópolis, 2004.

\_\_\_\_\_. **Reengenharia Pedagógica como processo de transformação de disciplinas presenciais para modalidade de Educação a Distância**. 2006. disponível em: <http://www.abed.org.br/seminario2006>

HANDA, Jaime Kenji; SILVA, Jaime Balbino G. **Objetos de Aprendizagem (Learning Objects)**. Boletim EAD – Unicamp. 31 de janeiro de 2003.

Disponível:

[http://www.ead.unicamp.br:9000/GECON/sites/EAD/index\\_html?foco2=Publicacoes/78095/846812&focomenu=Publicacoes](http://www.ead.unicamp.br:9000/GECON/sites/EAD/index_html?foco2=Publicacoes/78095/846812&focomenu=Publicacoes). Acesso em: jan/ 2008.

HARASIM, L., CALVERT, T. & Groeneber, C. (1997). Virtual-U: a Web-Based System to Support Collaborative Learning. In B. H. Khan (Ed.) Web-Based Instruction. Englewood Cliffs, N.J.:Educational Technology Publications.

JACOBSON, Liliana V. ; KUNIYONSHI Márcio. **Planejamento De Cursos On-Line: um estudo de caso**.2005. Disponível <http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/161tce3.pdf>. Acesso em: fev/2008.

KEMCZINSKI, A. ; FREITAS, M. C. D. ; CASTRO, J. E. E. . **A Transposição do conteúdo de aulas presenciais para virtuais: uma experiência no ensino de engenharia**. In: XXVIII Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia - COBENGE, 2000, Ouro Preto. Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia. Ouro Preto : Guanabara Comunicação, 2000. Disponível em: [www.nead.uftmt.br/pesquisa](http://www.nead.uftmt.br/pesquisa)

\_\_\_\_\_. **O desempenho e a satisfação discente em um modelo de ensino-aprendizagem semi-presencial**. In: XXVIII Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia - Cobenge, 2000, Ouro Preto. Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia. Ouro Preto : Guanabara Comunicação, 2000. Disponível em: <http://lsm.dei.uc.pt/ribie/pt/index.asp>

LANDIM, Claudia Maria Ferreira. **Educação a distância: algumas considerações**. Rio de Janeiro: s/n, 1997.

LISBOA, Patrícia. **Educação a distância: abordagens teórico- metodológicas para um modelo sistêmico**. 2002. Disponível em [www.abt-br.org.br/modules.php](http://www.abt-br.org.br/modules.php). Acesso em 10 dez. 2007.

LÉVY, Pierre. **O que é o virtual?** Trad. de Paulo Neves. São Paulo: Ed. 34, 1996.

\_\_\_\_\_. A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço. Tradução de Luiz Paulo Rouanet. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

LOYOLLA, Waldomiro; PRATES, Maurício Prates. **Ferramental Pedagógico da Educação a Distância Mediada por Computador (EDMC)**. In: VIII Congresso Internacional de Educação a Distância, 2001, Brasília. Anais do VIII Congresso Internacional de EAD. São Paulo : ABED, 2001. Disponível em:

<http://www2.abed.org.br/dtextos.asp>. Acesso 10 mar 2007.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2000.

MEC. CONAES. INEP. Avaliação Externa de Instituições de Educação Superior: diretrizes e instrumentos. Brasília, DF, novembro de 2005, p. 33-35.

MOODLE. **Guia de funcionalidades Moodle**. Disponível em <http://moodle.org/course/view.php?id=47>. Acesso fev.2008.

MOORE, Michel G; Kearsley, Greg. **Educação a Distância: uma visão integrada**. Tradução Roberto Galman. São Paulo : Thomson Learning, 2007.

MORAN, José Manuel. **Contribuições para uma pedagogia da educação online** in SILVA. Marco. **Educação online**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

NORONHA, Adriana Bockx e VIEIRA, Amanda Ribeiro. **A utilização da plataforma WebCT para desenvolvimento e implementação de disciplinas utilizando a Internet**. In: **Ambientes virtuais de aprendizagem**. Organizado por Rommel Melgaço Barbosa. Porto Alegre: Artmed, 2005, p.169-182.

OKADA, Alexandra L. P. A construção de ambientes virtuais aprendizagem com artefatos gratuitos disponíveis na Web. 2003. Disponível em: <http://www.projeto.org.br/alexandra/pdf>. Acesso fev/2008.

PAULA, Keilla C. de.; FERNEDA, Edilson.; CAMPOS FILHO, Mauricio P. de. **Elementos para implantação de cursos à distância**. Colabor@ - Revista digital da CVA-Ricesu. Vol.2. nº7, Maio 2004.

PALLOF, Rena M., PRATT, Keith. **Estimulando a Aprendizagem Colaborativa**. In: **Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço: estratégias eficientes para salas de aula on-line**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PALLOF, Rena M., PRATT, Keith. O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes online. Porto Alegre: ArtMed, 2004.

PETERS, Otto. **Duas mudanças estruturais na educação a distância: industrialização e digitalização**. Aula Magistral. UNISINOS. São Leopoldo, 2001. Disponível:

<http://gemini.ricesu.com.br/colabora/n2/destaque/destaque5.htm>. Acesso: 11 set 2007.

\_\_\_\_\_. **A educação a distância em transição**. Tradução Leila F. De Souza Mendes: UNISINOS, 2003.

PINHEIRO, Marco Antonio. Dissertação de mestrado: **Estratégias para o Design Instrucional de Cursos pela Internet**: Um Estudo de Caso.

UFSC. Florianópolis. 2002. Disponível:

<http://teses.eps.ufsc.br/defesa/pdf/9880.pdf> Acesso : 14 fev de 2008.

QUEIROZ, Cecília; MOITA, Filomena M. **Fundamentos sócio-filosóficos da educação**. Campina Grande; Natal: UEPB/UFRN, 2007. Disponível em

<http://www.sedis.ufrn.br/documentos/arquivos/742.pdf> Acesso: março de 2008.

RAMOS, Daniela Karine; ANDRADE, Sonia. Os primeiros passos para implantação de programas a distância: relato da experiência da FURB na concepção de um curso de pós-graduação a distância. *Colabora*, Santos, v. 3, n. 10, p. 1-9 Nov-Nov/2005.

Disponível em:

[www.ricesu.com.br/colabora/n10/artigos](http://www.ricesu.com.br/colabora/n10/artigos). Acesso: 04 abril/2007.

RIBEIRO, Luis Otoni Meireles. **Planejamento e gestão de um Centro de Educação a Distância (CEAD) voltado para educação profissional e tecnológica**: um estudo de caso. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, Porto Alegre, RS, 2008.

RHEINGOLD, H. **The Virtual Community: Homesteading at the Electronic Frontier**, 1993. Disponível em <<http://www.rheingold.com/vc/book/>> . Acesso em: março 2008.

RODRIGUES, Rosângela S. **Modelos de educação a distância**. IN: PRETI, Oresti (Org.). **Educação a distância: construindo significados**. Cuiabá: NEAD/IE-UFMT; Brasília: Plano, 2000.

SALMASO, José Luís; FERMI, Raquel Maria Bortone. **Projeto Político-Pedagógico: uma perspectiva de identidade no exercício da autonomia**. 1995.

Disponível em: <http://www.cefetsp.br/Edu/sinergia/4p32c.html>. Acesso em 02/03/2007

SILVA, Marco. **Que é Interatividade**. In Boletim Técnico do Senac. Rio de Janeiro, v.24, n.2 maio/ago, 1998.

\_\_\_\_\_. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro: Quartet, 2002.

\_\_\_\_\_(org.). **Educação on-line**. Teorias. Práticas. Legislação. Formação corporativa. São Paulo: Loyola, 2006.

SILVA, Romero Tavares da. **Educação mediada por computador**. 2000. Disponível em: [www.fisica.ufpb.br/graduacao/down/prolicen.pdf](http://www.fisica.ufpb.br/graduacao/down/prolicen.pdf). Acessado em out. 2007.

SOUZA, Antonio Carlos dos Santos. **Objetos de Aprendizagem Colaborativos**. Disponível em [www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/024tcc4.pdf](http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/024tcc4.pdf). Acesso: junho/2008.

SOUZA, T. R. P. & SAITO, C. H. **Centralidade do planejamento na elaboração de material didático para EAD**. 2003. VI Congresso Internacional de EAD. Disponível em <http://www.abed.org.br/antiga/htdocs/paper> Acesso: 20 jan / 2007.

TORRES, Patrícia Lupion; Alcântara, Paulo R.; Irala, Esrom Adriano Freitas. **Grupo de Consenso: Uma Proposta de Aprendizagem Colaborativa para o progresso de Ensino –aprendizagem**. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 4, n.13, p.129-145, set./dez. 2004.

VALENTE, Carlos; MATTAR, João. **Second Life e Web 2.0 na Educação : o potencial revolucionário das tecnologias**. Editora Novatec . SP: São Paulo. 2007. 280p. Disponível em : [http://www.novateceditora.com.br/livros/secondlife\\_edu/sumario9788575221471.pdf](http://www.novateceditora.com.br/livros/secondlife_edu/sumario9788575221471.pdf). Acesso : 20 mar/2008.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto Político Pedagógico: Uma construção possível**. 23 ed. Campinas: Papirus, 2001.

VIEIRA, Fábila Magali S. **A Produção de Material Impresso para EAD**. Montes Claros. Texto Digitado:1999.

\_\_\_\_\_. **Considerações teórico-metodológicas para elaboração e realização de cursos virtuais**. Disponível em <http://www.abed.org.br/congresso2001/trabalhos>

VASCONCELOS, Celso dos S. **Construção do Conhecimento em sala de aula**. São Paulo : Libertad, 1995.

\_\_\_\_\_. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico**. 10 ed. São Paulo: Libertad, 2002.

Wenger, E. **Communities of Practice: learning, meaning and identity**. New York: Cambridge University Press, 1998.

WIESELER, Wayne. **RIO: A Standards-based Approach for Reusable Information Objects**. 1999. Disponível em: <http://www.cisco.com/warp/public> Acesso: 18 Nov. 2007.

## 10 APÊNDICE A - CARACTERIZAÇÃO DOS PARTICIPANTES / COLETA DE DADOS

O presente questionário faz parte da pesquisa de Mestrado em Educação PUC-PR. Tem por objetivo caracterizar os participantes e coletar informações referentes às experiências que estes possuem no processo de transposição/reestruturação de curso/disciplina na modalidade presencial para modalidade EAD-ONLINE (Educação a Distância – online).

Local onde reside (cidade, estado, país)? \_\_\_\_\_

1) Qual sua área de formação?

Biológica  Tecnológica  Humanas  Jurídica

Outros. Qual? \_\_\_\_\_

1.1) Atualmente é docente em alguma Instituição de Ensino Superior?

Sim  Não

Caso positivo, qual? Pública  Privada

Em que nível?

Graduação  Especialização  Mestrado  Doutorado

2) Possui experiência com modalidade EAD-ONLINE (Educação à Distância-Online)?

Sim  Não

3) Já foi aluno de Curso na modalidade EAD-ONLINE?

Sim  Não

3.1) Caso positivo, que curso fez? \_\_\_\_\_ Qual duração? \_\_\_\_\_

3.2) Enquanto aluno, que vantagens e quais dificuldades encontrou no decorrer do curso na modalidade EAD-ONLINE? (Cite no mínimo 3 de cada)

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

4) Já atuou como professor/tutor de curso na modalidade EAD-ONLINE?

Sim  Não

4.1) Enquanto professor/tutor, quais as vantagens e as dificuldades encontradas no decorrer do curso na modalidade EAD-ONLINE?( Cite no mínimo 3 de cada)

---



---

5) Já participou do processo de **transposição/reestruturação** de curso ou disciplinas da modalidade presencial para curso na modalidade EAD-ONLINE?

( ) Sim ( ) Não

Se sim, qual? ( nome do curso e disciplina).

---



---

5.1) Quando fez a **transposição/reestruturação** da modalidade presencial para EAD-ONLINE, houve **ajuda sistematizada**, ou seja, um **modelo de planejamento para servir de orientação para realizar a tarefa?**

( ) Sim ( ) Não

Se sim, qual / como?

---



---

5.2) Que vantagens e dificuldades encontrou, para a realização do processo (**transposição/reestruturação**), com auxílio de um **modelo de planejamento?**(cite no mínimo 3 de cada)

---



---

6) Cite, 4 (quatro) facilidades e 4 (quatro) dificuldades mais relevantes encontradas para realizar a elaboração de planejamento (**transposição/reestruturação**) de curso/disciplina na modalidade convencional (presencial) e na modalidade EAD-Online?

	FACILIDADES	DIFICULDADES
MOD. PRESENCIAL		
MOD. EAD-Online		

# Livros Grátis

( <http://www.livrosgratis.com.br> )

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)  
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)  
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)  
[Baixar livros de Matemática](#)  
[Baixar livros de Medicina](#)  
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)  
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)  
[Baixar livros de Meteorologia](#)  
[Baixar Monografias e TCC](#)  
[Baixar livros Multidisciplinar](#)  
[Baixar livros de Música](#)  
[Baixar livros de Psicologia](#)  
[Baixar livros de Química](#)  
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)  
[Baixar livros de Serviço Social](#)  
[Baixar livros de Sociologia](#)  
[Baixar livros de Teologia](#)  
[Baixar livros de Trabalho](#)  
[Baixar livros de Turismo](#)